

A Cigarra



O CANTO DA CIGARRA



Repetição de imagem
Repetition of image

0080 (*)

A Cigarrista

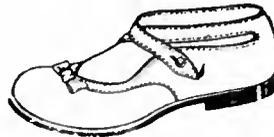


O CANTO DA CIGARRA

Calçados superiores da Fabrica Villaça



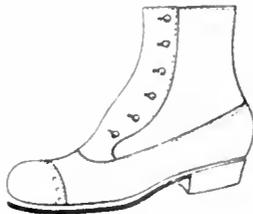
Botinhas com botões, de pellica preta, gaspêa inteira, "Goody", de 23 a 27, 12\$000; de 28 a 33, 14\$000; pelo correio mais 1\$000.



Sapatos de pellica amarella com tiras cruzadas, modelo novo, de 18 a 21, 6\$000; de 22 a 26, 7\$000; pelo correio mais 1\$000.

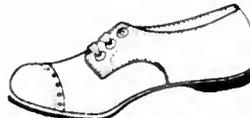


Botinhas com botões, de pellica ou de cromo preto, salto americano, "Goody", de 23 a 27, 11\$000; de 28 a 33, 13\$000; pelo correio mais 1\$000.



Botinhas com botões, de pellica amarella, gaspêa inteira, "Goody", de 23 a 27, 12\$000; de 28 a 33, 14\$000; pelo correio mais 1\$000.

Sapatos à Napolitana, todo de verniz, salto americano, "Goody", de 23 a 27, 11\$000; de 28 a 33, 13\$000; pelo correio mais 1\$000.



Sapatos à Napolitana, de cromo amarello, salto americano "Goody", de 23 a 27, 11\$000; de 28 a 34, 13\$000; pelo correio mais 1\$000.



Botinhas com botões, de pellica ou cromo amarello, salto americano, "Goody", de 23 a 27, 11\$000; de 28 a 33, 13\$000; pelo correio mais 1\$000.



Sapatos com uma tira, de verniz, salto americano, "Goody", de 22 a 27, 8\$000; de 28 a 33, 11\$000; pelo correio mais 1\$000.



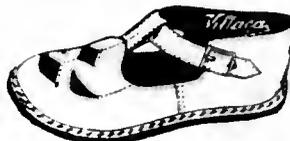
Sapatos de verniz com tiras cruzadas, modelo novo, de 18 a 21, 6\$000; de 22 a 26 7\$000; pelo correio mais 1\$000.



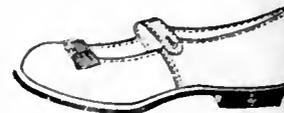
Sapatos de uma tira, de pellica preta, "Goody", de 33 a 39, 14\$000, pelo correio mais 1\$000.



Sapatos com uma tira de cromo amarello, salto americano, "Goody", de 22 a 27, 8\$000; de 28 a 33, 11\$000; pelo correio mais 1\$000.



Alpercatas VILLAÇA, artigo superior, de cromo amarello ou de verniz, ns. 18 à 24, 5\$000; 25 à 28, 6\$000; 29 à 33, 7\$000; 34 à 41, 9\$000, pelo correio mais 1\$000.



Sapatos de uma tira, de pellica amarello, "Goody", de 33 a 39, 14\$000, e 15\$000 pelo correio mais 1\$000.



N' "A BOTA IDEAL" - Rua Direita, 6 - A
TELEPHONE 2057 = S. PAULO

“A ILLUMINADORA,,

Casa especial em artigos para iluminação

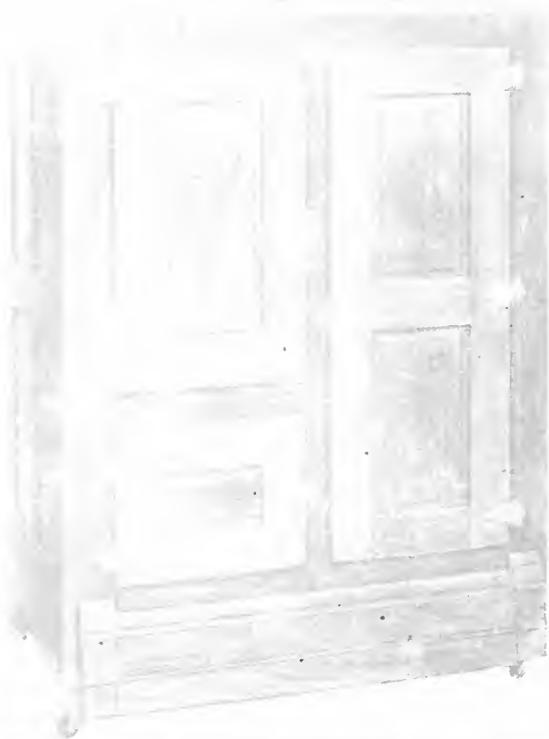
Material para
Instalação Electrica.

Fogões Economicos
a Gaz, Lenha ou Kerozene

Fogareiros, Ventiladores e



GELADEIRAS AMERICANAS.



Officinas para concerto
de Motores

Ferros electricos

e outros objectos acciona-
dos pela electricidade.

Instalações de
Luz Electrica

Alberto dos Santos & C.

Rua da Boa Vista, 36-A

Telephone, 2315

S. Paulo

Bot
p
d
a
m

Boli
ce
"C
de
re

Sape
sa
22
11
15

Sape
am
"C
de
reit

N
E

Torradores para Café

Rua Florencio de Abreu, 58
SÃO PAULO

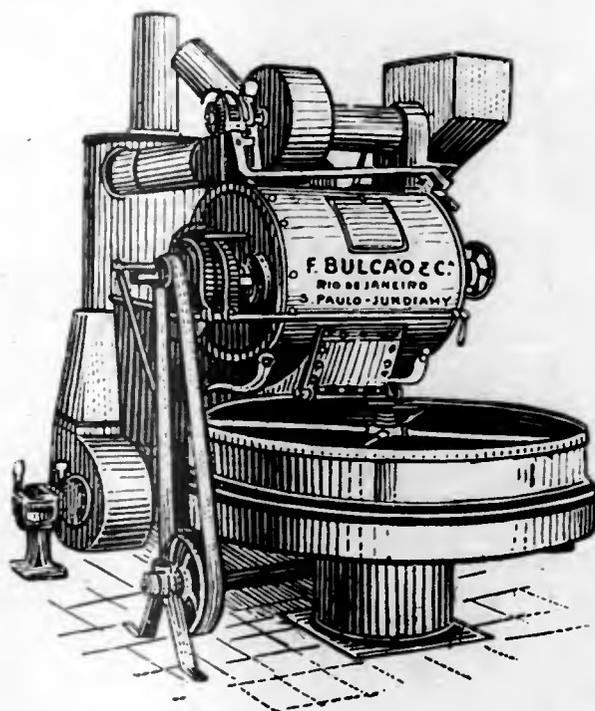
F. Bulcão & Comp.

SUCCESSORES DE

ARENS & C.^{l^{da}}

Casa Matriz - Rio de Janeiro
Avenida Rio Branco, 20

OFFICINAS mechanicas e
fundição JUNDIAHY



Fabricantes espe-
cialistas de machi-
nismos modernos
hygienicos de torrar
café pelo systema
de ar quente.

o o o

TORRADOR

“Favorito,,

Privilegiado pelo
Decreto n. 8627

OS torradores de nossa fabricação vieram supplantar os torradores antigos, por processos anti-hygienicos e anti-economicos. A facilidade de funcionamento dos nossos torradores, o curto espaço de tempo de cada operação e a perfeição de sua torragem os tornaram tão recommendaveis, que qualquer pretendente a uma machina dessa especie não poderá deixar de dar-lhes sua preferencia.

Fabricamos esses torradores de dois tamanhos

FAVORITO n. 1 para carga de 15 kilos ou cerca de 700 kilos de café torrado por dia
FAVORITO n. 2 para carga de 25 kilos ou cerca de 1100 kilos de café torrado por dia
OPTIMUS (A FOGO DIRECTO) para carga de 6 a 8 kilos ou cerca de 300 kilos de café torrado por dia

O maravilhoso "SCHUMANN PIANISTA,,

NÃO devem comprar auto-
piano sem primeiro vir
ver e experimentar o

MARAVILHOSO "SCHUMANN PIANISTA"

o mais aperfeiçoado e graças ao gran-
de systema privilegiado do TRANS-
POSITOR."



Murino Irmãos & C.

Representantes para o Brazil

Rua S. Bento, 23

Deposito e Oficina

R. Santa Ephigenia, 64



Qual a maior preocupa- ção da mulher ?

Não é ser invejada ?

PARA ISSO CONSEGUIR, SÓ HA UM MEIO

E' adquirir nas casas LEBRE, BRAULIO, BARUEL ou BARROSO
& SOARES uma caixinha do delicadissimo e hygienico

Crème Ideal - ZISKA -

Com o vidro está o grande segredo

Vermouth e

Vinho Quinado



CINZANO

TORINO

(Italia)

NÃO ha encanto possível
sem um bello penteado!



M^{eur.} Gabriel
Coiffeur-Posticheur

TEM a subida honra de desejar a sua
distinta clientela, que o tem distingui-
do, sinceras felicitações pela passagem do
Anno de 1915, fazendo calorosos votos de
uma suprema felicidade para o Anno^o de 1916.

Ondulações Marcel; Penteados
Postiços de Arte; Tinturas. —

Peçam Catalogos

RUA DIREITA, 8-A (Palacete Carvalho)

2.º Andar - SALA No. 4 (A casa tem elevador)

Telephone, 48-62

S. PAULO

AGENCIA de Revistas e
Jornaes Estrangeiros
de ANTONIO SCAFUTO

RUA 15 DE NOVEMBRO, 51 S. PAULO
Caixa Postal letra **q** (minuscúlo)

NESTA Agencia encontram-se á venda
numerosos periodicos:

FRANCEZES, INGLEZES,
ALLEMÃES, ITALIANOS,
HESPANHOES e ARGENTINOS

VARIADO sortimento de Revistas e Jor-
naes Illustrados:

POLITICOS, SCIENTIFICOS,
LITERARIOS, ARTISTICOS,
SPORTIVOS, de MODAS,
HUMORISTICOS, MUNDANOS

ACCEITAM-SE Assignaturas para qual-
quer localidade da União, assim
como attendem-se a pedidos de nu-
meros avulsos, mediante pagamento
adeantado.

Remette-se

Catalogo Gratis
á pedido.

Para qualquer outra informação, dirigir
correspondencia a

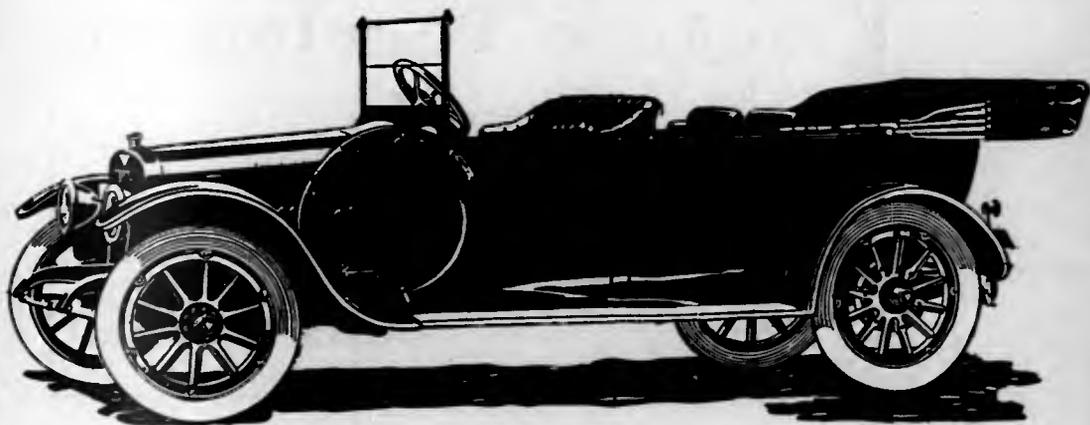
ANTONIO SCAFUTO

R. 15 de Novembro, 51-S. Paulo

Caixa Postal, letra **q** [minuscúla]

Automovel "HUDSON,"

Luxuoso. Elegante. Resistente.



Seis cylindros. = 40 H. P.

Lotação: 7 pessoas.

**Dentre todos os modelos de seis cylindros é este
o mais acreditado e o de preço mais modico.**

Para mais informações **Sociedade In-**
com os Agentes:

dustrial e de Automoveis "Bom Retiro"

Largo de S. Francisco, 3 - S. Paulo

“Chá de Cacão”

(MARCA REGISTRADA)

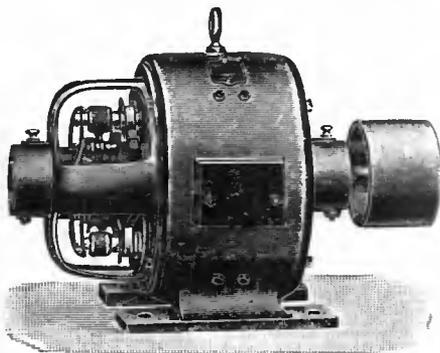
Tonico Nutritivo e Estimulante.
Reconstituente da Infancia e da Velhice.

Unico Depositario: **J. de Niemeyer.**
Av. B. Luiz Antonio, 175—Telephone, 5098

*A' venda nas Casas:
Edison, Duchen, Freire, Charles Hü, Perei-
ra Coutinho, Willi, Alto Douro e outras.*



Casa Dodsworth



COSTA, CAMPOS & MAGIA

ENGENHEIROS Civis, Electricistas, Mechani-
cos e hydraulicos, Importadores e Empreiteiros

RUA BOA VISTA 44
5. PAULO
CAIXA POSTAL 962

Endereço Telegraphico: DOSMAN
TELEPHONE 4305

INSTALAÇÕES Electricas, de Força e Luz, Lampa-
das, Campainhas, Telephones, Pararaios, Elevadores,
Cabos e Fios conductores, Isoladores, Motores, Dyna-
mos, Transformadores.

Grande deposito de Material Electrico em geral

Projectos, Orçamentos e execução
de serviços de Força e Luz em
cidades e fazendas

London & Brazilian

Bank, Limited.

Telephone, 13.
S. PAULO.

Rua 15 de Novembro.

Esquina da Rua da Quitanda.

Um terreno

é melhor que um seguro de vida.

Quem adquire um lote de terreno onde possa, cedo ou tarde, construir sua casa, tem instituído o melhor seguro de vida para a sua família.

As vantagens concedidas pela **Cia. City** aos seus clientes são as maiores possíveis, e as pessoas desejosas de comprar um lote, em qualquer ponto da cidade, não deverão fechar negocio antes de nos pedir plantas e informações sobre os nossos terrenos.

Cia. City.

**City of S. Paulo Improve-
ments Co.**

Rua 15 de Novembro, 61 (sob.)

Caixa Postal; 1110 Teleph. 3735

Companhia Nacional de
Tecidos de Juta



Fabrica em
Sant'
Anna.

Fiação e Tecelagem

Aniagens.

Saccaria.

Tapetes.

Lona branca.

Lona de côres para colchão, etc.

Fios de JUTA simples ou torcidos,
de qualquer grossura.

Escritorio: _____

Rua Alvares Penteado, 24

Caixa Postal N. 342

TELEPHONE N. 872

End. Telegr. "JUTA., - S. Paulo

Codigos: — "Particular.. Ribeiro..

"A. B. C. 4.ª e 5.ª Edição.. "A. 1..

S. PAULO.

BRASIL.

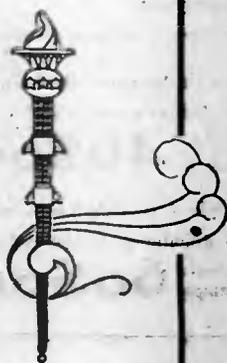
Marmoraria Tavolaro

Premiada nas Exposições
de Roma e Milão

A CASA que até agora tem executado os melhores monumentos funerarios, que se acham collocados nos cemiterios da capital e do interior.

Exposição Permanente

Remettam-se desenhos e orçamentos



M. TAVOLARO

Rua da Consolação No. 98

Telephone, 963

Caixa, 867

São Paulo

CALÇADOS



Os mais chics !
Os mais modernos !
Os mais elegantes !

SÓ NA

Casa Combate

DEPOSITARIA DO AFAMADO

Calçado VIGGAÇA

RUA DA CONSOLAÇÃO N.º 100

Telephone 112

M. BRAGA

MONTE PIO DA FAMILIA

Sociedade de Seguros Mutuos

Sede: Rua Quintino Bocayuva, 4 (1.º andar)
S. Paulo - Caixa Postal, 550

Autorisada a funcionar na Republica pelo decreto do Governo Federal N. 7.852 de 3 de Fevereiro de 1910.

Fiscalisada pela Inspectoria de Seguros e com deposito no Thesouro Federal de

Rs. 200:000\$000

PECULIO MINIMO
30:000\$000

PECULIOS pagos até 28 de Dezembro 4.901.082\$000

O MONTE PIO DA FAMILIA possui ao seu fundo de pecullo. 1.000.000\$000 em apolices da divida publica federal e 300.000\$000 em apolices estaduais.

A joia poderá ser paga de uma só vez ou em prestações, conforme a tabella seguinte

2 prestações semestraes	520\$000	4 prestações semestraes	275\$000
4 prestações trimestraes	265\$000	7 prestações trimestraes	132\$000
2 prestações annuaes	550\$000	E a inicial que será de	200\$000

CONDIÇÕES PARA INSCRIPÇÃO

- a) ter 21 annos no minimo e 55 no maximo.
- b) ter bom procedimento civil e moral.
- c) ter occupação licita que lhe garanta a subsistencia
- d) ser inspecionado por medicos da sociedade e acceto pela directoria.

DIRECTORIA: Presidente, Dr. Arthur Fajardo; Vice-Presidentes, Dr. Cleo Honório de Mello; Director-Thesoureiro, Barão de Bocaina; Director-Juridico, Dr. J. J. Cardoso de Mello Netto; Director-medico, Dr. Antonio Martinho Nobre.

Pedidos de estatutos e demais impressos à sede

Caixa 550 - S. PAULO - Rua Quintino Bocayuva, 4 (1.º andar) Caixa Postal 550 - S. PAULO

✦ **Leiam os srs.**

Commerciantes

a nota abaixo ✦



“A CIGARRA., offerece *reaes* vantagens a todos os annunciantes que se servirem de suas paginas de reclame, pois a grande circulaçãõ a que conseguiu attingir, não só nesta capital, como em todo o Interior e nos Estados, é a melhor garantia da diffusãõ dos productos annunciados, e absolutamente a unica capaz de produzir os elleitos desejados. A “CIGARRA., para demonstrar a veracidade da sua grande circulaçãõ e, no proprio interesse dos Srs. Annunciantes, convida-os a indagarem dos pequenos vendedores qual a revista mais procurada e que maior numero de exemplares vende, tirando dahi uma prova que, além de ser muito pratica, indica aos Srs. Annunciantes o caminho a seguir para lançar os seus productos no mercado com bom e seguro exito.

CASA EDISON

Rua 15 de Novembro n.º 55

S. PAULO



GUSTAVO FIGNER

Nada levará, nos dias de Festas, tanta alegria e contentamento para o seu lar, como um Gramophone de nossa casa.

TITTA RUFFO - CARUSO - TETRAZZINI

Possuimos o mais completo repertorio destes monumentaes artistas. Não é preciso esperar até que possam comprar um Grammophone de alto preço para poder ouvil-os. Os nossos Grammophones modernos de alta voz, e cujos preços reduzimos para popularisar cada vez mais a nossa casa, reproduzem a voz de Titta Ruffa e outros grandes artistas com absoluta perfeição.

VEJAM ESTES PREÇOS DOS MAIS POPULARES GRAMOPHONES

N. 1 — Nunca foi vendido por menos de 35\$000 e não é caro pelo preço.

Nosso preço actual reduzido **24\$500**

N. 105 — Custa em toda parte 105\$000, preço pelo qual temos vendido este Grammophone tambem até ha bem pouco, hoje vendemol-o por **56\$000**

N.º 104 — Milhares destes aparelhos temos vendido por a 85\$000 e todos os compradores ficaram satisfeitos.

Actualmente vendemos a **46\$000**

N. 106 — Este modelo é considerado o mais lindo entre os modelos populares. O seu preço regular é 120\$000. Actualmente e por pouco tempo **60\$000**

Chegou a ultima palavra em Grammophones, da AEOLIAN COMPANY O VOCALION

Modelos de luxo de 600\$, 1:000\$, 1:200\$ e 1:500\$

Demonstrações sem obrigação de compra
Brinquedos - Perfumarias

RUA 15 de NOVEMBRO, 55

CASA EDISON

Gustavo Figner

CASA ALLEMÃ

End. Telegraphico
CASALLA

SÃO PAULO

Caixa Postal, 177
Telephone 743 e 3255

Fundada em 1883



Escolha do Enxoval

A maior especialidade desde a fundação da casa é a confecção de Enxovaes para Noivas.

Temos neste ramo desde o mais modesto até o mais apurado gosto.

Para facilitar as Exmas. familias a escolha de Enxovaes, fornecemos, a pedido, orçamentos e listas especiaes, como tambem mandamos amostras ou o nosso representante com collecções completas.

Todos os bordados e costuras finas são executadas em nossas officinas proprias, as quaes são dirigidas por habeis professores e contra-mestres, garantindo-se assim a perfeição de todas as encommendas que nos forem confiadas.

Wagner, Schädlich & C.ia



A "Importadora"

Grande Alfaiataria - Camisaria
Roupas feitas para meninos

Rua Direita, 4-A
TELEPHONE 4.607
S. Paulo

A. GEMOS & COMP,

A TITULO de bonificação aos nossos presados freguezes, deliberámos fazer durante este mez grandes reduções nos preços dos principaes artigos de nossa especialidade.
Ternos de casemiras estrangeiras, confeccionados sob medida a

Calças e collêtes fantasia, dos mais modernos padrões pelos meoeres preços. — Costumes de brim e casemira para meninos, modelos novos, com abatimentos de
20 010

45\$, 50\$, 55\$, 60\$ e 65\$

Ditos de casemiras inglezas com forros especiaes, de 75\$ a 120\$

Artigos de camisaria por preços baratissimos só na

A "Importadora,,

Objectos de arte
para presentes

54, Rua de S. Bento

Loja do Japão

BASTA DE EXPERIENCIA !

BEBAM SÓ

CAXAMBU'

RADIUM

**E' O EXTREMO ASSEIO
DAS CASAS DE FAMILIA.
LIMPA METAES, MARMORES, etc. etc.
ENCONTRA-SE EM TODA A PARTE**

ULTIMOS ESTYLOS



CASA

Guarany
S PAULO

17, RUA 15 DE NOVEMBRO, 17

Casa Bonilha

Rua Direita
N. 29



Grande sortimento de seda, lãs e tecidos de algodão para vestidos, a preços de reclame.

Rendas e enfeites para vestidos.

Cambraias de linho listradas e lisas, grande moda para a presente estação.

Mandam-se amostras para o interior a quem solicitar.

P. BONILHA

RUA DIREITA
N. 29

Joalheria de Confiança

CASA

BENTO LOEB

O STOCK MAIS RICO E MAIS
VARIADO DE SÃO PAULO.

Preços excepcionaes para os
mezes de Dezembro e Janeiro.

Esplendida Exposi-
ção de riquissimas
joias com perolas e
brilhantes e obje-
ctos de arte.

Rua 15 de Novembro, 57.

S. Paulo.

C.ia Mechanica e Importadora

Importação, Comissões,
Consignações e Representações

Endereço Telegraphico "MECHANICA."
CAIXA POSTAL. 51

S. Paulo
RUA 15 DE NOVEMBRO, 36

Santos
RUA SANTO ANTONIO, 108 e 110

Rio de Janeiro
AVENIDA RIO BRANCO, 25

III ————— de São Paulo —————

IMPORTAÇÃO em geral e fabricação de artigos e machinismos para Industrias e Lavoura Materiaes para Estradas de Ferro e Construcções. Fabrica de material de barro vidrado. **Agentes geraes para o Brasil dos afamados automoveis FIAT.** Agentes exclusivos para a venda dos productos das Companhias SILEX e PAULISTA de louça esmaltada. Representantes da afamada fabrica de vapores "ROBEY..

LONDRES: Broad Street House - New Broad Street, London, E. C.

Officinas mechanicas, Garage, Fundição e Depositos :
Ruas Mons. Andrade e Americo Brasiliense (Braz) ☉ S. PAULO

FABRICAS REUNIDAS

Estação de Loreto

"NOVA HOLLANDA" ARARAS

Centro de propaganda dos productos
Rua S. Bento, 16 : S. Paulo

Lacticinios, Salchicharia
e Torrefacção de Café ☉

A MANTEIGA "SANTO ANTONIO.. é a melhor e a mais pura de fabricação nacional, premiada com o grande premio na Exposição Nacional de 1908

Presuntos, Mortadellas, Salame allemão, Salame italiano, Metwurst, Cervelatwurst, Salsichas, Linguigas, Manteiga fresca, Manteiga em latas, Leite em pó, Café torrado, Carnes em conserva, Carnes defumadas, Linguas defumadas, Bacon

— Aceitam-se encommendas especiaes mediante fornecimento de amostras —

Cera Paulista

PARA MOVEIS e ASSOALHOS
Processo especial de fabricação
Económica - Unica no genero

Vende-se nas casas: EDISON, MAURO MUNIZ DE SOUZA,

MANOEL FERREIRA DA SILVA e no depositario

por atacado e a varejo

A. CAMPOS

R. S. BENTO, 39-A

TELEPHONE, 2624

☉ Aceitam-se encommendas para cera de todas as cores : liquido ou em pasta



Poder Occulto que protege e favorece em todos os negocios e empreendimentos!

O AMBIENTE magnetico invizivel toma as fórmãs dos pensamentos humanos; e, se os pensamentos forem condensados nos Accumuladores Odicos Mentaes, adquirem, á maneira do vapor condensado em locomotiva, um pontencial consideravel agindo como torpedos inteligienciados pela intenção que os creou, e portanto trabalhando como espiritos no mundo invizivel até realizarem o dezejo do dono dos Accumuladores.

A Percepção Radioenica, uma das facultades que se adquirem com os ACCUMULADORES MENTAES

Para realização material dos pensamentos, taes Accumuladores exercem uma acção análoga á da electricidade reduzindo o tempo e o trabalho dos antigos meios de transporte, illuminação e aquecimento; e assim como a electricidade tem maior poder que as forças grosseiras viziveis, assim o pensamento condensado nos ACCUMULADORES MENTAES faz realizar muito mais promptamente que pelos meio communs tudo quanto se dezeja.

Com os ACCUMULADORES MENTAES sereis effectivamente feliz e vivereis na abundancia; porque vosso dezejo de bõa sorte, devido á saturação dos vossos efluvios nervozos, ao preparar os ACCUMULADORES conforme o ensino impresso que os acompanha, se formulará na atmosfera magnetica da Terra, e nella ficará vitalizado pela vossa intenção, á maneira de torpedo espiritual que insinuará suggestivamente os acontecimentos por vós dezejados. As pessoas sobre as quaes tivestes intenção de influenciar procederão a vosso favor desde então, como inspiradas pelo livre arbitrio d'elas proprias; mas estarão de facto sugges-

tionadas indirectamente por vós, e talvez mesmo sem mais estardes pensando no que desejustes.

Nossos ACCUMULADORES MENTAES estão, por patente e pelo registro na "Junta Commercial", garantidos contra imitação e falsificação. Não se deve confundil-os com o que se chama "Pedra de Ceva...", um pedacinho qualquer de ferro imantado sem valor, nem com as medalhinhas vulgares, expostas á venda por outros soh nomes parecidos; pois que "sem serem iman nem aço, nem ferro ou corpo magnetizavel," podem entretanto fazer mover em distancia a agulha de qualquer pequeno bussula, signal de que realmente têm " Poder Magnetico. "

Na realização dos acontecimentos potencializados pelo pensamento nos ACCUMULADORES MENTAES, estes exercem acção análoga á de luneta fazendo com que os myopes vejam, á do fonografo produzindo a voz, ou á dos apparatus que fazem o fluido electrico transformar-se em calor!

Os ACCUMULADORES podem ser trazidos num pequeno bolso, pois são de pequeno formato e dissimulam-se em qualquer roupa.

Os TALISMANS MAGNETICOS que nós vendemos a 15\$000 mas não tem tanto poder como os ACCUMULADORES

Preço de cada Accumulador: 33\$000 rs.

Um ACCUMULADOR sósinho dá resultado; mas os dois (ns. 5 e 6) reunidos, tendo força dez vezes maior, são de effecto rápido e muito mais efficazes para qualquer fim. OS DOIS CUSTAM 66\$000 Rs.

Temos muitos attestados de pessoas de alta posição social que não comprometteriam em atnsfados o conceito do seu bom nome, se os efeitos dos accumuladores não fossem reaes.

Se não liverdes recursos para obter de prompto os 2 Accumuladores, compraes um de cada vez por 33\$000 rs.; ou enlão compraes já por 10\$000 rs. o Occultismo Practico, com o qual podereis, sem os Accumuladores, alcançar muitas couzas. Se dispuzerdes apenas de 5\$000 rs. podereis com esta quantia pedir os beneficios espirituaes, em distancia, da UNIÃO MENTAL CONFORTANTE.

Os pedidos devem vir com o dinheiro em vale postal ou em carta de Valor daclarado no certificado do correio (nada de registro simples ou sem garantia) e dirigidos a LAWRENCE & CIA., RUA DA ASSEMBLEIA N 45, RIO DE JANEIRO. Para evitar que vos dêem uma mercadoria por outra ou que fiquem com o vosso dinheiro, fazei o pedido a nós directamente. Nossa casa é conhecida no comercio desde o anno de 1900, e por isso não ha perigo em se nos remeter dinheiro pelo correio.

A Cigana

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO
NO ESTADO DE S. PAULO

Num. XXXIII

PUBLICAÇÃO QUINZENAL
Director-Proprietario, GELASIO PIMENTA

Anno II

S. Paulo, 30 de Dezembro de 1915

Assignatura: Anno 10\$000

Num. avulso 600 réis

CHRONICA



QUI, como em toda parte, um anno que finda e outro que começa recebem, cada qual, os seus respectivos votos: o que se vae, para que se suma nas profundezas escuras do tempo, e o que chega, para que derrame sobre a nossa existencia toda a felicidade possivel.

E' velha usança de chronistas inventariarem todas as desgraças e insuccessos occorridos durante um anno que se exgotta e isto lhes serve para o despedirem com gritos e imprecações, tornando-o responsavel dos desastres, das miserias, dos lutos e das vergonhas que elle fôra atirando para o mundo durante 365 dias.

Ninguem, cotumdo, se lembra de oppôr a esse desluzimento o que o anno atirou de bom para o regaço da nossa existencia. E, no emtanto, si um morto pudesse defender-se, 1915 poderia invocar desde logo em seu favor varias coisas contrastantes, começando por declarar que a guerra européa não fôra obra do seu reinado...

Este habito de conjurar os annos que findam é, aliás, uma das muitas modalidades da nossa idiosincrasia. Quanto desde não pômos nós naquillo que devemos ás gerações que nos precederam? E, no emtanto, o nosso espirito de justiça, se fôra a confinar-se nas coisas do passado, as mais longinquoas, começaria por bem dizer a mão que primeiro preparou a terra para nos alimentar e abrigar e depois todos os outras mãos que no labor dos seculos sanearam e

arrolearam campinas, reprimiram ribeiros, cortaram florestas primitivas, transformaram culturas, domaram e apropriaram animaes, e fizeram das cidades

verdadeiros fôcos de civilização. E o que não diriamos de poetas e philosophos, de artistas e cientistas, que nos seculos volvidos tantissimas meditações despenderam para nos legar um immenso thesouro de noções especulativas, tão necessario ao entendimento de cada alma!

Se foramos a amaldiçoar todos os annos que têm rolando nos abysmos do tempo, haveriamos de negar a clara visão da filiação das coisas, cuja nascente não seria difficil de encontrar, se nos quizessemos dar ao trabalho de remontar de idade em idade até chegarmos aquella em que o primeiro homem sentiu a necessidade de aperfeiçoar a sua vida.

Um anno que finda pode ter produzido muitas coisas escuras que deixam no nosso espirito uma impressão de magoa, de revolta, de infinito desespero. Mas tambem, ao lado dessas, como uma suave compensação, pôde ter produzido outras luminosas de sol, que entram como um bom contingente no thesouro das nossas alegrias.

Não é justo, portanto, que neguemos o nosso reconhecimento, a nossa divida, ao que de bom e de benefico recebemos de 1915.

Cada geração que entra nos tumulos deixa sempre á que lhe succedeu um patrimonio de alguma valia e, se assim não fôra, ainda a este hora nós estaríamos naquella miseria physica da idade das cavernas, em que a ausencia de homens e o silencio da Natureza duplicavam a vastidão da terra...

O que nos cumpre fazer é acompanhar em silencio a abdicação do anno findo e remontar a nossa vista até ao que chega como uma aurora doce de esperanças. Possam os homens e os deuses fazer-lhe offerta dos mais castos e profundos votos para que 1916 semeie felicidade no seu caminho, começando por estabelecer a paz na Europa, onde accessa é cada vez mais a fogueira dos morticinios.

E que a hostia de oiro de seu primeiro sol se derrame por todo o mundo como uma promessa de redempção, permittindo que a gente possa ir pela vida fôra com os peitos desoppressos, a cantar, bemdizendo a luz, o som e a côr, para que elles encham de divinos rellexos os claros dias da nossa existencia.

Boas Festas!



grande viagem.

SONETO
INEDITO

PARA
"A CIGARRA."

ALBERTO DE
OLIVEIRA.

De um céu sem mancha sobre um mar sem bruma
Cae toda a luz do sol. Desferra o panno.
Rangendo, a não e vae scindindo o Oceano;
Tieme-lhe após — monstruosa cauda — a espuma.

Ermos de espaço e de águas, sem nenhuma
Véla além desta. Só, no salso prano,
Attento, o mastro, a perquirir o arcano
Do horizonte infinito, alto se apruma.

Que bom, com um sol assim, deixar a terra
E ir longe! ir onde nasce ou morre o dia,
A' indefinida, incognita paragem!

Como esse lim commum, que nos aterra,
Claro e festivo a todós sorriria,
Se assim fosse da morte a grande viagem!

DEZEMBRO
1915.



EXPEDIENTE D' A CIGARRA
REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO
NO ESTADO DE S. PAULO

DIRECTOR PROPRIETARIO
GELASIO PIMENTA

Redacção, RUA DIREITA, 35
Officinas, RUA CONSOLAÇÃO, 100-A

COLLABORAÇÃO. Tendo já um grande numero de collaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores poetas e prosadores, *A Cigarra* só publicará trabalhos de outros auctores quando solicitados pela redacção.

CORRESPONDENCIA. Toda a correspondencia relativa à redacção ou administração d' *A Cigarra* deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada à Rua Direita, 35, S. Paulo.

ASSIGNATURAS. As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' *A Cigarra*, despendirão apenas 10\$000, com direito a receber a revista até 31 de Dezembro de 1916, devendo a respectiva importancia ser enviada em carta registrada, com valor declarada, ou vale postal.

VENDA AVULSA NO INTERIOR. Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' *A Cigarra* resolveu, para regularisar o seu ser-

viço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em afraço, sem excepção de pessoa alguma. A administração d' *A Cigarra* só manterá os agentes que mandarem liquidar as suas contas no dia 1 de cada mez.

AGENTES DE ASSIGNATURAS. A administração d' *A Cigarra* avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas à redacção, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

ASSIGNATURAS TERMINADAS. A todos os assignantes cujas assignaturas já terminaram, e que não as reformarem até o dia 31 deste mez, suspenderemos a remessa d' *A Cigarra*.

Ó EMBaixADOR DA ILLUSÃO



ATE-NOS à porta o embaixador da illusão. Chama-se Anno-Bom Apresenta-nos uma credencial radiosa: a felicidade. Precede-o, de alguns passos, á entrada,

veneravel ancião, de extensas barbas brancas, sobraçando bufarinhas cheias de quinquelherias, que atraem, de golpe, pela algaravia das côres. Envolve-o um clarão suave. É S. Nicolau.

Ao diplomata alviçareiro andam-lhe á sirga tres reis: Gaspar, Melchior e Balthazar.

Á distancia, encerrando o sequito, em saracoteios de gingão profissional, entre as figuras de Baccho e Sileno, surge o bobo dos reis: Momo—o Carnaval.

A embaixada é completa: começa pela doçura da poesia de Natal e termina pelo turbilhão do goso carnavalesco.

Traz um aulico do Céu e um corteção do inferno. Vem do paiz do Eldorado.

Recebemol-a no deslumbramento de uma redempção. Tendo n'alma um alvoroço de gorgeios...

A embaixada nos traz, ao certo, o galardão supremo á via dolorosa, que nos foi o enno extincto—macrobio, já, com justiça, enterrado na valla commum do Olvido. Sentimos, afinal, desabrochar, na sua verdade palpavel, a grande visão, que nos embevecera o espirito, durante 365 dias! Alcançamos o ideal! Estamos na posse da ventura, antes—apparição, tanto mais brilhante quanto menos tangivel.

E, assim, na céga allucinação produzida pelo ful-

gor da embaixada, não lhe vemos chegar, mais tarde a seu tempo, a original bagagem, onde, aliás, devem vir encerrados os thezouros da sua promessa rutila.

•••

Despede-se o embaixador, deixando-nos em casa o cofre magico do seu presente de festas.

Passa a esplendida monção...

•••

Accorremos, presto, á herança do Anno-Bom.

Contamos encontrar, talvez, a boceta lendaria de Pandora, expungida dos males, que entornou na Terra, e regorgitante, agora, da florescencia e da fructificação desabotoadas d'aquella dourada semente, que lhe ficou ao fundo. Vamos colher as flôres e os fructos da esperanza.

Mas... ao Senhor Anno-Bom não lhe aprouve trazer-nos o escriptorio da Eva dos Gregos.

Ao revez, deu-nos presente opposto:

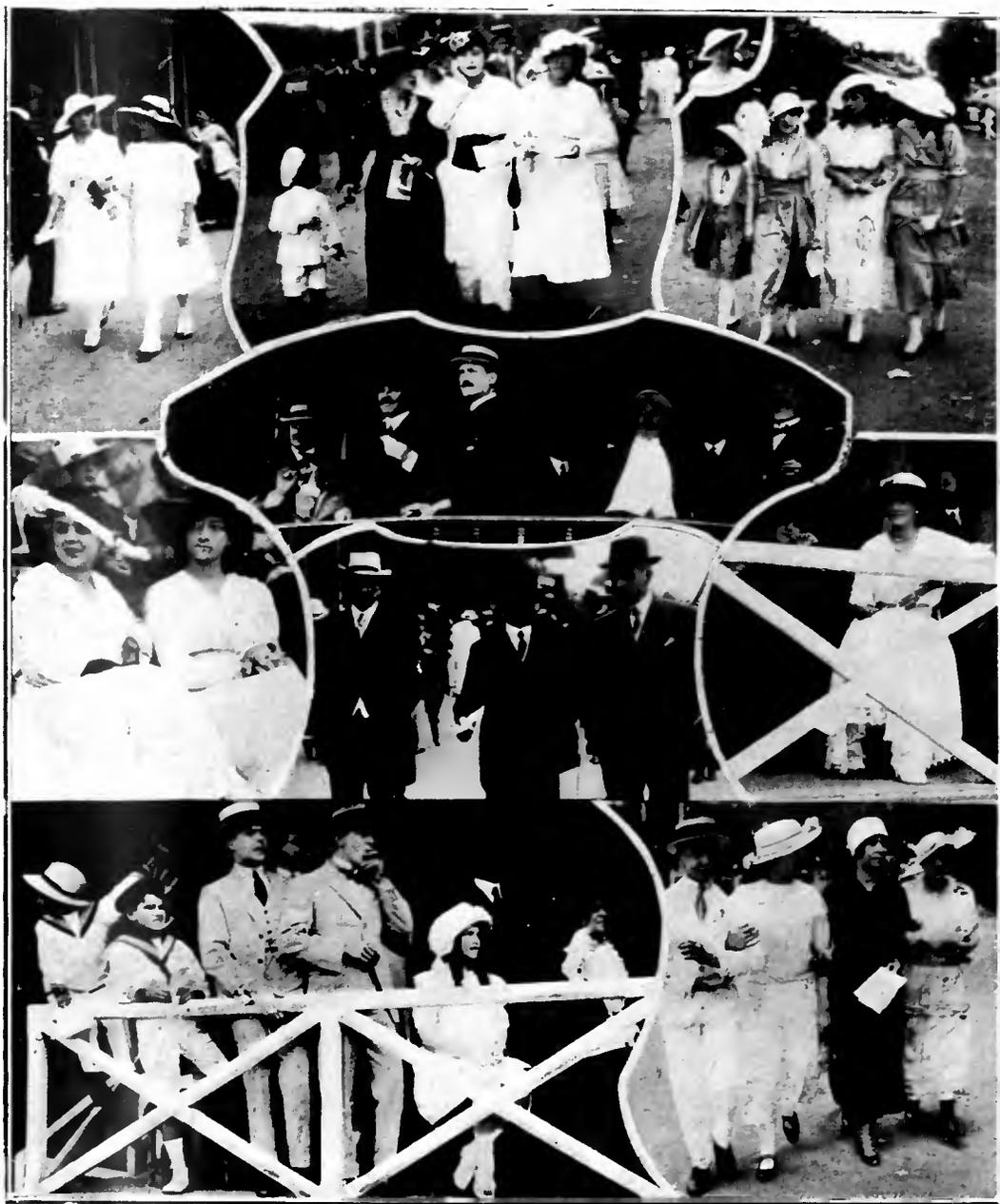
Esbatido o clarão deslumbraente da sua visita, eis-nos, de novo, á mercê da ambição, que é o surto do descontentamento. A embaixada fora uma linda miragem, na forma, e sua herança era a realidade... sem fundo.

Herdeiros da bagagem ôca do embaixador da illusão, eis-nos, de novo, por destino implacavel, no aneio de conquistar o bem sempre fugidio, a encher de sonhos... o tonel dos Danaides.

S. Paulo, Dezembro de 1915.

LUIS CARLOS

JOCKEY CLUB PAULISTANO



Instantaneos tirados pelo reporter d' "A Cigarra..." por ocasião de uma das últimas corridas realizadas no Prado da Mooca

VIDA SOCIAL



Grupo photographado, para "A Cigarra.. às dez horas da noite, no terraço da Villa Kyriol, por ocasião do anniversario natalicio do dr. Freitas Valle, deputado estadual



Senhoritas, artistas e outras pessoas gradas posando para "A Cigarra.. á noite, no pittoresco jardim da Villa Kyriol, por ocasião do anniversario do dr. Freitas Valles

"A CIGARRA..

"A' luz da lua, romanesca e pallida,
Vinda dentre os jasmíns e os resedás,
A eterna voz, inspiradora e calida,
Dos namorados ouvirás..

"Dá-me o teu braço, e á sombra destes ramos,
Num destes velhos bancos assentados,
Evoquemos o tempo em que sonhámos,
Vendo e escutando os namorados..

"Ouve.. :—Um dia em que liamos a historia
De Lancilloto, conversando a sós,
Notei a tua pallidez marmorca,
E a commoção da tua voz.

—E quando o cavalleiro no reconto
Beija a rainha, subito paraste :
E, em meio da leitura, nesse ponto,
Tremulo a bocca me beijaste.

Quando Francesco os seus amores tragicos
Terminava, Julieta appareceu :
E eu pude ouvir, sonhando, os versos magicos
Da serenata de Romeu.

— Espera, meu amor, vem longe a aurora...
— Devo partir, não tarda a luz do dia...
— E' o rouxinol, Romeu, que ouves agora...
— Julieta, escuta : é a cotovia...

—Ouve, Romeu : é o cantico fatidico
Da cotovia annunciado o sol...
—Não, meu amor, quem canta ao luar fluidico,
E' a doce voz do rouxinol...

Não se sabia, ouvindo-se essas phrases,
Sentindo-se esses versos odorantes,
Si o perfume saia dos lilazes,
Ou si da bocca dos amantes...

Eltes paravam nas penumbras lividas,
E nas sombras fundiam-se depois...
Ou se animavam, como estatuas vividas,
E iam e vinham, dois a dois.

Os brocados e as sedas dos vestidos,
Reproduzindo os trojes seculares,
Eram de niveos e brumaes fecidos,
E rendas feitas de luares...

E á lua, de uma alvura de camelia,
Divisavam-se pallidos perfis,
De angelicas figuras como Orpheia,
E de noivas como Beatriz.

E era lendario tudo o que se via
Nessas estancias ermas e secretas !
Doces paragens da melancolia,
Reino phantastico dos poetas !

Eu olhava, num extase beatifico,
A realidade sobrenatural !
Como se fôra esse jardim mirifico,
Uma paisagem musical...

Nisso, aquella que amei na terra, outr'ora,
Como a ventura nos meus olhos visse,
Piedosa e pulchra, numa voz sonora,
Saudosamente assim me disse :

"Para viver neste jardim romantico,
E' necessario praticar um bem :
Deixar na terra a musica de um cantico,
Que purifique a alma de alguem..

•Basta ás vezes um verso apaixonado
Para fazer chorar. E o teu amigo
E' aquelle que, ao julgar-se interpretado,
Na tua dor, chorar contigo. •

•Esse ignorado irmão, talvez teu emulo,
Chorará de amargura e de prazer,
Quando sentir, maravilhado e tremulo,
O amor que assim te fez soffrer. •

•Vae. Volta ao mundo. Faze versos. Pensa
Que, apesar do amargor da tua sorte,
Neste jardim, um dia, em recompensa,
Has de viver depois da morte. •

•Este é o jardim da lenda ! O sempre floreo
Jardim do Amor, que faz do Poeta um Deus !
E já que a vida é um sonho transitorio,
Volta de novo ao mundo. Adeus. •

E a imagem della, como um anjo alado,
Foi-se diluindo no luar. E, absorto,
Eu tombei sobre a terra desmaiado,
•Tal como cáe um corpo morto. •

MARTINS FONTES

"A CIGARRA..

A' Memoria do
meu queridissimo
ANNIBAL THEOPHILO.

No



Jardim da Morte.

(Versos inéditos)

Tudo era branco. de um pallor funereo.
De uma alvura de nacar e marfim.
—Era silente, como um cemiterio.
Esse phantastico jardim.

Ao luar, de livor opalescente,
No silencio tristissimo e profundo.
Toda a paisagem, tenebrosamente.
Dava a impressao de um outro mundo.

Pelas algidas aëas solitarias,
Cheias de immoveis, luridas visões.
Viam-se immensas filias de araucarias.
De salgueiros e de chorões.

Era terrivel o silencio! Tudo
Calino, sem côr, sem brilho, sem matizes.
E havia no jardim, gelido e mudo.
Flores de todos os paises.

Rosas, violetas, scillas e gloxinias,
Uma profusa e branca floração
De magnolias, opuncias e glycinias.
E hemerocalles do Japão.

Ao perfume dos cravos e verbenas
Misturava-se o incenso dos jacinthos.
Nas alamedas, claras e serenas,
E de soturnos terebinthos.

Dos cyprestes pendiam as orchideas.
E, nos canteiros do jardim sem som,
Em festões florescia as irideas.
E os chrysanthemos de Nippon.

Na lisura das limpidas piscinas,
Em esguias e fuscas pinceladas,
As sombras espectraes das casuarinas,
Se desenhavam espelhadas,

Nessas paragens ermas e siderias,
Espiralavam-se os repuxos no ar,
Como longas e brnccas vallisnerias
Desabrochadas ao luar.

Nas ruas, nas clareiras, nos gramados,
Por todo o parque, os grupos dos amores.
As estatuas dos grandes namorados
Appreciam entre flores...

Entre moitães de acacias e de asperulas,
Dentre silvedos e madresilvaes,
Ao luar do brancor das madreperolas
E de niveores de edelweiss...

Nem o som de meus passos se escutava
E, no horrivel pavor dos pesadelos.
Como quem fala em sonhos, eu falava
Tendo eriçados os cabellos:

—Flor da magua e do sonho, o meu delirio
Acaso lembrarás, certa manhan
Que te beijei, como se beija um lirio,
O' minha Noiva, ó minha Irman?

Pela doçura do teu grato aroma,
Supporto a angustia de viver na terra.
Meu amor é o crystal de uma redoma
Que, ó Rosa Mystica, te encerra.

Si os tristes versos do meu pobre idyllo,
Ouvir consegues de onde estás, talvez
Possas dar-me a ventura, neste exilio,
De ver-te ao menos uma vez.

E eis que mal terminára a minha prece,
Quando, deante de mim, ao luar de opala,
Ella, em veste seraphica, apparece,
E docemente assim me fala:

"Neste elysio remanso imaginario,
Eu te esperava ha muito, sonhador.
Este é jardim da Morte, o millenario
Jardim dos Poetas e do Amor!..

"Aqui, através de todas as idades,
Vêm encontrar-se os corações dispersos:
Recordando os amores e as saudades,
Ao som dos beijos e dos versos...

—ARTES E ARTISTAS—

ceu a sua attenção, por ser uma das suas preocupações habituaes.

Dartindo para a sua patria, o Prof. Ficker deixou entre nós as mais sinceras affeições, como se viu pela coincencia de clinicos ao seu embarque e pelo pesar que causou aos que o conheceram melhor e o viram partir.

No proprio dia do embarque, o dr. Guilherme Alvaro, director do Serviço Sanitario, ofereceu-lhe, em nome da Repartição que dirige, um almoço intimo no Hospital do Isolamento, onde o illustre mestre tinha prestado relevantes serviços, esclarecendo diagnosticos sob o ponto de vista bacteriologico.

Dezembro 4 1925

ESCULAPIO



A notavel pianista d. CHURA BOTELHO, que tem realisado diversos concertos nesta capital, obtendo sempre merecido successo.

Na secretaria de uma empresa theatral:

— Mas o senhor acha que essa actriz seria capaz de crear um papel dramatico tão importante?

— Perfeitamente. Eu já a vi innumeradas vezes fazer scenas admiravelmente!

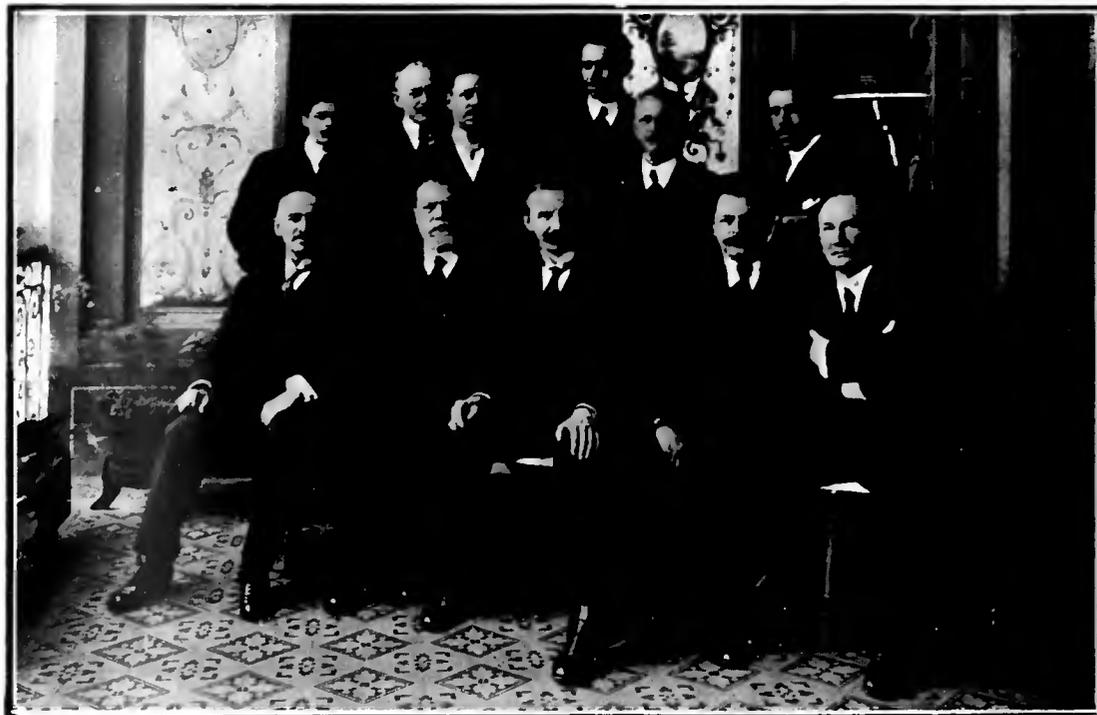
— Então já trabalhou no palco?

— Não foi no palco... foi em minha propria casa. Nesse tempo nós eramos casados!



Um infeliz atacado de beixigas negras, diz para a sua consorte, que teima em ir vê-lo ao quarto:

— Não entres, minha filha, não entres! Deixa só entrar tua mãe, e que ninguem mais venha com ella!



Grupo photographado para "A Cigarra," por occasião do almoço offerecido ao Prof. M. Ficker, pelo dr. Guilherme Alvaro, director do Sanitario. Vêem-se, sentados, da esquerda para a direita: dr. Victor Godinho, dr. Emilio Ribas, Prof. Martin Ficker, dr. Vital Brasil, dr. Theodor Bayma; de pé: pharmaceutico Bruno Rangel Pestana, dr. Adolpho Lindemberg, dr. Guilherme Alvaro, dr. Alexandrino Pedroso, dr. Carlos Meyer, dr. José Augusto Arantes



Instantaneo apanhado na disputa do match internacional realizado em Taubaté, entre o "Rachou Team.. desta capital, e o "Sport Club Taubaté.. sahindo este vencedor por tres goals a zero



COISAS DA SCIENCIA

Prof. M. Ficker.

SEGUIU para o Rio de Janeiro, de onde embarcou para a Europa, o illustre Professor M. Ficker, da Universidade de Berlim e do Instituto de Hygiene da mesma cidade.

Ha mais de dois annos, o distincto bacteriologista foi contractado pelo governo do Estado para auxiliar os trabalhos do Instituto Bacteriologico.

Aqui chegando, o dr. Ficker grangeou logo a estima e respeito dos seus collegas de trabalho e a confiança dos clinicos de S. Paulo. A sua attenção foi logo despertada para a analyse bacteriologica das aguas do abastecimento publico na capital, apresentando desse laborioso e paciente estudo importante reatorio ao Governo. A sua attenção esteve sempre voltada para a febre tyhoide, que



Prof. M. FICKER

desde longa data faz frequentes victimas entre nós. Confirmou mais uma vez a affirmação sempre feita pelos directores do Instituto que as chamadas febres paulistas são identicas á febre tyhoide e mostrou que ao lado dellas se notavam tambem alguns casos de febres paratyphicas. Oito casos genuinos de paratyphos foram verificados e identificados no Hospital de Isolamento sob as suas vistas. Embora não fossem os primeiros reconhecimentos, eram, porém, numerosos. Em collaboração com o dr. Theodoro Bayma, preparou uma vaccina antityphica que foi empregada em mais de 11.000 pessoas, inclusive nos soldados da Força Publica, concorrendo efficazmente para fazer cessar uma pequena epidemia que aqui lavrou.

Estudou a dysenteria amchica, já nossa conhecida e a bacillar, cuja presença aqui suspeitavamos sem provas ainda bem positivas. O Prof. Ficker identificou em varios doentes a dysenteria bacillar do typo Felexner.

A hygiene escolar mere-

ce
ur
ha

tri
tre
lei
co
em
ca
me

ba
var
nil
me
um
tal
lus
rel
do
de

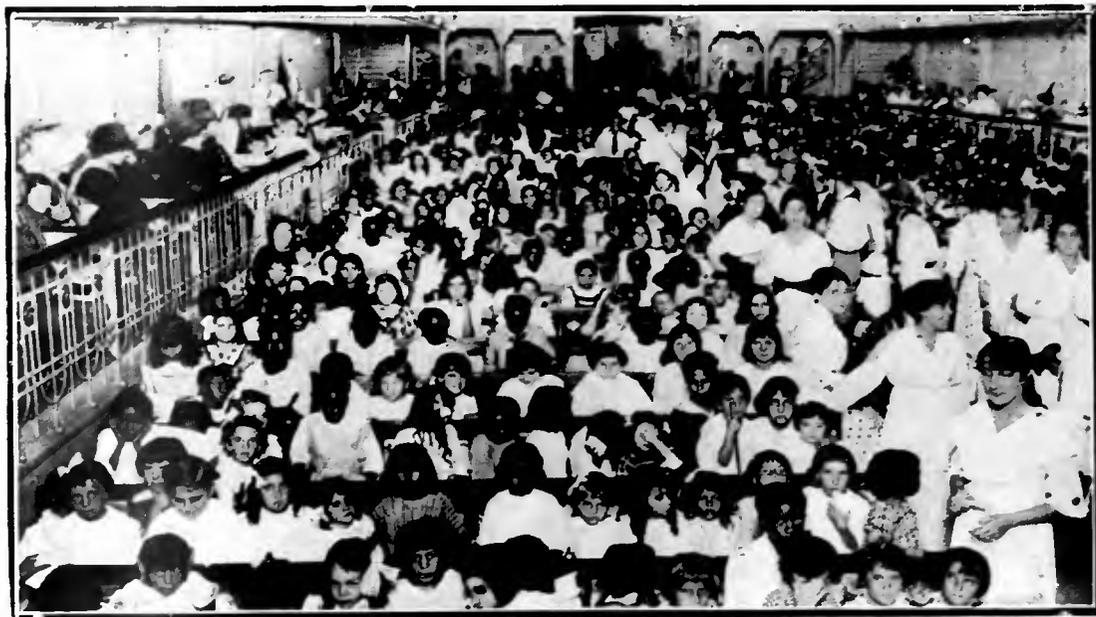
Dez

Grup
li
d
F
d

A CIGARRA

NATAL DAS CREAÇAS POBRES

A Festa d' "A Cigarra."



Um aspecto da ala direita da platéa do Royal Theatre, occupada pelas creanças do sexo feminino durante a grande festa alli offerrecida pela "A Cigarra.. a 1.200 creanças pobres, na vespera de Natal.



Um aspecto da ala esquerda da platéa do Royal Theatre, occupada pelas creanças do sexo masculino, durante a grande festa d' "A Cigarra..

SONETO
INEDITOPara
A CIGARRA

A Cilada.

O perfume, o silencio, a sombra... os ninhos
Emudecem. E temos, sonhadores,
A humildade das ervas nos caminhos.
E uma innocencia de anjos entre as flores.

Mas ha na tarde morna ignotos vinhos,
Secretos filtros, perfidos vapores,
Amavios, feitiços e carinhos
Molles, quebrados e perturbadores...

E, de repente, o incendio dos sentidos:
As mãos frias tacteando na anciedade,
As bocas que se buscam num queixume,

E o corpo, o sangue, o espirito perdidos,
A febre, os beijos: a cumplicidade
Da sombra, do silencio, do perfume...

OLAVO BILAC



A Festa d' "A Cigarra"



A sua grata missão de adormecer ao som das suas melopeias sonoras as dôres que golpeiam e as tristezas que deprimem, a *Cigarra*, faz hoje oito dias tal desatou a cantar com a estridência de um clarim entre as folhas resinosas de uma arvore de Natal. E a miragem attraente do seu canto chamou á roda dessa arvore lentejoulada de fios de ouro e prata, com luzes polychromicas em rosarios pendentes da ramaria, uma garrula multidão de creanças pohezinhas, embevecidas na melodia da sua musica, esquecidas por um momento das miserias da sua vida em que o sofrimento conta mais horas do que as folganças e o prazer da fartura.

Fez mais a alegre *Cigarra* de grandes azas nervadas e olhos rutilantes: além da sua musica liniente e emhaladora e das distracções que planejou, conseguiu ainda, com as suas patinhas prehensivas como pequenas manopulas, acumular milhares de brinquedos, escondendo-os como surpresas de fadas na verde ramagem da arvore, para os semcar ao depois prodigamente entre a creança, á mistura com punhados e saquiteis de honhons coloridos e gostosos.

Foi essa tarde da vespera de Natal um dos dias mais felizes da *Cigarra* e foram essas horas de ventura simples de um sonho real, as horas mais bem passadas das creanças que acudiram pressurosas á festa organizada com simplicidade e carinho pela desinteressada cantora das florestas, que symboliza com muito acerto esta publicação litteraria que ha muito conquistou já o seu logar para encher tudo de sol. E ainda hoje e por muito tempo no espirito infantil dos pequeninos espectadores perdura e perdurará num doce resaibo de felicidade a lembrança dessa vespera de Natal...

...

Será possível, sobre tudo na pallidez mortíca de uma prosa tão desataviada, descrever o encanto dessa tarde ruidosa pela esfusante alegria e entusiasmo de mais de 1 200 creanças, todas vibrantes na expectativa de um entreabrir de céu risonho, donde iam ehuver surpresas e cahir maravilhas? As coisas mais singelas são justamente as que exigem mais delicadeza de cambiantes e seria preciso descer ao nivel de uma mentalidade incipiente, entrar nesses cerebrozinhos sem complicações mas onde tudo se inprime tanto ao vivo para apalpar o relevo todo da alegria, do contentamento, da ansiosa esperança... da felicidade momentanea, enfim, envolta em uma fragil ninharia, num brinquedo, numa caixinha de "bonbons", de chocolate...

O recinto amplo do "Royal Theatre", cedido generosamente pelo seu proprietario, com as suas cadeiras envernizadas, com os seus camarotes alegres e confortaveis, todo cheio de frescura e de elegancia, foi pequeno para conter a multidão infantil que se acotovelava na rua, nos trages pobres mas limpos, encantadores pela modestia e variedade da pequenada que disputava com afincos a entrada, obdecendo submissivamente ás ordens dum batalhão de escoteiros que fazia a guarda da honra, auxiliados pelas gentis senhoras e senhoritas que coadjuvavam o serviço de ordem e zelavam por tudo, como tanjos protectores guiando cada umpara o logare que havia de occupar — dum lado os meninos, do outro as meninas.

Pouco a pouco como o borborinhar de uma col-

meia em actividade, o "Royal", vibrou todo, barulhento e confuso, com vozes crystallinas, apontando as maravilhas deslumbrantes que haviam de sahir da grande arvore de oito metros de altura, para serem distribuidas pela mão de S. Nicolau, descido do céu em carne e osso a pedido da grande "Cigarra", de olhos vermelhos e thoracete verde poisada num dos ramos.

Mas a "Cigarra", que acima de tudo canta para todos, e canta ao desafio, ordenava primeiro no seu programma variados numeros de musica em continuação ao som da fanfara da Força Publica que tocava no atrio desde o meio dia annunciando a festa.

De repente o sussurro acalmou. Um coro de Natal entoado por 60 meninas sob a direcção das exmas sras. dd. Maria de Barros, Carmen de Barros e Alzira Pedrosa, encheu o recinto como de harpejos celestes em torno do berço de Jesus.

Seguiram-se recitativos, cançonetas, monologos, trechos de musica, com acompanhamento da orchestra de amadores, socios da Legião de S. Pedro sob a regencia do maestrino sr. Optaciano Delgado, prendendo a attenção irrequieta da creança, feliz e entretida apesar da teimosa attracção dos ricos e lindos brinquedos que estavam ao fundo no palco, em profusão ao lado dos açafatos de guloseimas que faziam crescer a agua na bocea.

Ainda um minueto dançado a caracter pelos meninos José Pacheco e Silva e Maria de Lourdes Pacheco e Silva encantadores e graciosos como duas borboletas voitando ao redor do calice duma flor...

Ainda uma peça do eximio guitarrista sr. Armandu Duque... mais um trecho de orchestra... e por fim o doce S. Nicolau de grande barba branca, vindo do céu em automovel, como um burguez rico, desceu á porta do "Royal", e saudado com uma ovação imensa, offereceu, em nome da bondosa "Cigarra", as prendas e os bonbons, as bonecas e os carrinhos, as surpresas, as maravilhas, trazidas em realidade do paraizo, porque accumuladas ali pela caridade de almas escolhidas, para as quaes o fazer bem é uma necessidade do coração.

Seria preciso que seus nomes figurassem aqui, no archivo d' "A Cigarra", mas elles ja estão na memoria aqui de todos e no proximo numero serão publicados os seus retratos. Parece que a "Cigarra", conseguirá ainda grupar por estes dias numa "casa branca", muito branca e elegante todas essas bellas e gentis figuras de bondade e lormusura...

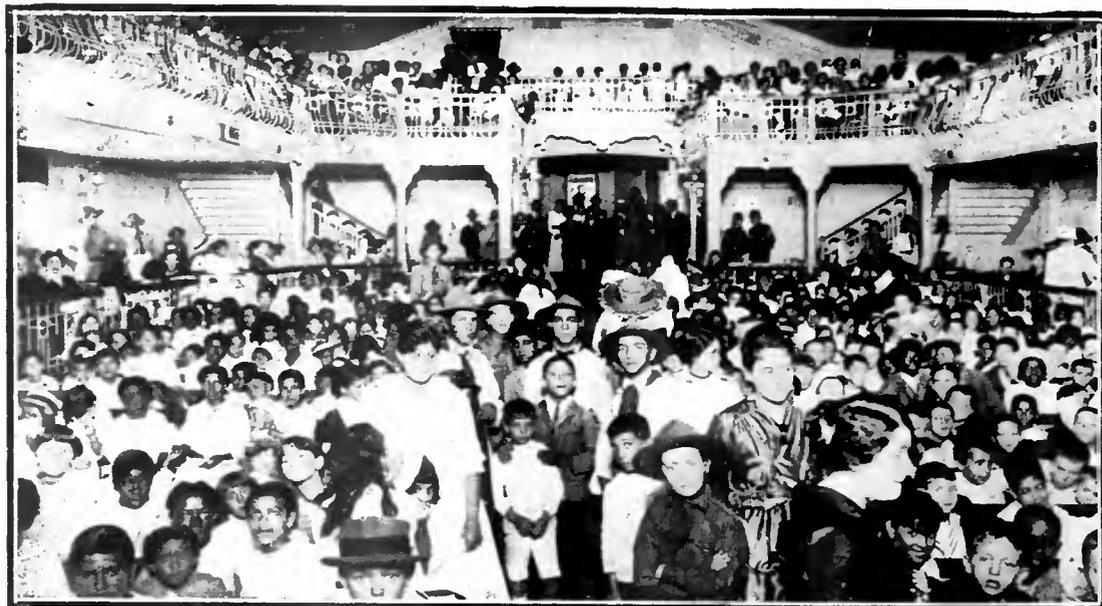
...

Demorou a distribuição: talvez demais para a impaciencia de todos os pequeninos braços que se extendiam querendo adeantar a sua vez. Mas até a felicidade, quando vem, chega em devido tempo e asma de facto chegou para todos num deslisar de surpresas inexgotaveis, de gritos de alegria e de aclamações ruidosas. E o contentamento de todos prolongouse pelas ruas, pelos casebres pobres como irradiação bendita, consolando como o canto estridulante da "Cigarra", na sua missão de adormecer ao som das suas melodias as dores que golpeiam e as tristezas que deprimem... até os pequeninos corações que nascem para a vida!

J. MACHADO

NATAL DAS CRIANÇAS POBRES

A Festa d' "A Cigarra..



Um aspecto do fundo da platêa do Royal Theatre, durante a grande festa d' "A Cigarra.., vendo-se, ao lado das crianças, tratando-as carinhosamente, distintas senhoritas e os escoteiros paulistas.



A entrega dos brinquedos às crianças pobres, no palco do Royal. Os pequenos recebiam os seus presentes das mãos de S. Nicolau.

de
de
mo
e p
tes
bre
que
em
gan

vad
e e
gui
peq
esci
ger
le e
quit

mai
tura
pas:
fest
sint
mil
con
aind
pequ
resa
Nati

uma
tard
mais
va c
ver
gela
de c
ment
comp
para
ment
nea,
qued

nero
ras
confi
foi p
lovel
dore:
dispu
ment
zia e
ras e
e zel
cada
lado

FESTAS TRADICIONAES BRASILEIRAS

Outro triumpho que obteve a Sociedade de Cultura Artistica, em complemento e como remate do interessantissimo curso do dr. Affonso Arinos sobre "Lendas e Tradições Brasileiras.. foi na exhibição de alguns cantos ou dramas populares, cantados e dançados. Eram ranchos de reis, haítes pastoris, "reisados,, e "cheganças,, que o povo brasileiro, no norte, principalmente, celebra nas grandes festas christianissimas do anno.

A organização das festas partiu da propria Sociedade de Cultura Artistica e a sua direcção foi confiada ao distincto escriptor Affonso Arinos.

Tratava-se de mais uma novidade e porque ella se revestia de uma intensa cõr local, é facil avaliar do interesse que despertou pelo avultadissimo numero de assistentes que havia terça-feira no Theatro Municipal.

De antemão se sabia que a Sociedade tinha de vencer muitas difficuldades para que o seu sarau attingisse os cimos de um acontecimento. Dessa tarefa se sahi galhardamente a benemerita aggremação.

Veiu do Rio, muitos dias antes, o illustre escriptor Mello de Moraes Filho, "o maior cultor e o mais profundo conhecedor das tradições do nosso povo,, e que auxiliou, poderosamente os ensaios para que as festas populares tivessem no palco do Municipal o brilho e o encanto que tiveram. Por sua vez, concorreu com a sua auctoridade e conhecimentos o capitão tenente da armada nacional Domingos Goulart

da Silveira e, para que o exito fosse em tudo completo, D. Antonietta Prado de Mello Franco presidiu nos ensaios, auxiliando poderosamente seu digno esposo, dr. Affonso Arinos.

O sarau de 28 iniciou-se sob uma atmosphera de intensa curiosidade. Logo que a musica, mandada vir do Rio, rompeu com as boas do Natal sob a direcção ahalizada do sr. João Guimarães e pastores e

pastoras, em rancho, entoaram louvores ao menino de Deus recém-nascido, dirigindo-se para uma casa de campo, onde havia o presepio, o auditorio comprehendeu desde logo que ia passar uma noite deliciosa.

Com effeito a scena era encantadora.

Ouvindo as cantigas, a dona da casa, que era de gente nobre, ficou quieta, porque não sabe que qualidade de gente é. Mas ao ouvir a quadra

O' da casa, sobre gente
Escritae e ovireis :
Lá das bandas do Oriente
São chegados os Tres Reis

abre logo as portas e janellas e apparece risonha ao povo, acompanhada de suas filhas. A convite da amavel senhora o povo entra em casa, cantando aquella :

Entrae, entrae boa gente,
Vos esperam corações
Para coloar commumente
A Jesus mit saodações.

No segundo acto e quadro, pastores e pastoras desfilam diante do presepio illuminado e inclinam-se em adoração ao menino Jesus,

Cantam e dançam e collocam-se depois de forma a dar lugar ao auto do marujado.

Esse auto tem a feição de uma tragedia popular e o seu enredo é o da historia da "Nau Catharineta,, que conduziu de Pernambuco a Lisboa, em 1565, o capitão general de Pernambuco, Jorge de Albuquerque Coelho, filho do donatario da Capitania.

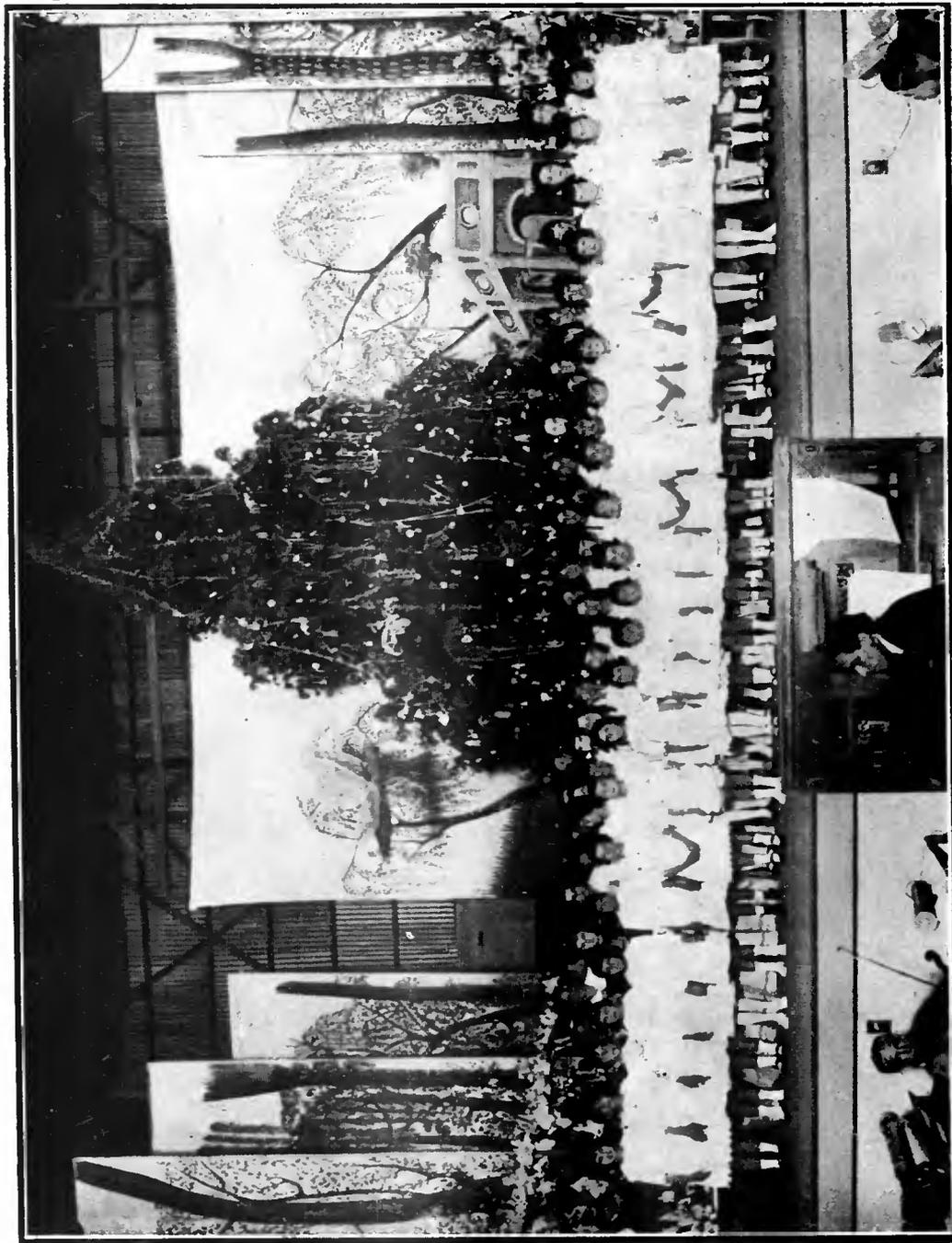
Deste auto, apenas foi dado o episodio final,



Aspectos da grande festa realisada no Velódromo, pela Loja Sete de Setembro.
Em cima : o dr. Candido Rodrigues, pronunciando um discurso. 2 — Os escoteiros zelando pelas creanças. 3 — Os escoteiros soccorrendo creanças desmaiadas

A

CIGARRA



A

CIGARRA

O palco do Royal Theatre durante a festa ali oferecida a 1.200 creanças pobres pela "A Cigarra...". Um coro de sessenta meninas de distintas familias paulistas cantava um hymno, entregando aos pobresinhos uma grande arvore de Natal, de oito metros de altura e que se vê no centro do palco.

Fabula cabocla

o c o

(Para Francisquinha)



O sahir da malta, na orla do hrejal, nascera um pé de cambuhy. E allí nascera por acaso longe da varzea onde os ascendentes tofudos offerciam aos passaros frugivoros os fructinhos vermelhos, mais rubros e mais bellos que o granelo da romã. Um guacho deixara-o cair do bico cor de lacre no teval-o pressuroso á ninhada. De sorte que o pobre cambuhy, solitario, se consumia de saudade na solidão. Porisso as suas bagas, logo que amadureciam, tomavam a cor arroxeadada da tristeza.

Quando o pé de cambuhy estava no auge da desolação, um tico-tico deixou a malta rumorosa e veio pousar-lhe num galho, onde começou a suspirar as suas magoas, assim: "Jesus, meu Deus! Jesus, meu Deus! .."

— "Ave que vens da malta, porque suspiras?" indagou o cambuhy.

— "Porque tenho o coração cheio de ternura .."

Reparte-a commigo, ave! Dar-te-ei em troca a sombra das minhas folhas pequeninas, o concheço dos meus galhos para o teu ninho tepido."

Mal falara, a ave partiu num vôo rapido e o cambuhy ficou mais só do que nunca.

Cahi a noite e veio a orvalhada. Das folhas do arbusto deslisaram, para a terra bondosa, gotas limpidas como lagrimas.

Ao frescor do orvalho bembito as raizes se entumesciam e a seiva ascendia, em borbotões, ao caule. E o cambuhy da beira do brejo, soffria por se alimentar da sua propria tristeza.

Quando o tico-tico voltou, vinha com a companheira alegre que escolhera, e ambos começaram a catar, no chão, estrias deervas, pausinhos seccos, floccos diluidos de paina, tudo que servisse para amaciar e aquecer um ninho.

Passaram dias.

Azas palpitarom sob a verde ramada.

O cambuhy da beira do brejo abriu-se em flores de um alvor de arminho e de cera, para a festa nupcial. E, quando as flores deitaram ao

chão as petalas já murchas e os fructos ficaram verdinhos na ponta dos galhos, no ninho jaziam tres ovinhos chuviscados, pintadinhos de branco e azul.

E todos os dias, quando ia em procura de grãos ou de agua, o casal confiava á arvore amiga aquellas tres esperanças.

. . .

Uma manhã, de volta, encontraram no ninho mais um ovo. Era maior que os outros e era branco. Pol-o fora, atral-o com o bico ao chão... Pobresinho! Um pouco de calor e tambem delle sahiria, quem sabe o que? Talvez um passaro lindo, talvez um pobre engeitado.

No dia seguinte mais um ovo.

Sinhá dona ficou apprehensiva: — "É melhor pôr fora esses ovos, que ainda pode vir a succeder uma desgraça.."

No dia seguinte, mais um ovo branco.

O tico-tico, coitado, tinha piedade: — "Vão dar trabalho, mas vamos creal-os. Pobresinhos, que será delles si não formos nós?"

No dia seguinte, ao voltarem, apenas encontraram no ninho os tres ovos brancos. Os outros tres, precipitados do alto, tinham se esborrachado no chão. O casal ficou numa afflicção sem equal.

Saltavam pipilando de um galho a outro, desesperados.

— "Vamos vingar-nos.."

Iam precipitar do alto os intrusos, mas tiveram pena.

— "Ai! de nós, gemiam. Elles não têm culpa.. ao menos criemos estes... já que tanto mal nos fizeram... roubando-nos os nossos!.."

E começaram a chocar os ovos brancos.

. . .

No fim de uma quinzena, delles sahiram tres filhotes graúdos e glutões que davam um trabalho esfallante ao piedoso casal.

Os passaros da malta começaram, então, a vir ao pé do cambuhy e todos sahiam rindo da bobice do tico-tico.

— "Ora o tico-tico criando filhos de chupim! Já é não ter que fazer.."



quando a maruja desta sorte afim de ver quem ha de ser sacrificado para lhe matar a loure, visto ter errado longos annos pelos mares e não haver mais provisões.

No palco apparece a nau symbolica, coadjuvada por marinheiros.

Finda esta scena, entra o aiado bando de borboletas do Natal, que constitue um reisado de feição lyrica.

Depois segue-se o Picapau, dançado e cantado por um personagem popular, acompanhado pelo côro do *Bumba, meu boi*. A festa termina por um catêretê do Norte, em que tomam parte innumerables senhoritas da nossa melhor sociedade.

Em resumo este sarau foi um verdadeiro successo e ainda hoje se fala delle com o maior desvanecimento.

□ □ □

ARTES E ARTISTAS



A brilhante pianista Isabel Azevedo Ihering, que realisou um concerto em Santos, obteve grande successo. E' filhada a escola Chaffarelli.



Os galantes meninos Jose Pacheco e Silva e Maria de Lourdes Pacheco e Silva, no momento em que dançavam um Minueto a Luiz XV, no palco do Royal, no dia da festa que "A Cigarra" offereceu as crianças pobres.

aturista, dom que muitos julgam possuir, mas que poucos realmente o possuem. O seu traço é firme e seguro, o seu desenho é elegante e muito fina a sua veia comica.

No proximo numero nos occuparemos com mais vagar de tão interessante exposição.



Dr. Rivadavia Noronha, que fez um brillante curso na Faculdade de Direito, sendo approvado com distincção nas tres cadeiras do 5.º anno.

Exposição de caricaturas

O distincto meço paulista Octavio Puppo, possuidor de forte temperamento artistico, maugurou, no salão da Casa Di Franco, uma collecção de caricaturas que tem leito merecido successo.

Octavio Puppo, de quem "A Cigarra" já tem estampado lindos desenhos, possui o verdadeiro talento de cari-

COLLABORAÇÃO
ESPECIAL para
"A CIGARRA."

O Fruto da Arvore da Vida

EMQUANTO Adão lavrava a terra, para entreter os filhos, que eram quatro: Caïn e Azrum, Abel e Owain, nascidos aos casaes, como se viessem, desde o ventre, nupcialmente unidos, Eva referia-lhes a delicia dos dias paradisiacos.

Ouvindo-a, certa vez, Azrum, a mais velha e mais linda das meninas, que nascera da mesma dor em que viéra Caïn, perguntou-lhe, aconchegando-se-lhe entre os joelhos:

— Se era tal como o descreves porque deixaste o jardim por esta terra maligna, alagada em pantanos, erichada de espinhos e crespa de tojo e urze?

— Não o deixamos de nosso grado: fomos d'elle expulsos. O Senhor, que tudo nos concedera e facilitara, só nos prohibira tocar nos frutos da Arvore da Vida. Uma manhan, como nos achassemos á sombra da Arvore defesa, a serpente desceu das frondes enroscando-se-lhe no tronco e, alongando a cabeça astuciosa, falou-me com dizeres de engano induzindo-me á desobediencia. E pequei contra Deus. E, assim como me tentara a serpente, assim tentei eu a Adão, offerecendo-lhe um dos frutos que colhera.

Pareciam de ouro e rescendiam como flores.

Puzemo-nos a descascal-os e, tantas eram as cascas, que formaram monte diante de nós.

Chegando ao âmago, comancia de saborear a polpa, que devia ser fina, não encontramos mais que um bocado de terra e vermes como sementes.

Ainda não sahiramos do espanto quando os arcs estrondaram com a voz do Senhor e vimos resplandecer na espessura das arvores, já atroando fremitos e uivos d'animaes enfurecidos, o Anjo que nos apontava o caminho do exilio.

Tal era o fruto prohibido, o fruto da Arvore da Vida, imagem da mesma vida, com o que ella tem de enganos e illusões.

Desde que sahimos, do Eden outra coisa não temos feito senão procurar a felicidade e os dias passam, succedem-se como as cascas do fruto de ouro, prolongando o nosso soffrimento até que cheguemos ao âmago onde acharemos um pouco de terra com os vermes da morte.

— E se não houvesse colhido o fruto? perguntou Abel, o de cabellos doirado.

— Se o não houvesse colhido, disse Eva sorrindo e com lagrimas nos olhos, não teria soffrido a dor da vossa vida, mas não gozaria ouvir o que os anjos não ouvem no ceu — o doce nome de mãe com que me acariciais.

COELHO NETTO

O tico-tico, paciente, continuava a tratar os filhotes adoptivos com o mesmo cuidado.

Tanto vieram passaros e tanto riram, que o cambuhy, um dia, não se conteve e disse:

— "Tico-tico, quando te convidei para o meu galho, não te julguei tolo. Agora, vejo que o és!.."

O tico-tico não se offendeu com o remoque e respondeu-lhe:

— "Cambuhy da beira do brejo, quando cahiste em semente na terra, longe da varzea, a terra não te regeitou. Foi, até, para o engeitado uma mãe carinhosa. Queres que eu siga o exemplo da terra ou o teu conselho?.."

O cambuhy ficou envergonhado, curvou as suas folhas para a terra e não teve coragem de responder. Depois de uma pausa, o tico-tico continuou:

— "Bem sei que o chupim é um miseravel. Mas, eu não sou, nem sou tambem um egoista. O que me enche de piedade e tristeza, oh! ingrato cambuhy do campo! é ver que na terra ha mais chupins que tico-ticos.."

Dezembro do 1915.

LEVEN VAMPRE'

Curiosidades.

O dr. Doyen, o celebre cirurgião francez, é contrario á operação da appendicite. E é mesmo de opinião que, não havendo no corpo humano algum inutil, julga o appendice necessario. A appendicite simples, isto é, a inflammação do appendice, não tem necessidade de ablação. O dr. Doyen cura as appendicites simples por injeções. De resto, diz esse grande cirurgião, a operação da appendicite não é inoffensiva, como muitos affirmam. São frequentes os casos de morte fulminante após a operação, sobretudo nas crianças. É uma *blague* dizer que a appendicite se communica e que ha familias onde essa doença passa de paes a filhos.

♦ ♦ ♦

A carestia da vida, a não falharem as previsões e experiencias do dr. Backer, de Philadelphia, breve achará uma solução scientifica, e não será sem tempo, em razão dos clamores que se ouvem de todos os lados. O sabio philanthropo pensou que, si as correntes de alta frequencia rejuvenescem os tecidos velhos, vitalisariam

egualmente os tecidos novos, e tratou de verificar. Fechou 400 pintainhos numa gaiola de ferro e arsonvalisou-os num banho permanente electrico. Em cinco semanas o «pessoal» ganhou em peso o que levaria tres mezes para conseguir pelo crescimento natural. A mortalidade foi menor. A quantidade do alimento tambem. E então as correntes de alta frequencia reduzem á metade o periodo da produção mais que sensivelmente. De um facto é o problema resolvido da carestia da vida. Vamos ter muita criação com barateza; e — pelo descortino da invenção — igualmente a puericultura não mais, como dantes, por atacado, se atrazaria neste paiz soffredo de braços. Empallidecerá de todo o resto da doutrina dos malthusianos, virá a abastança, tudo isso mercê do genio illuminado do dr. Backer, um benemerito!

♦ ♦ ♦

O combustivel petroleo não tardará a produzir nas marinhas do mundo uma revolução que dará uma estranha reviravolta na capacidade naval e commercial das potencias, e aproveitará principalmente aos Estados Unidos e á Russia, os maiores reservatorios do precioso kerozene. A superioridade dos navios de combustivel interno, diz a *Revue*, ficou demonstrada por um navio dinamarquez de 7.000 toneladas, e, com tal evidencia, que outras linhas europeas de navegação tratam de imital-o. As vantagens são ainda maiores nos navios de guerra. A suppressão das chaminés deixará mais praça para installação de canhões. Accresce a facilidade de aprovisionamento, do asseio e da suppressão da fumaça. Em luturo proximo a posse do petroleo dará logar a conflitos. Os Estados Unidos têm olhos fitos nas minas do Mexico e não deixarão escapar a presa, diz-se. Entretanto, tem sobre seus concorrentes uma produção material esmagadora, calculada em 222.113.218 barris e que excede de muitos milhões a produção mundial, inclusive a da Russia, de 68.019.208 barris. E enquanto a força electrica captada do sol não entrar em scena, o sceptro da locomoção será do petroleo.

— Aquelle rapaz é intelligente... promette muito...

— Bem sei que elle promette... mas não cumpre: sou o seu alfaiate.





Original em cores
Original in colour
0488 (*)

A CIGARRA

Um pessimista precóce



— Estas muito atrozado!... Não sabes então que entramos em anno novo?
— O quê?... Já outro anno?... Como se envelhece depressa!...



A PLANTEI o pequenino e luminoso grão, em terreno amanhado e ubere, n'uma loira manhã, em que a primavera desabrochava no calix das flores redolentes, na plumagem asstetizada das azas, que ruffavam, no rozicler da aurora que pomejava luz, na brancura das auras que fremiam, no tranquillo espelho dos lagos e no murmurio cadencioso das aguas. Vi-o brotar e crescer á luz branca de meus affectos. Não lhe regateava attenção nem cuidados, e não menos estreme era a dedicação da natureza, mãe extremosa, que lhe prodigalisava toda a sorte de caricias e amavios, todo o vigor de seu seio protuberante e farto. O orvalho, que tremendo se desfiava do manto alguido da noite, dava-lhe liberalmente todo o seu brilho e frescor; o sol, a luz branda e alvicaireira de seus raios crebos e fulvos; a briza, a suavidade encantadora de seus beijos ternos... E assim cresceu, adultou... E' hoje arvore Fronde copuda e magestosa, está ella em todo esplendor empolgante de seu viço e belleza, na pujança suprema de muita vida e de muita seiva, coberta de flores, que crystalisam no odorante regaço o mel perfumado para as abelhas doiradas, e o aroma inebriante para o ambiente radioso.

E as borboletas traquinas cruzavam sobre a copa frondosa; os colibris multicores saciavam-se na virginea amphora de suas flores olientes, e nos braços recurvos de seus verdes ramos pousavam aves garrulas, alacres, estridulando. Nella ao pino do sol comburente, palpitavam ninhos e em cada um delles a vida se formando. Fructos... e fructos se balouçavam nos seus nodosos galhos ao sopro brando das auras, e as tréfe-gas avesitas alegres bicavam os mais sazonados e doces. Debaxo de sua fronde, de um sombrio delicioso,

quedava-me contemplativo horas esquecidas. Scismava... e via nas dobras dos tempos, que lá se foram, os sonhos, que fugiam, e as esperanças que se apagavam! E o tempo corria... e cada dia mais me identificava com aquella arvore na deliciosa convivencia de bons e inseparaveis amigos e — como Byron inebriado, ante a magestade pagã da natureza superna, bem podia exclamar que ella bem fazia uma parte de mim, e eu parte della... Tropecer, em fim, na rocha da velhice! E' bem triste envelhecer! Vêr fanar-se a llor punitiva das nossas illusões; assistir de coho entre os escolhos mudos da indifferença, á morte de nós mesmos, sorvendo, impassiveis, na laça da existencia, o acre do tédio e o fel dos dissabores.

E' triste... é bem triste! E eu tinha neve nos cabellos e neve no coração! No entanto, ó triste irrisão das contingencias humanas, enquanto o tempo implacavel marchava incessante no ingrato trabalho de absorver todas as vibrações de nossas energias, as pal-pitações mais vibrantes de nosso coração, todas as irradiações de nossa alma, a arvore querida resistia impassivel a todos os rigores e inclemencias das intempéries. Se o inverno impiedoso a torturava, arrancando-lhe todas as lollhas, que rolavam na laina da estrada, se o lric lhe bicoteava os galhos nus e tortos, se o temporal a fazia estremecer até o tronco, ella mantinha-se de pé, e pela primavera refloria aos beijos do Sol, aos banhos tonificantes das orvalhadas da noite, e novamente cobria-se de flores e de fructos-de ninhos e de pennas, de aroma e de luz. Ai! que alguém ja me dissera que as arvores são bem mais felizes que nós!

TENORIO CERQUEIRA.

O Felicio tem o máu habito de limpar os pratos com o guardanapo antes de comer.

Ha dias foi jantar em casa de um compadre e, zás, limpou os pratos com que ia servir-se.

A dona da casa, suppondo que estivessem mal lavados, mandou que o criado os substituísse. Nova esfregação de guardanapo e nova ordem da dona da casa, que já estava nervosa.

Depois de uma terceira mudança, o Felicio não se contém e brada:

—Então, seu criado, que é isto? Devo limpar os pratos de todos os convidados?

Cera Paulista

PARA MOVEIS e ASSOALHOS

Processo especial de fabricação Economica - Unica no genero

Vende-se nas casas: EDISON, MAURO MUNIZ DE SOUZA,

MANDEL FERREIRA DA SILVA e no depositario

por atacado e a varejo

A. CAMPOS

R. S. BENTO, 39-A

TELEPHONE, 2624

Accetitam-se encomendas para cera de todas as cores; liquida ou em pasta

Ares de Sta. Cecilia



Distinta e elevada numa hora deibre

Ainda assim, a vida humana é sempre uma luta, e a luta é sempre uma luta. A vida humana é sempre uma luta, e a luta é sempre uma luta. A vida humana é sempre uma luta, e a luta é sempre uma luta.

Uma vida humana é sempre uma luta, e a luta é sempre uma luta. A vida humana é sempre uma luta, e a luta é sempre uma luta.

A vida humana é sempre uma luta, e a luta é sempre uma luta. A vida humana é sempre uma luta, e a luta é sempre uma luta.

A vida humana é sempre uma luta, e a luta é sempre uma luta. A vida humana é sempre uma luta, e a luta é sempre uma luta.

Como eu entendo a vida humana em Deus e a allibação de o benevolente e a teigosa impressional, que fazia do mundo a vida para a minha visão aspectos secenos de coisas ante.

La frente da minha vida a teigosa impressional, como do jardim pareciam associar-se a vossa, mas ao

A vida humana é sempre uma luta, e a luta é sempre uma luta. A vida humana é sempre uma luta, e a luta é sempre uma luta.

A vida humana é sempre uma luta, e a luta é sempre uma luta. A vida humana é sempre uma luta, e a luta é sempre uma luta.

A vida humana é sempre uma luta, e a luta é sempre uma luta. A vida humana é sempre uma luta, e a luta é sempre uma luta.

Será o mundo a teigosa impressional, como do jardim pareciam associar-se a vossa, mas ao



Os tres reis magos

Mal divizam a estrella, os tres reis magos
A' estrada correm de Jerusalem.
Querem dar a Jesus os seus afagos,
E os tres reis magos vão seguindo além.

Mil confratemos... Só indícios vagos...
Mas da estrella esperança e alentos vêm.
Têm fé... Não param... Lá se vão... E, pagos
Eis, tres reis magos, afinal, Belém!

Oh! tres reis magos, que exemplar fadario!
Como inveja tazeis ao visionario,
Quanto vos deve o sonhador amar!

Ter uma estrella serviçal por guia,
E, após maravilhosa romaria,
Recemnacido, o Redemptor achar!

Para "A Cigarra.."

AFFONSO CELSO

Tango "A Cigarra.."

O DISTINCTO joven Mario Eugenio do Amaral, que já tivemos ensejo de applaudir como talentoso violinista, quando aqui se apresentou como discipulo do saudoso professor Victor Guaglietta, teve a gentileza de compôr um interessante tango ao qual intitolou "A Cigarra.."

Mario Eugenio do Amaral, que é ainda muito moço, pois conta apenas dezenove annos de idade, estuda actualmente harmonia com o conhecido professor Saverio De Benedettes.

No proximo numero estaremos o tango "A Cigarra.."

Somos muito gratos a Mario Eugenio do Amaral pela sua captivante gentileza.

NUM concerto, uma senhora muito gorda, mas dotada de bella voz, canta uma romanza da Tosca.

— Qual é a sua opinião? pergunta alguem a um dos nossos mais conhecidos criticos.

— Parece uma baleia que tivesse engulido um rouxinol!

Poetas repentistas

OUVIMOS do illustre poeta e exímio cultor do folklore nacional, o dr. Mello Moraes, que actualmente se acha nesta capital, a narração do seguinte facto:

Desconfiára elle da veia repentista de alguns poetas, pois suppunha que estes possuissem um certo numero de phrases feitas, que, modificadas, serviam de gloria aos mottes que lhe eram dados.

Estando, porém, na Bahia, em companhia de varios poetas, um de nome Mendonça lhe pediu um mo-

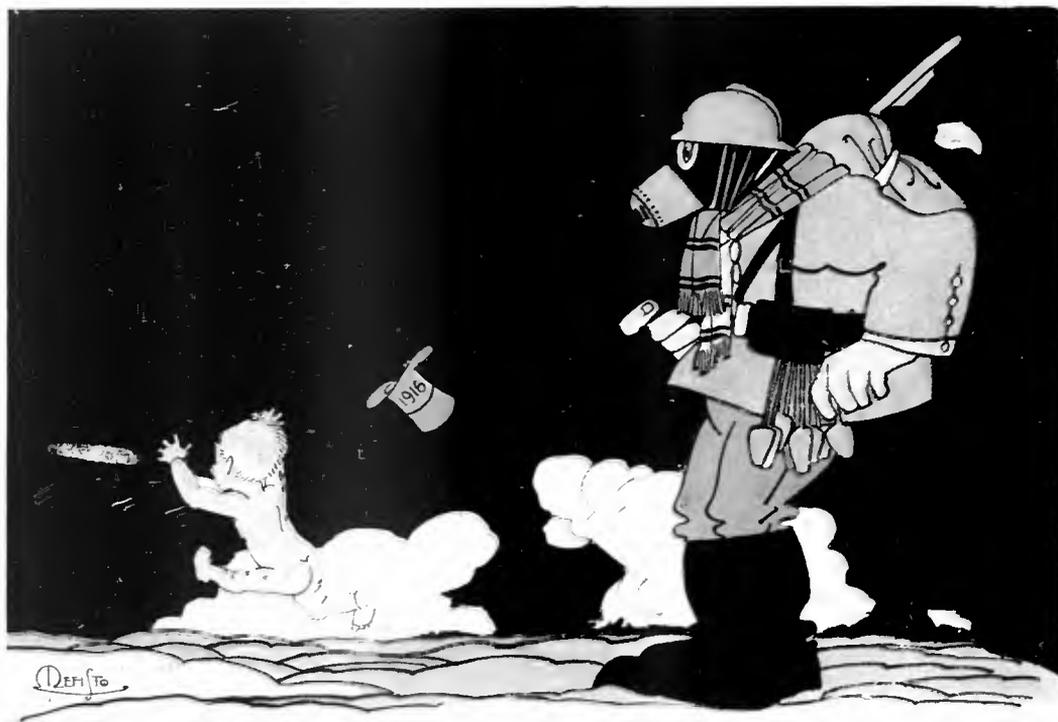
Quando para os peccadores
Nenhuma estrella reluz
Quem para o céu nos conduz ?
Que braços servem de guia ?
Os de Christo ou de Maria ?
Os da mulher ou da Cruz ?

E assim ficou Mello Moraes convencido de que havia poetas verdadeiramente repentistas.

MOTTE para "A CIGARRA."

*Loucuras do meu desejo
São um sonho e nada mais.*

Um phantasma !



O primeiro encontro do Anno Novo

te para glosar. Mello Moraes deu-lhe o seguinte:
*Quaes são os braços melhores.
Os da mulher ou da Cruz?*
E Mendonça respondeu-lhe immediatamente com esta

GLOSA

Para adormentar as dores
Dos males do coração,
Pergunta o vate christão
Quaes são os braços melhores?

GLOSA

Sonhei que te dava um beijo,
Que em meus braços te abraçava ;
Mas era um sonho, sonhava
Loucuras do meu desejo.
Até nisso, Lilia, eu vejo
Da sorte mimos fataes ;
Neste mundo só reaes
Tenho encontrado amarguras ;
Si acaso encontro venturas,
São um sonho e nada mais.

S. Paulo, Dezembro, 1915.

MELLO MORAES FILHO



"L'ENLEVEMENT DE PSYCHE". — de Prud'hon

Cópia executada pelo distinto pintor brasileiro Oscar Pereira da Silva.



BELLAS ARTES

UMA das muitas medidas que ao futuro governo se impõem, logo que se normalise a vida nos países conflagrados da Europa, é autorisar de novo a permanencia no estrangeiro dos pensionistas que la estudavam arte quando rebentou a guerra entre a França e Alemanha.

Tambem ao governo se impõe o dever de continuar a considerar em commissão o distincto professor Oscar Pereira da Silva, que naquelle tempo se achava em Paris a fazer copias de quadros celebres.

Nós temos entre os eleitos do Pensionato Artistico vocações que não devem estiolar-se por effeito de uma prolongada ociosidade.

Mademoiselle Helena Pereira da Silva, filha daquelle professor, é uma delias. Do merito desta pintora, cujas brilhantes qualidades bem denunciam a herança paterna, muito haveria aqui a dizer, principalmente da magnífica copia que ella fez dos quadros "Souvenirs.. de Chaplain e "La femme des Cornichons.., que estão nas galerias do muzeu de Luxemburgo.

O seu pincel poz nas duas copias um sentimento que abrange a comprehensão triumphante dos effeitos picturaes.

Oscar, por sua vez, entregou á nossa Pinacotheca duas copias de dois quadros que são duas verdadeiras maravilhas: *L'adoration des bergers*, de Ribera e *L'enlevement de Psyché*, de Prud'hon. Damos hoje em cliché a copia deste.

A nossa Penacotheca, como se sabe, possui uma centena de quadros de pintores nacionaes e estran-

geiros. Mas a qualidade não corresponde á quantidade. Ha alli, com effeito, alguns quadros bons, mas



"RUA DE SEVILHA.. — quadro do distincto pintor brasileiro Dario Villares Barbosa, exposto no Salão dos Artistas Francezes, em 1914.

tambem existem alguns outros que são a perfeita expressão de aptidões cabotinas, já muito feitas ao egoismo do lucro immediato...

Estes jámais poderão desem-

penhar no estabelecimento do Estado o papel de orientadores dos que procuram um pouco de arte, mas arte verdadeira, arte que possa conduzir o artista ao campo da realidade.

A providencia, pois, de fazer permanecer Oscar em Paris é uma necessidade, como necessidade é tambem a de repormos nos seus antigos logares, lá fóra, os pensionistas do Estado que foram mandados repatriar. Precisamos de intellectualisar o nosso ambiente pela formação de figuras artisticas e pelo valor das nossas galerias.

A arte tem e ha de ter sempre um viso, que é o de destruir a nota arida que a vida material offerece em qualquer centro, por mais importante que elle seja.

E nós, por enquanto vivemos numa insipidez completa.



UM inglez, comprido como um dia sem comida, está deitado num wagão da Central.

O conductor aproxima-se delle e pede-lhe o bilhete.

— Bilhete? ó yes. E entrega-lhe o cartão-sinho.

O conductor ia retirar-se quando lhe acode uma observação.

— Aviso V. S. que é prohibido botar valisas pesadas sobre os bancos.

— Que valisas?

— Aquellas duas.

O passageiro dirige o olhar para o ponto indicado e responde sorrindo:

— Aquillo não é valisas, é meus pés.

o o

O garcon, todo gentil, indaga do matuto:

— O senhor quer um sorvete de "pistache.. ou de morango?

— Não... são de cor muito vistosa. Traga um de chocolate... estou de luto.



Repetição de imagem
Repetition of image

0080 (*)

A CIGARRA

BELLAS ARTES



SCENES FROM PSYCHE — de Paul Bon

Cópia executada pelo distinto pintor brasileiro Oscar Pereira da Silva.



BELLES SABLES



Um dia, quando
estava a passear
pela cidade, vi
uma mulher
muito bonita
e elegante.

Ela estava
vestida de
branco e
segurava um
guarda-chuva
escuro.

Quando me
deixei a
parar, ela
parou também.

— Bom dia,
meu senhor.
Como vai?

— Muito bem,
meu senhor.
E você?

— Muito bem,
meu senhor.
O tempo está
muito bom.

— Um dia desses,
meu senhor,
você vai ao
parque?

— Sim, meu
senhor. Vou
muito gostoso.

— Que horas
você vai, meu
senhor?

— Vou às
dois horas,
meu senhor.

— Ah, meu
senhor, não
é tarde?

— Não, meu
senhor. Ainda
há tempo.

— Então, meu
senhor, vá
com cuidado.

Um dia, quando
estava a passear
pela cidade, vi
uma mulher
muito bonita
e elegante.
Ela estava
vestida de
branco e
segurava um
guarda-chuva
escuro.
Quando me
deixei a
parar, ela
parou também.
— Bom dia,
meu senhor.
Como vai?
— Muito bem,
meu senhor.
E você?
— Muito bem,
meu senhor.
O tempo está
muito bom.
— Um dia desses,
meu senhor,
você vai ao
parque?
— Sim, meu
senhor. Vou
muito gostoso.
— Que horas
você vai, meu
senhor?
— Vou às
dois horas,
meu senhor.
— Ah, meu
senhor, não
é tarde?
— Não, meu
senhor. Ainda
há tempo.
— Então, meu
senhor, vá
com cuidado.

Um dia, quando
estava a passear
pela cidade, vi
uma mulher
muito bonita
e elegante.
Ela estava
vestida de
branco e
segurava um
guarda-chuva
escuro.
Quando me
deixei a
parar, ela
parou também.
— Bom dia,
meu senhor.
Como vai?
— Muito bem,
meu senhor.
E você?
— Muito bem,
meu senhor.
O tempo está
muito bom.
— Um dia desses,
meu senhor,
você vai ao
parque?
— Sim, meu
senhor. Vou
muito gostoso.
— Que horas
você vai, meu
senhor?
— Vou às
dois horas,
meu senhor.
— Ah, meu
senhor, não
é tarde?
— Não, meu
senhor. Ainda
há tempo.
— Então, meu
senhor, vá
com cuidado.

O garçom levou
um pedaço de
bolo de leite,
um pedaço de
bolo de mel,
um pedaço de
bolo de leite,
um pedaço de
bolo de mel,
um pedaço de
bolo de leite,
um pedaço de
bolo de mel.



Boas Festas...

Taça humana!

Small text in the top right corner of the text box.

*Ha no seu busto a imagem de uma taça
bebo a nos olhos. Ella me inebria
Bebo lhe todo o ponco de alegria
que por minha Arte Dolorosa, passa*

*Bebo-a — E não vê a minha Phantasia
que ella não tem nem simples água escassa
para o drama inleiz que me desgraça,
para a magoa inferior que me angustia!*

*Bebo-a — e aumenta-me a sede, cresce-me a ancia
Meus olhos se enchem de esplendor sereno
e eu agomizo a mingoa — na abundancia!*

*Taça humana! Crystal sonoro e puro!
meu desejo e morrer do teu veneno
que advinho — que temo — que procuro...*

HERMES FONTES



VIDA SOCIAL. — A ex-ma. senhora Tetraxini Nobre, filha do sr. coronel Francisco de Almeida Nobre

AS ESCOTEIRAS NO BUTANTAN



As garças escoteiras paulistas, posando para "A Cigarra", durante uma visita feita ao Instituto de Butantan



As escoteiras dominando valentemente as cobras do Instituto de Butantan, durante a sua visita áquelle estabelecimento

Faculdade de Direito de S. Paulo

BACHARIS DE 1905

272



MARIO CALMON
DE ALMEIDA

O Mario é o Officiar de Gabinete
Do seu papa, que, agora, na Fazenda,
Vae metter nas despesas o cacete
E, espichar ale ale a lua a nossa terra.

Numa imponencia não o estupefacto
Não perde uma só festa, um só bofetão
Despreza a discussão a van confusão
A froça, as gargalhadas e o mote.

Vae sair victorioso na carreira
Nem poae su ceder de outra maneira
A quem na na política milita.

Fica assua, nestes versos, mal pintado
Este esboço vivaz de deputado,
Que o garbo de Petronio resuscita.



LOURENÇO DE
FRIHAS CAMARGO

(S. Paulo)

Neste tempo, em que tudo é pervertido,
Ao mundo inteiro causa abysmo e espanto,
Ver um rapaz assim, tão retrahido,
Tão nervoso, tão tímido e tão santo.

De toda a Academia, aqui garante,
É o alumno mais calmo e mais querido,
É frequente demais e estuda tanto,
Que é impossivel na classe ser vencido.

É "o homem da familia," e me convenco
A todo o instante que, como o Lourenço,
Homem igual no mundo não se topa.

Um segredo, porém, eu conto agora
Elle gosta de alguém, mas... não namora,
Porque esse alguém, que sima, está na Europa.



LUIZ DE
CAMARGO ARANHA

(S. Paulo)

No rosto é Aranhinha transparente,
De um modo vivo, original, gracioso,
Tudo o que no seu peito resplandesce
De bom, de delicado e de virtuoso.

Acanhado e modesto, se enrubeece
Quanto um into picante ou duvidoso,
Numa roda de alegres, apparece
A despertar sorriso, vida e goso.

É de Rio Claro, mas, na Paulicéa,
É que encontrou formosa Dulcinea,
Que o prende, que o seduz e que o consorte

Tem para a vida muito jeito e manha,
Pois, embora no nome seja aranha,
De aranha nada tem senão o nome.

Agora é o Lydio sempre desconhado,
Cambaixo, nervoso e carrancudo
Por qualquer coisa fica logo amuado
Mas não passa de fita aquillo tudo.

Quem o vê, tão tristonho e tão sizudo,
De olhos opados e de andar gingado,
Não dirá que, em seu peito, pulsa, mudo,
Um coração alegre e immaculado.

Na esbelteza do porte elle acentua
Uma pose garbosa, toda sua,
Sem resabios de orgulho ou de vaidade.

Vae para Minas (Caracól ou Caldas),
Deixando aqui dezoito namoradas,
Loucas de amor, morrendo de saudade.

O Taranto é o sympathico e querido
Secretario do Centro "Onze de Agosto",
Sempre apurado e sempre vencido,
Elle exerce as funções com raro goso.

Que tem um bom preparo, engenho e arte,
Ninguém por certo negará, quem ha de?
Em toda parte leva o estandarte
Desta veia e gloriosa Faculdade.

Quando diz "isto é pedra," ninguém tema,
Pois, por uma simplissima toleima,
O Taranto cem contos logo aposta...

Representa na classe uma potencia
É sosinho garante a presidencia
Tão combatida do Dulcideo Costa.



LYDIO DE
OLIVEIRA WESTIN

(Minas)



CARLOS ALVES
LARANJO

(Minas)

Sociedade de Cultura Artística

Curso Machado de Assis

No incessante lubar que tem mantido, a Sociedade de Cultura Artística tornou-se entre nós uma aggremação benemerita e já agora ninguém lhe pôde contestar a gloria de haver fortalecido o ambiente intellectual de São Paulo.

Obedecendo a um ideal de summa belleza, a directoria dessa sociedade tem realisado mais do que promettera no seu programma, sem alarde, sem ruido sem jactancia consciencie dos seus intuitos, tão nobremente correspondidos pela nossa sociedade de escol.

Esta honestidade, esta simplicidade, esta actividade de labor, produzirem desde logo no espirito publico uma impressão definitiva dos valores intellectuaes que se tinham associado desde principio aos destinos da Sociedade de Cultura Artística.

Assim é que, annunciada uma festa desta sociedade, o salão ou theatro enche-se por completo.

Os cursos literarios de Affonso Arinos e Alfredo Pujol vieram augumentar nos espiritos o interesse sempre crescente que despertam todas os saraus da nobilissima aggremação.

Ainda na noite de 23 isto foi confirmado. O salão do Germania apresentava o aspecto solemne e grandioso de uma sociedade elegante que alli se dava rendez-vous com o principal intuito de ouvir a terceira conferencia do sr. Alfredo Pujol, o brilhante publicista e homem de letras. Esse primoroso estudo sobre as "Memorias posthumas de Braz Cubas," não precisa aqui de esplanção. A conferencia veiu a publico no dia seguinte e a sua leitura, largamente defendida, deve ter deixado no espirito de cada leitor uma deliciosa e profunda impressão da superioridade com que o dr. Alfredo Pujol estudou a phrase que mais influuiu na vida literaria de Machado de Assis.

Neofal-
teram calor e
entusiasmo
às palmas
com que a
luzida as-
sistencia a-
gradeceu ao
talentoso ho-
mem de le-
tras a ma-
gnificencia e
profundeza
do seu estudo
sobre as
"Memorias
posthumas de
Braz Cubas,"
e todos es-
peram com
anciedade a proxima co-
ferencia, a realisar-se a 5
de Janeiro.



VIDA SOCIAL

A Exma. Senhorita Martha Patureau de Oliveira, filhado sr. Climaco Cesar de Oliveira

- Meu Deus, como eu quizera ter cem contos de reis!
- Para fazer o que?
- Para não fazer nada.



Soneto Inédito

Solidão



Senti que vinhas vindo. Tumultuoso,
bateu-me o coração dentro do peito,
com tamanho alvoroço, e de tal jeito,
que já não tive calma nem repouso.

Era em tanta maneira misterioso
o ar da noite, e o silencio tão perfeito,
que eu, desta ancia encantada mal refeito,
puz-me à escuta, ditoso e desditoso

Sai para te ver. É então, sózinho,
semelhante a um phantasma que se some
pelas arvores negras do caminho,

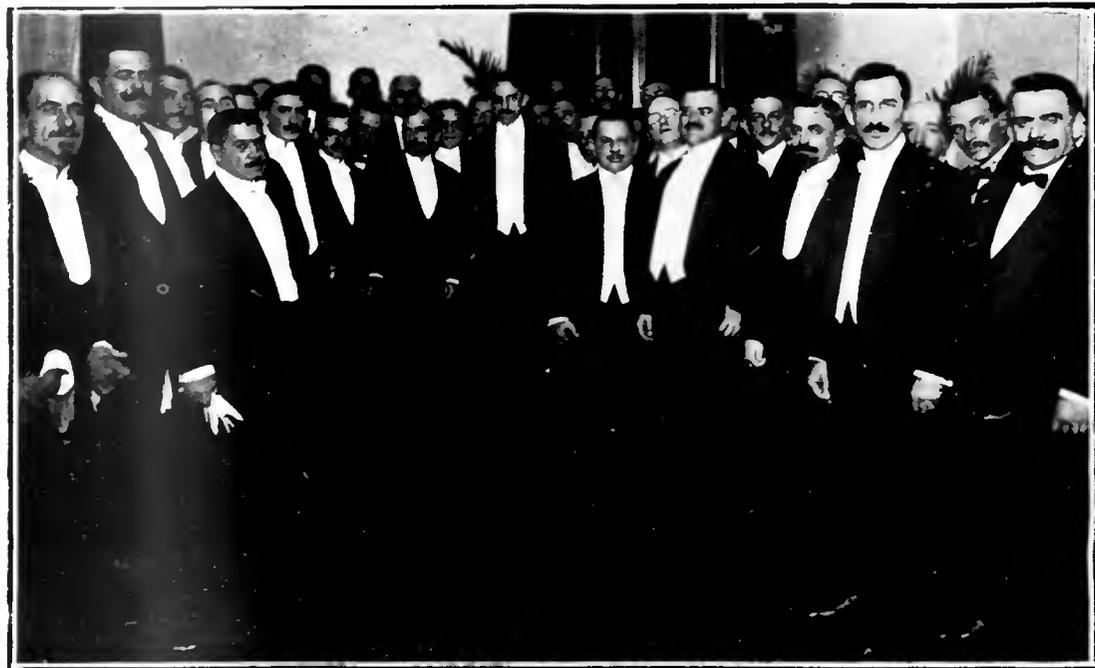
sómente ouvi, nos silios onde andâmos,
o rumor e a saudade do teu nome
entre o chorar dos ventos e dos ramos.

VALDOMIRO SILVEIRA.





Aspecto do banquete oferecido ao dr. Altino Arantes, na Rotisserie Sportsman pelos seus antigos condiscipulos do Collegio S. Luiz, de Ytú



O dr. Altino Arantes e seus antigos condiscipulos posando para "A Cigarra" após o banquete que lhe foi oferecido na Rotisserie Sportsman

Faculdade de Direito de S. Paulo

BACHARREIS

020



ANTONIO
CARVALHO

Embora não Príncipe e não Rei,
Anda sempre a estudar e a estudar,
Estuda a fim de fazer os melhores,
Cada qual para a sua profissão.

Com o bigode e a barba mais tremida,
Que tem ainda o cabelo de menino,
E maninho e o bigode e o bigode,
E leva a vida em plena atividade.

Estuda a mais ainda, não se cansa,
E por isto o seu nome a ninguém
Vae levando a bar de raiva e de dor.

E agora em Monte Alegre e em Anapolis,
Quando se fala nesses seus estudos,
Vem a boca a falar de direito.



AMORIM DE
FIGUEIREDO

Pequeno, elegante e entusiasmado,
Um nobre coração não se pagou,
Por que quer brincar com a vida,
E vibra e se avoroca e se espelha.

E burocrata, licenciado e vida,
O "Correio Geral" não o deixou,
Da firma e o figurino mais catão,
E o mais chã e formoso advogado.

Vae triumphar por certo na carreira,
Pois, além de muita coisa de pensar,
Encela a vida do outro humano.

Nasceu em Ouro-Fino, mas na "Lapa",
E até no "quadro" alvorece em paulista,
Não sei se por vontade ou por engano.



JOÃO DA
VEIGA

Crede de fato o pai polifonário,
Faz o Minuto e a Terra Hospiteira,
Faz o Moreno e o credo secretário,
De senão Doutor Deputado Moreira.

Vae perde uma sessão e a catão,
Faz o "Luz" e faz o "Luz" do "Luz",
Faz o "Luz" e faz o "Luz" do "Luz",
Faz o "Luz" e faz o "Luz" do "Luz".

Com o bigode e o bigode, inteligente,
Porque o grande e o grande e o grande,
Com grande e magistral diplomação.

Mora na Penha, o povo se embastaca,
O "Minuto" sempre em de degressa,
Faz o "Luz" e faz o "Luz" do "Luz".

Em seu "Luz" e em seu "Luz" do "Luz",
Faz o "Luz" e faz o "Luz" do "Luz",
Faz o "Luz" e faz o "Luz" do "Luz",
Faz o "Luz" e faz o "Luz" do "Luz".

Deu a vida estudioso e inteligente,
Gosa na firma de geral estimo,
Avoga a vida da tenazmente,
E na carreira nada o desistimo.

E o "Luz" e o "Luz" do "Luz",
Faz o "Luz" e faz o "Luz" do "Luz",
Faz o "Luz" e faz o "Luz" do "Luz",
Faz o "Luz" e faz o "Luz" do "Luz".

Faz o "Luz" e faz o "Luz" do "Luz",
Faz o "Luz" e faz o "Luz" do "Luz",
Faz o "Luz" e faz o "Luz" do "Luz",
Faz o "Luz" e faz o "Luz" do "Luz".

Faz o "Luz" e faz o "Luz" do "Luz",
Faz o "Luz" e faz o "Luz" do "Luz",
Faz o "Luz" e faz o "Luz" do "Luz",
Faz o "Luz" e faz o "Luz" do "Luz".

Mora na Penha, o povo se embastaca,
Quando avista o seu vulto soberano,
Quando logo parece uma maltraca,
Um rabula feroz, um pintano.

Polyglotta e philologo de fama,
Por toda parte o seu saber derrama,
Numa attitude magistral, que aterra...

Vae mesmo propala a toda hora,
Que é habitante da Lua e vive agora
Em viagem de recreio pela Terra.



AMORIM DE
FIGUEIREDO



BENJAMIN DA SILVA
VEIRA

JOÃO DA VEIGA

Extravagancias

de Byron

Recordando as extravagancias de Byron, o grande poeta inglez, durante a sua longa permanencia na Italia, a *Nazione* evoca as acrobacias equestres por elle realisadas publicamente em Pisa. Passejava no rio Arno a cavallo como se estivesse em terra firme e o povo ollhava-o extatico, depois ia para casa, subia a larga escada sem descer do animal e apparecia no terraço para se fazer admirar. Entre as suas aventuras ficou celebre a que elle teve em 1822 com um modesto sargento da milicia, um tal Ernesto Masi. N'uma cavalgada pelas praias de Pisa, em companhia de varios inglezes, Byron provocou ineptamente o sargento, o qual, vendo-se assallado por aquelles doudivanes, defendeu-se arrumando-lhes vigorosas pranchadas. Um dos inglezes, recebeu um tal golpe na nuca que cahiu do cavallo, desfallcido. No mesmo dia, dois creados de Byron agrediram barbaramente Masi e quebraram-lhe uma costella. Byron foi processado e o escandalo foi enorme. O humilde nome do pobre sargento tornou-se tão celebre em Londres quanto o do poeta. Falla se mais de você em Londres que de Pasquino em Roma, diziam a Masi os inglezes que, de passagem em Pisa, corriam a vel-o

OS NOSSOS AUTOGRAPHOS

Meu Caro Sr. Oscar Marcondes:

*Recebi com muita satisfaccão
o mappa de Behaim que não
conheci*

*Acho que por si não basta para
desmanchar o caselle de carta,
neto mostrar os enchiementos
dos Açoesanos no proprio anno
de 1492 sendo estas copia fiel
das ideias de Colombo sera facil
provar em documentos escriptos
e cartographicos que não ha
outros melhores. Pelo contrario
houve incredulidade e respeito
das ideias fantasticas que foram
eliminadas de 4 entre os 5 mappas
feitos em Lisboa de 1502 a 1505.*

*Amigo Obsequioso
Orville A. Derby*

Um precioso autographo do illustre sabio ORVILLE DERBY que se suicidou recentemente no Rio e cuja morte tem provocado muitos commentarios na imprensa. E' uma interessante carta dirigida ao sr. Oscar Marcondes, funcionario da Secretaria da Agricultura de S. Paulo, sobre assumpto que interessa vivamente a Historia e Geographia do Brasil, em que Orville Derby era competentissimo.

TRES ANNOS !

Soneto Inédito

AGENOR
SILVEIRA

Tres vezes deu, querida, o sol dourado
Ao mundo universal a volta inteira:
De fresca relva pela vez terceira
É de bonnas se reveste o prado

Tres vezes de teus olhos apartado
Eu tive a solidão por companheira,
Ja vi florir tres vezes a rosna,
Junto da qual todo o meu mal foi nado

Tres annos são volvidos, finalmente,
Depois que nos teus olhos soberanos
O veneno beb de amor ardente:

Desse veneno ainda hoje sinto os danos
Mas como o teu amor é diferente
Daquillo que m'avas ha tres annos !

Uma apresentação



O TEMPO — *Aquelle é o Kaiser comprehendeu? Não o contraries*

Ext
de

R
trav
o gi
dare
perr
a /
acro
por
blize
Pas
no e
estiv
me
estal
ra e
esca
anim
terra
adm
aven
a q
182
to se
um t
Nun
las p
comp
ingle
cou
gente
assal
doud
se a
gora
Um
ceber
nuca
vallo
mesn
dos t
ram t
si e
uma
foi p
cande
humil
bre s
tão e
dres
ta.
você
de D
ma.
os inq
sagen
riam

Na casa da sogra

— Basta! retrucou Dona Gertrudes com violencia. E o pobre do Archimedes recolheu-se immediatamente á sua insignificancia de genro acarneirado.

— Ah! dizia elle consigo, nem cora gem tinha para dizer cousas dessas a alta voz — si Adão, que não fora jamais aineçado pela vida, em commum com uma sogra, foi castigado por ter desejado a enganadora maçã, que mereceria elle idiota, — que bem sabia que atraz da maçã viria irremediavelmente o cogumello envenenado?..

E, enquanto mãe e filha continuavam a saborear os petiscos tão aprimorados da antiga cosinheira, o pobre do Archimedes cahia numa meditação cada vez mais profunda, deixando-se levar nas azas vertiginosas das reminiscencias caras, que nos alheiam completamente de tudo que nos cerca. Com o falhar ás mãos, o olhar perdido no circulo branco do seu prato vasio, poz-se a percorrer deliciosamente os primeiros annos de sua risonha infancia dessa infancia que sorria a tudo, porque desconhece tudo. É, a rever-se a correr pelos verdes campos das visinhanças de sua casa, elle soluçava dentro d'alma aquelles lindos versos de Casimiro, que todos nós gostamos de repetir :

— Oh! que saudades que tenho
Da Aurora da minha vida,
Da minha infancia querida
Que os annos não trazem mais! ..

Feliz quadra aquella da sua passada e já longinqua existencia de homem, que amou um dia a vida! Bom fio, o velho e paciente José! Soberbos passeios! Encantadoras festas campestres! Tardes inesqueciveis! Noites de melodias!..

E elle se via o pobre do Archimedes pequeno, pequenino, a correr pelas verdes campinas, de camisa aberta ao peito, braços nus e pés descalços. Via-se recostado ao hombro do bom fio, a escutar as lindas historias da

mãe, que tinha para elle mais encanto que as melodias de Puccini. Depois crescêra, ficara rapaz: moço depois: mas sempre feliz, sempre risonho.

Ah! que pilherico aquelle velho amigo Epaminondas, com o seu sorriso de jumento esperto. Boas gargalhadas dera á custa das suas magnificas pilherias. E aquelle dia, então, em que elle nos convidára a todos para uma patuçada em casa do seu rico primo, o Anastacio? Ah! como divertira! O Epaminondas com o seu melhor sorriso de jumento esperto aproximára-se do digno parente e...!

O Archimedes não poudo proseguir nas suas saudosas visitas ao passado. Um violento empurrão o fez estremecer. Era a sogra que, raivosa, de o ver tão feliz em suas meditações, vinha chamal-o á realidade da vida. Ah! mas dessa vez o Archimedes mergulhá por demais em suas doces reminiscencias. Mau grado o violento soóresalto que experimentára, graças á sua gentilissima sogra, sentia-se ainda solteiro, feliz, completamente feliz, livre das maçãs enganadoras e dos cogumellos envenenados. Muita força tem a imaginação, pois o Archimedes, transportado nas ondas das recordações, levantou-se irado com o intruso que o fóra perturbar, em casa do primo do seu amigo Epaminondas, e bradou com violencia :

— Fóra, idiota! Isto aqui não é casa da sogra!

Não posso dizer aos leitores d' "A Cigarra", qual foi precisamente a impressão de Dona Gertrudes, que, mau grado as suas insoffríveis impertinencias, offrecêra a sua propria casa ao marido de sua filha, por occasião do matrimonio, que já festejára o seu terceiro anniversario. Desde então, nunca Dona Gertrudes deixára faltar a menor cousa que pudesse concorrer para o bem-estar de seus filhos. Para isso gastava a mancheias, sem olhar sacrificio pecuniario que a outros farie arripiar carreira. Não sei precisamente qual foi a impressão de Dona Gertrudes, ao ouvir aquelles extranhas palavras do genro. Mas, o que posso garantir aos meus leitores, é que desde:





OLEGARIO
MARIANNO

1915.

Céu azul, tão azul que parece lá no alto
O reverbêro azul de uma grande turqueza.
Como extranha canção, numa voz de contralto,
A Alma do Vento canta... E' a voz da Natureza.

Natal. Nasceu Jesus. Dos montes de cobalto
Desce um côro que lembra o côro de uma résa
Anda um frêmito, um'ancia; um aneio, um sobresalto
Pelos folhas, pelo ar, de devêza em devêza.

E, enquanto estruge o canto estridente dos gallos
E a estrella do Pastor banha campos e vallos
Com o exquisito fulgor de enorme candelabro,

O Menino-Jesus de olhos languês, parece
Que sonha, que se embebe e adormece... adormece
Com a amargura infeliz desse mundo macábrio.

PARABENS.

A' illustrada Redacção d' "A Cigarra."

*Liz a imprensa alviçareira.
Que uma Cigarra mimosa.
Muito alegre e prasenteira.
Cheia de si, orgulhosa.*

*Foi, entre musica e flores.
Deixar aos pobres pelizes
Presentes—que matam dores
Mimos que as fazem felizes.*

*E que bando numeroso
Essa bemdita Cigarra
Encontrou no chão lodoso
Onde o malafia a garra...*

*Mil e duzentos! Que lom!
Que alegria! Que ventura!
Canta sempre n'este tom.
Espanca esta noule escura.*

*Em que lacteiam, pequenas,
As cr-anças pobresinhas.
E leva—em asas serenas—
Raios de luz ás alminhas:*

*Deixa que escutem os sons
De cantos meigos, suaves,
E aviva os in-sinctos bons
Em tão pequeninas aves:*

*Permite que voem, soltas,
Sorridentes e felizes.
No Natal que mostra as portas
Das venturas aos pelizes!*

□ □

*Eu sempre ouvi, pesaroso,
Dizer que só no verão.
Unida a algum tronco annoso
Solta a cigarra a canção.*

*E, depois de estridular,
Tão forte e constantemente,
Vê-se a cigarra estourar.
Morta ingloria e tristemente.*

*Mas a Cigarra de hoje,
Que tremenda mutação!
Do frio e chuva não foge,
Canta no inverno e verão.*

*E longe de arrebrantar
De tanto esforço que fez,
Mas forte e sempre a cantar,
Duas vezes surge ao mez:*

*E sempre com canto novo,
Cheio de amor e poesia,
Levando aos labios do povo
O mel de doce ambrosia...*

*E sempre meiga e catita
A verdade a proclamar!
Salve! Cigarra! Bemdita!
Nunca tu has de estourar*

*Nunca! que as pobres creanças,
Das quaes curar vaes o mal,
Bradam, cheias de esperanças,
Salve! "Cigarra, immortal.*

S. Paulo, Dezembro, 1915.

DINAMERICO RANGEL

LYCEU DE ARTES E OFFICIOS:



O dr. Ramos da Azevedo mostrando os moveis fabricados no Lyceu de Artes e Officios de S. Paulo, ao sr. Conselheiro Rodrigues Alveiz, no dia da festa realisada para commemorar o anniversario daquelle importante estabelecimento.

ravilhas da presente estação musical. O joven Arthur é de debil constituição; mas a sua physionomia insinuante revela superior intelligencia.

Diz um critico francez que Arthur Napoleão recebeu do ceu os segredos da sciencia musical, porque os seus poucos annos não lhe permitiram de certo aprendêl-os.

Sentado ao piano é um *maestro*; o instrumento parece obedecer ao toque magico dos seus pequeninos dedos. A sua execução é natural e artistica. Vence as maiores difficuldades sem esforço; e interpreta os grandes mestres, não só com irreprensivel correcção, mas tambem com surprehendente delicadeza e força de sentimento. É um genio, que Deus creou ladado para a gloria

O retrato, que temos o gosto de oferecer aos nossos subscriptores, foi gravado sobre o que publicou a *Illustração Inglesa*, que fez ao joven pianista os mais altos elogios.

Arthur Napoleão é socio de merito das duas sociedades philarmonicas de Lisboa e do Porto, e assim em Paris como em Londres, tem recebido as mais inequivocas provas de distincta consideração e apreço.

Ahi está, sr. Gelasio Pimenta, a importante noticia. A vós, que sois o ardoroso amante da boa musica, compete dar-lhe a grande publicidade que lhe garante a vasta circulação d' *A Cigarra*.

Valencio Augusto de Barros Filho.

S. Paulo, 24 de Dezembro de 1911

Orvalho da Belleza

Em todas as pharmacias.

O melhor creme para a pelle.

Da velha, moça; da moça, um anjo.

enão Dona Gertrudes passou a ter uma grande consideração pelo Archimedes, que não se cansava de elogiar a boa sogra, que Deus lhe dê a finalmente

Dezembro de 1925

UMA

OOO

ARTHUR NAPOLEÃO

Recebemos esta interessante carta

"Envio-vos uma noticia que me impressionou extraordinariamente e que, estou certo, encherá de emoção a todos os leitores d' "A Cigarra", e, principalmente, aquelle venerando velhinho que nós conhecemos pelo nome de Arthur Napoleão.

É um artigo que appareceu em 1855, no volume 109 do "Panorama", jornal literario que, sob a direcção de Alexandre Herculano, se publicou em Lisboa, pelos annos de 1857 a 1858.

Ha 62 annos, portanto, como se vê pela noticia, o grande compositor de hoje era uma criança de nove annos apenas, e já aclamada com delirio nos grandes centros musicaes da Europa.

Quando terminei a leitura lembrei-me de que o velho compositor deveria commover-se profundamente

ao sentir ainda hoje o echo desses longinquo ap- plausos, ao triumphar mais uma vez nessas victorias esquecidas, ao rememorar essa saudosa phase de sua vida.

Quantas alegrias, quantos successos lhe evocão essas reminiscencias queridas!

E quantas saudades!

Tudo isso me levou a offerecer-vos a noticia que aqui vai fielmente transcripta.

Ei-la

"Arthur Napoleão, o admiravel pianista portuguez de nove annos, que enche já a Europa do seu nome, nasceu no Porto a 6 de Setembro de 1844.

Linha apenas tres annos de idade quando começou de manifestar grande propensão para a musica. Seu pae, artista tambem, ensinou-lhe os primeiros rudimentos d'esta arte divina. Completos apenas os cinco annos, fez as suas primeiras provas na Sociedade Philarmonica do Porto. Pouco depois trouxe-o seu pae a Lisboa; e todos sabem o modo por que aqui foi recebido, e o juizo que os entendedo-

OS INSTANTANEOS

DE "A CIGARRA"

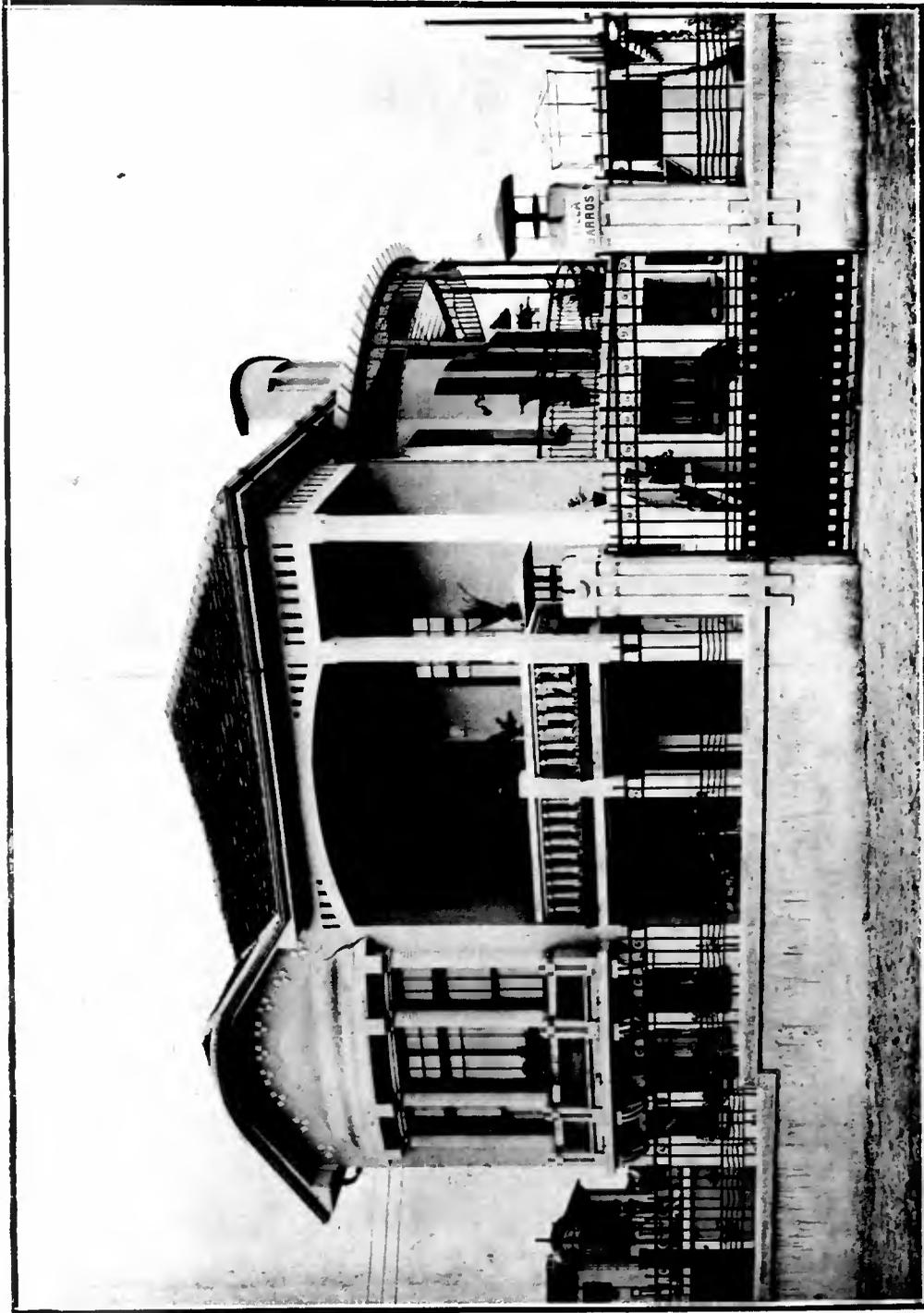


ARTHUR NAPOLEÃO

res e a imprensa periodica formavam d'esta criança verdadeiramente prodigiosa. Em 1852 esteve em Paris, onde foi objecto do mais entusiastico acolhimento. O successo do joven Arthur foi commemorado, nos termos mais lisongeiros, em um artigo publicado, no Jornal dos Debates, pelo insigne mestre H. Berlioz.

Em Londres, onde actualmente se acha, não foi menos profunda a impressão causada pelo seu extraordinario talento. A Illustração Inglesa qualificou-o como uma das ma-

A ARCHITECTURA EM S. PAULO



A
Cigarra

000

Villa construida pelo distincto engenheiro architecto dr. Heribaldo Siciliano



Wasth Rodrigues

DOS novos pintores, que ultimamente têm estudado na Europa, como pensionistas do Governo, Wasth Rodrigues é, inconstelavelmente, um dos que têm revelado mais talento e applicação.

Durante a sua permanencia de 4 annos e meio em Paris o joven artista trabalhou constantemente nos *ateliers* de Jean Paul Laurens, Carmon, Lucien Simon e Nandin.

E, durante o verão, quando os *ateliers* se fechavam em Paris, Wasth Rodrigues ia estudar as paisagens de Moret, Userche e Barbizon. Dessas suas paisagens nos impressionaram sobretudo as seguintes: 15 *Userche la vieille* 17 *Paisagem matinal* 19 *A tarde* 22 *Paisagem* 24 *Trigal* 20 *Vernou* 27 *Paisagem* 28 *Vista de Motel*.

Paisagista de raça, tem Wasth Rodrigues uma predilecção especial pelas casas antigas. *Cozinha antiga*

(n.º 16) *Praça antiga de Userche* (n.º 20) *Praça antiga de Moret* (n.º 30) *Vieille cour* e (n.º 21) são quadros que honram um artista e enriquecem uma pinacotheca. Assim comprehendeu Henry Belintyne, apaixonado colleccionador inglez adquirindo, no *Salon* de 1914, o *Interior de Velha Abbadia*, trabalho que mereceu referencias dos mais severos criticos parisienses.

As casas antigas de Wasth Rodrigues são realmente admiraveis! Quanto respeito infundem essas requizas dos seculos passados! Que prazer a gente conversar sosinho com essas casas antigas que, em silencio, timidamente recolhidas, nos contam a historia das epochas desaparecidas!... São os artistas, só mesmo os verdadeiros artistas sabem synthetizar tanta poesia no espaço minusculo de uma tela!

Wasth Rodrigues apaixonou-se pelas coisas e pelas paisagens europeas, mas a sua paixão, felizmente, não chegou ao ponto de fazel-o perder o amor às nossas coisas e à nossa natureza. Tanto assim que elle voltou do Velho Mundo com a idéa firme de ser um pintor nacional. Praza a Deus que o indifferentismo que fôr encontrando pelo caminho não arrefeça o seu ardente entusiasmo de moço. Seria pena, porque Wasth Rodrigues tem todas as qualidades para ser um pintor genuinamente bra-



WASTH RODRIGUES

sileiro — digno emulo de Almeida Junior e Baptista da Costa. Aquellas paisagens de Pirapóra — 64 *Vaturana* e *Tielé*; 66 *Paisagem* são provas brilhantes do seu talento. As montanhas, principalmente, são tão vividas que ao vel-as temos a illusão perfeita da realidade.

E o que dizer dos seus ultimos retratos?

O do Conego Vicente Van Tongel é um primor de colorido: o da snra C. B. (n.º 5), suavemente envolto em uma doce atmosphera, é de uma negligencia, de uma vaga e tocante melancolia... *Minha irmã* (n.º 7) encanta pela sua ingenua intimidade. E aquella velhinha de cabellos brancos *Retrato de minha avó*, que magistral estudo de cabeça!

Quanto à semelhança, são todos de uma fidelidade flagrante. É notavel a facilidade com que Wasth Rodrigues fixa os momentos raros e fugidios em que, na mascara de um homem, se espelha o intimo da sua alma com o intrincado drama das suas virtudes e das suas fraquezas. Esta acuidade visual, esta percepção instantanea da physiognomia é o traço caracteristico dos retratistas de valor.

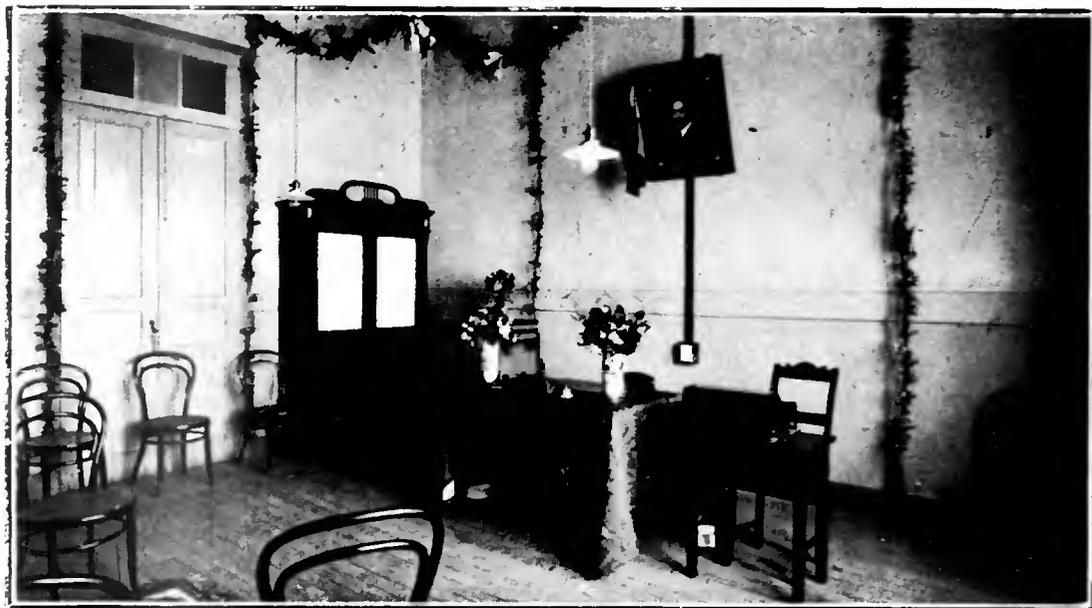
S. Paulo, Dezembro de 1915.

S. DE ANDRADE MAIA.

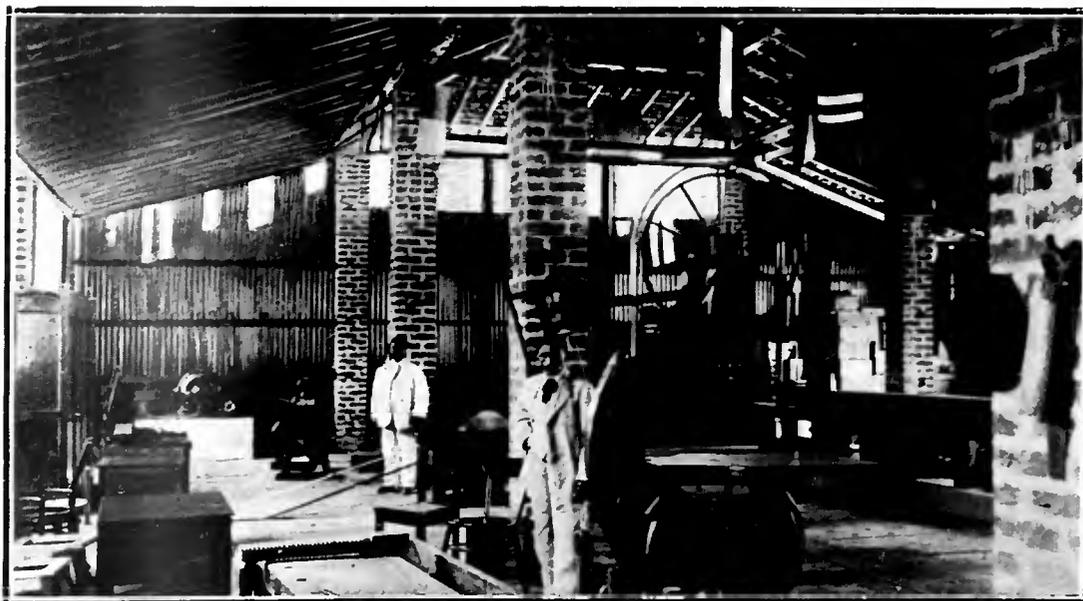


RETRATO DE MINHA AVÓ — quadro de Wasth Rodrigues, pintado com esmalta de bronze — Rio, 1915

INSTITUTO CORRECCIONAL DE TAUBATÉ

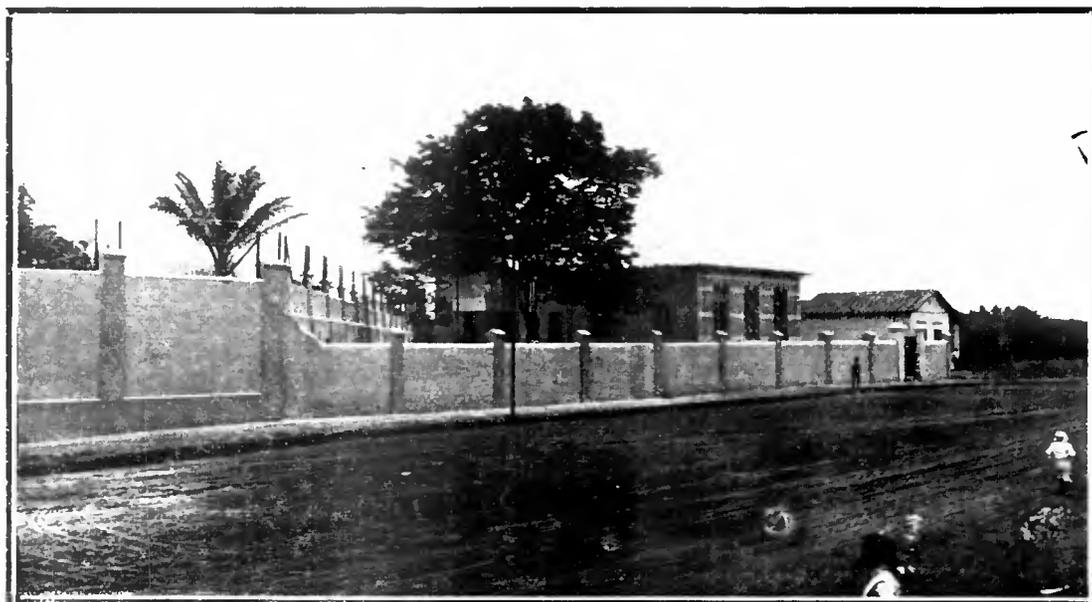


O Gabinete do Director, onde se inaugurou o retrato do dr. Eloy Chaves,
a quem se deve o importante melhoramento



Aspecto interno da officina de Mechanica e Carpintaria do Instituto Correccional de Taubaté

INSTITUTO CORRECCIONAL DE TAUBATE



Vista externa do importante estabelecimento que acaba de ser inaugurado e que é um dos bellos empreendimentos do sr. Eloy Chaves, secretario da Justica e Seguranca Publica.



Uma vista da lavoura do Instituto Correccional

A colaboração d' "A Cigarra,"



De successo em successo

MARTINS FONTES. que entra hoje a colaborar na *Cigarra*, é um dos poetas maiores da nova geração. Artista primoroso e impecavel, destina-o o futuro a occupar um primeiros lugares, si não o primeiro, entre os que fazem do verso o que elle deve ser — uma coisa rara e perfeitamente cuidada.

Os versos, que offerecemos aos nossos leitores como um presente real, são parte do livro que já está prompto e breve irá para os prelos, *Poemas*.

...

VALDOMIRO SILVEIRA. autor dos apreciadissimos contos regionaes que o "Estado" publicava ha tempos, e cujas chronicas são consideradas modelares pela elegancia do estylo e vernaculidade da linguagem: — Valdomiro Silveira tambem inicia hoje a sua colaboração n' "A Cigarra," com o soneto "Solidão," que nos enviou, accedendo a um convite que lhe fizemos.

Da penna adestrada de Valdomiro daremos em breve outras rimas inteiramente ineditas, que até aqui tem elle esculpuzado em publicar, mas que não são em nada inferiores á sua escoimada e scintillante prosa. *Si acaso fosse amor...* — é o titulo de outro soneto seu, que inseriremos no proximo numero, e para cuja suavidade desde já chamamos a attenção dos amadores e dos mestres da grande arte.

...

AFFONSO CELSO — Outro escriptor de grande nomeada que hoje apparece n' "A Cigarra," é o brilhante prosador e fino poeta Conde de Affonso Celso, da Academia Brasileira e um dos vultos de maior relevo nas patrias letras.

Jornalista eminente, claro, fiente e erudicto, Affon-

so Celso tanto culmina no verso como na prosa. Os seus livros são avidamente lidos pelos intellectuaes e fazem successo cada vez que apparecem.

E' mais um optimo elemento que vem opulentar o precioso corpo de colaboradores d' "A Cigarra..."

OS ERROS DA VIDA, segundo o juiz Rentoul, de Londres, são 13, conta-nos o *Matin*: — 1.º

1.º Querer estabelecer uma regra propria do bem e do mal e julgar que todos com tal se conformaram — 2.º Pretender pela bitola medir os prazeres alheios — 3.º Persuadir-se de que pôde haver no mundo uniformidade de opiniões — 4.º Esperar achar juizo e experiencia na mocidade — 5.º Quer

rer fundir todos os caracteres num mesmo cadinho — 6.º Não ceder quando se trata de bagatellas — 7.º Procurar perfeição nos proprios actos — 8.º Atormentar-se e atormentar os outros pelo que não tem remedio — 9.º Não ajudar o proximo todas vezes que se pôde, a cada hora, em toda a parte — 10.º Considerar impossivel o que é impossivel para nós — 11.º Não querer crer senão naquillo que o espirito pode comprehender — 12.º Não querer levar em conta as fraquezas de outrem — 13.º Estimar as pessoas segundo o exterior, quando só o interior faz o homem.

o o o

UM dentista e o dono de um hotel que eram visinhos andavam sempre de ponta e naturalmente procuravam meios de se aborrecerem mutuamente.

Um dia, o dono do hotel collocou na sua *vitrine* um aviso assim redigido:

•A carne que sirvo é tão tenra que até as boccas estragadas pelo dentista Fulano a podem mastigar.

O dentista furioso pregou no seu consultorio o seguinte aviso:

•Os dentes que eu colloco são tão solidos que conseguem mastigar toda especie de carne que o hotelheiro Sicrano serve aos seus freguezes.

o o o

— Eu nunca aceito uma moeda sem primeiro trincal-a com os dentes...

— E não tens medo dos microbios?

— Tenho, mas temo ainda mais que seja falsa,



FACULDADE DE DIREITO DE S. PAULO



Grupo de bachareis de 1915, pela Faculdade de Direito de S. Paulo, posando para "A Cigarra..." após o acto solemne da collação de grau.

O ANNIVERSARIO DA "CASA BRANCA."



No dia do anniversario de sua installação, que se festejou a 24 do corrente, este magnifico ponto de reunião chic, á rua Direita, manteve-se, durante todo o dia e á noite, repleto de distinctas familias e cavalheiros que ali foram saborear deliciosos chás, chocolates, leite, sorvetes e refrescos.

A

M

geraç
futur
prim
não
os qu
o qu
uma
feitan

offere
sos
prese
te do
breve

V

regio
ha te
consc
cia d
guage
bem i
n" "A
ldão,
um co

[
miro
inteira
tem e
mas q
ô sua
Si acu
tulo d
rimenta
cuja s
a olle
fres d.

A FI

o brill
Celso,
maior
J

dro Corrêa e José de Anchieta, acaba de festejar, a 8 deste mez, rendendo as suas homenagens pela auspiciosa passagem de mais um quinquagenario na historia desse templo, que conta perto de quatro seculos de existencia

S. Vicente, Dezembro de 1915.

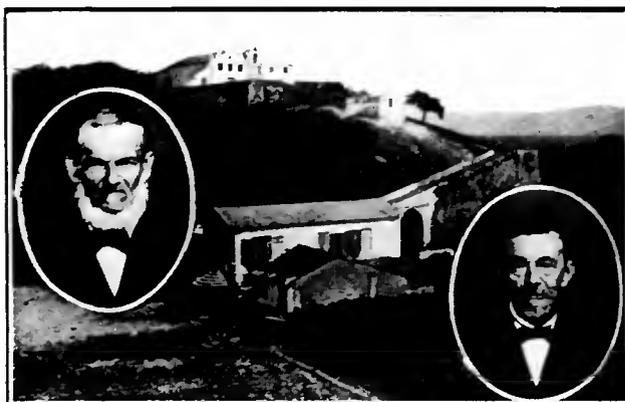
B. CALIXTO

Julgava-se na dias um sujeito que roubara um piano

Que diz voce em sua defeza? perguntou o juiz

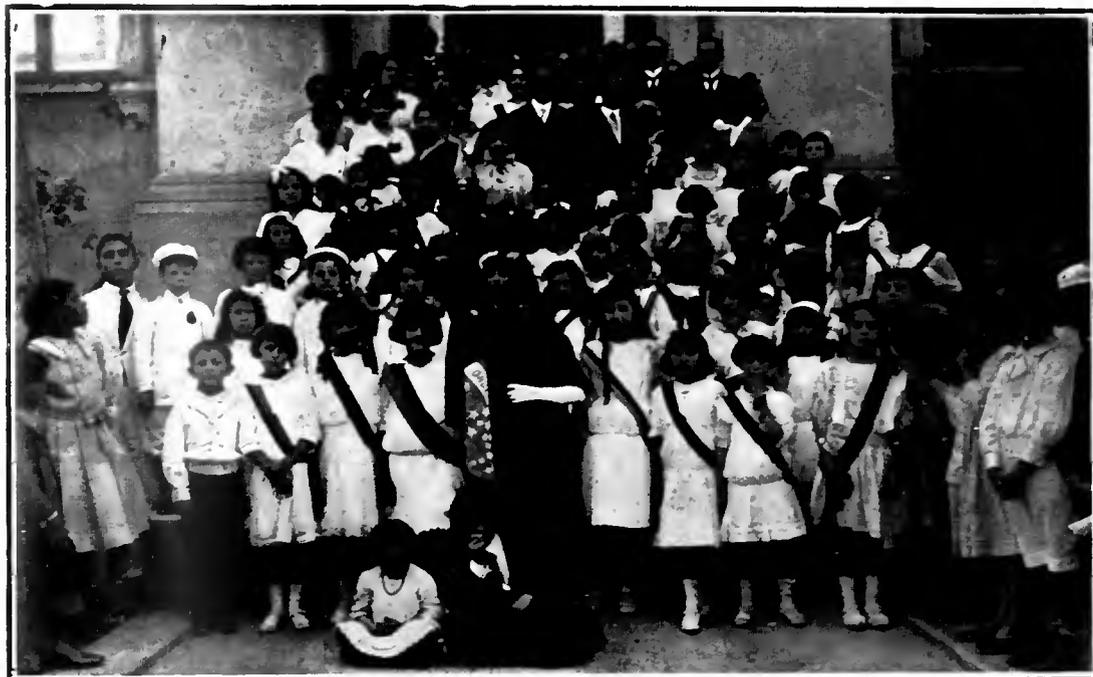
Agi num momento de fraqueza

Num momento de fraqueza? exclamou o juiz rindo o que teria voce carregado entao n um momento de força?



Um aspecto da Igreja de Itanhaem, ao alto da collina, vendo-se em medalhão, os retratos de dois de seus benefactores

FESTAS ESCOLARES



Grupo photographado para "A Cigarra", durante a festa de encerramento das aulas do Grupo Escolar da Bella Vista

"A Metropole"

Telephone 1506
SAO PAULO

ERNESTO MARINO & Cia.

TAPEÇARIA E MOVEIS

Visitem a exposição de MOVEIS, DECORAÇÕES e MOBILIAS ESTOFADAS.

27, RUA DA BOA VISTA, 27



A VIRGEM DE ANCHIETA E O CONVENTO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO EM ITANHAEM

É bem conhecido, na história e na tradição, o intenso amor e o particular interesse que votava José de Anchieta áquella fútil parte do litoral de Itanhaem, a que elle chamava pittorescamente.

O seu Peru, e, ainda ha pouco, um distincto homem de letras poz em destaque, em brilhante conferencia, esses notaveis factos da vida do grande apostolo e thaumaturgo do Brasil.

A Aldéa de Abarchebê, na praia de Peruhybê, e a povoação, creada Villa em 1561 com o nome de Conceição de Itanhaem, prosperaram de alguma forma, na epocha em que a Villa de Itanhaem ganhou de importancia, assumindo o predicamento de "Cabeça da Capitania dos Condes de Vinheiro e Ilha do Principe. Esse largo periodo de prosperidade, de quasi vinte lustros, vae de 1624 a 1721.

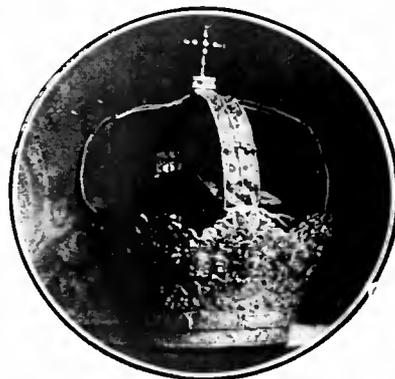
Em 3 de Janeiro de 1654 a Igreja do Outeiro, da Villa de Itanhaem (onde se venerava a Imagem da Virgem), então regida por uma "Irmandade", foi, por meio de um contracto (*) entregue aos religiosos franciscanos do convento do Rio de Janeiro, afim de que estes lançassem ali a fundação do seu convento, sob a invocação da mesma Virgem.

A Igreja de Sant'Anna, na mesma Villa, passou então a servir de Matriz da parochia que recebeu o titulo de "Parochia de Sant'Anna da Villa de Nossa Senhora da Conceição de Itanhaem", visto a dita Igreja da Virgem ter, até essa epocha, servido de Matriz. (†)

Foi nessa phase aurea da Capitania de Itanhaem, durante "o primeiro cyclo espontaneo do ouro", extrahido das minas de Iguape, Canancá e Paranaguá, as quaes se achavam sob a jurisdicção da mesma Capitania, que se deu inicio ás obras monumentaes do Convento, construindo-se os dois planos inclinados da ladeira. Foi ainda nessa epocha que se mandou fazer aquella famosa Corôa de Ouro, que ainda hoje cinge a



A Virgem de Anchieta, que ainda hoje se encontra na secular igreja de Conceição de Itanhaem



A Corôa de ouro, cravejada de brilhantes, e que cinge a fronte da Virgem de Anchieta

fronte veneranda da Virgem. O grande medalhão que guardava essa preciosa joia, cercado de brilhantes, e finos esmaltes, fóra, diz a tradição, uma dádiva feita por uma senhora de Minas Geraes. Essas gemmas lulgurantes foram as *primicias* de uma jazida diamantifera, então explorada nessa parte da Capitania de Itanhaem.

A Igreja da Immaculada Conceição, que já no tempo de Anchieta era "um dos Sanctuarios mais notaveis do Brasil", tornou-se ainda mais popular após a conclusão do Convento.

Em fins do seculo 18, porém, esse mosteiro já se achava bem empobrecido, devido ao estado precario da Capitania, e ao exodo da mór parte da população do litoral, que emigrou em grande escala para as novas jazidas auríferas de Cuyabá, Minas e Goyaz, bem como pela falta de religiosos.

Na noite de 7 de Março de 1883, enfim, um pavoroso incendio destruiu a Igreja, que cahiu em ruínas.

Em 1861, alguns benemeritos filhos de Itanhaem se congregaram e emprehenderam a restauração do velho Sanctuario, o qual foi finalmente terminado e de novo sagrado a 8 de Dezembro de 1865.

É, pois, em commemoração a estes factos historicos da legendaria Villa de Itanhaem, que povo deste litoral, outrôra evangelizado pelos missionarios Leonar-do Nunes, Pe-

(*) Archivos da Camara Municipal e do Convento de Itanhaem.
(†) Archivos citados.

Pinheirinho



—O' Natal! exclamou o Evaristo, que delicioso dia! E' a mais bella festa familiar que eu conheço!

—Pois sim! resmungou Boaventura, é porque não te aconteceu ainda...

—O que? indagamos todos, subitamen-

te interessados e prevendo alguma historia engraçada, pois era corrente a triste vida conjugal que elle levava.

O Boaventura não se fez de rogado e contou-nos o caso.

—Antes de lalar na festinha de Natal que promettera á minha prole...

—Quantos? indagou o Evaristo.

—Nove.

—Caspite! acrescentou o interruptor.

—... devo dizer-lhes que tive um amigo intimo, o Pinheirinho, que andou commigo no

collegio dos Jesuitas e trabalha na mesma repartição á qual pertenceo.

Um bello dia levei-o em casa para conhecer a patrão e para jantar em familia. O Pinheirinho, cá entre nós, é levado da carepa, não pôde vêr saia...

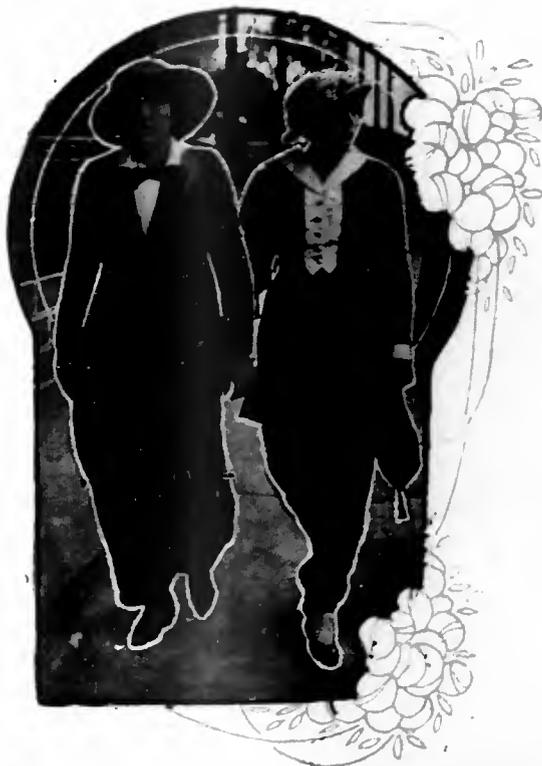
—Desrespeitou alguém? indaguei eu.

—Elle! é incapaz! Sabe respeitar a honestidade dos amigos! Durante o jantar, porém, namorou aber-



Dnas graciosas senhoritas posando para " Cigarra..

OS NOSSOS INSTANTANEOS



famente a minha sogra...

—Passa fóra! berrou o Evaristo.

—Que é lá isto! Você não conhece minha sogra, um viuvoão que tem apenas quarenta e seis annos e está admiravelmente conservada. Ficou viuva aos vinte e tres. Mas, como eu ia dizendo, o Pinheirinho atirou-se valentemente e minha sogra não se mostrou aborrecida. O diabo foi continuando a frequentar a minha casa e o raio do Pinheirinho engraçou-se com uma das minhas cunhadas.

Minha mulher forceu o nariz e declarou-me que dispensava retações dessa ordem.

O tempo foi correndo e nas proximidades do Natal resolvemos, eu e minha mulher, dar uma arvore illuminada e cheia de brinquedos ás creanças. Bem entendido uma arvore modesta, pequenina, de preço modico. Com mulher e nove filhos não se pôde cortar largo!

Na vespera, pois, do grande dia, quando sahi para a repartição, a Ludovina deu-me um papel com algumas encomendas.

—É a arvore? indaguei, notando que não estava mencionada.

—Mãe prometteu-me uma que serviu o anno passado em casa de Pituca.

—Está bom. E' sempre uma economia.

A's tres horas da tarde recebi na repartição um telegramma com os seguintes dizeres: *Traz o pinheirinho.*

Fiquei attonito! Lever o Pinheirinho? Então ella queria fazer as pazes? Era uma prova de carinho para mim, perdoando ao meu mais intimo amigo ou na vespera de Natal queria esquecer os seus resentimen-

Uma celibataria sincera

Idéas sobre casamento — Já appareceu em Londres, publicados por Edvard Cooke, uma biographia de Florencia Nightingale, a mulher extraordinaria a quem a Inglaterra deve a organisação do seu serviço de enfermarias. O que ha, porém, de mais precioso nesse livro não são as revelações dessa benemerita sobre a sua assistencia nos campos de batalha, ou as opiniões pessoaes, sobre outrem, que se encontram nas suas «Memorias»: o que ha de mais interessante e, talvez, de mais humano e mais nobre é a analyse que ella faz da sua propria pessoa, o estudo criterioso e paciente das suas proprias inclinações e fraquezas. As suas impressões sobre o amor, por exemplo, são de uma grande importancia. Porque Florencia amou, e foi amada. O seu affecto, porém, foi submettido a um longo exame, á luz de um seguro raciocinio, e Florencia Nightingale terminou por atirar de parte a sua inclinação amorosa, que a não faria absolutamente feliz. Ella explica assim nas suas confissões, a sua decisão de ficar celibataria: «Eu tenho uma natureza intellectual, que tem necessidade de ser satisfeita, e isso eu não encontraria junto d'Elle. Eu tenho uma natureza apaixonada, que tem necessidade de ser satisfeita, e isso eu não encontraria junto d'Elle. Eu sou de uma natureza moral e activa, que precisa ser satisfeita, e essa satisfação eu não encontraria na sua vida. Seria difficil satisfazer, junto d'Elle, todas as minhas naturezas. Eu só poderia ser feliz ao seu lado se as nossas diferentes forças se combinassem para um grande objectivo, e isso seria impossivel se Elle me fizesse occupar-me do mundo e dos negocios domesticos.» E continúa: «Eu estou certa de que, se Deus ha destinado a maior parte das almas para o casamento, destinou tambem, com certeza, algumas outras para a vida solitaria. Para as mulheres dotadas de qualidades intellectuaes ou moraes superiores, accrescenta, o casamento, a menos que não seja o casamento perfeito, não é senão o sacrificio das suas mais nobres aspirações, em proveito das mais baixas. Ha mulheres que nascem para o celibato como as outras nascem para ser mãe.»

Prophecias.

Em Pariz contava-se, ha algum tempo, a historia de uma prophesia singular que foi feita ao rei Fer-

nando da Bulgaria. O eminente historiador italiano Mancini, que inorreu ha mezes, visitou, ha alguns annos a corte da Bulgaria, onde foi hospede do então principe Fernando. O principe, que sabia que Mancini tinha grande renome como chiromante, pediu a este que lhe lesse o futuro pelas linhas de sua mão direita:

— Vejo profundo luto para vossa alteza e para a Bulgaria», prophesizou e então Mancini: «Vejo que daqui a 5 ou 6 annos, surgirá grande alegria em virtude de um a elevação de posição e que no anno de 1912 se dará a realisação de um sonho, no qual vossa alteza hoje nem se anima a pensar.

— É depois? perguntou o principe Fernando. O adivinho hesitou. Diga-me a verdade, insistiu o principe.

— A sorte muda depressa, disse Mancini e accrescentou: Nos annos de 1913 e 1915 — eu quizera estar enganado — leio uma catastrophe para a Bulgaria e para vossa alteza mesmo.

Essas prophecias já se realizaram plenamente: a alegria foi produzida pela coroação do principe como czar dos bulgaros, o luto veio com a morte da mãe de Fernando e com a actual guerra em que está envolvida a Bulgaria.

o o

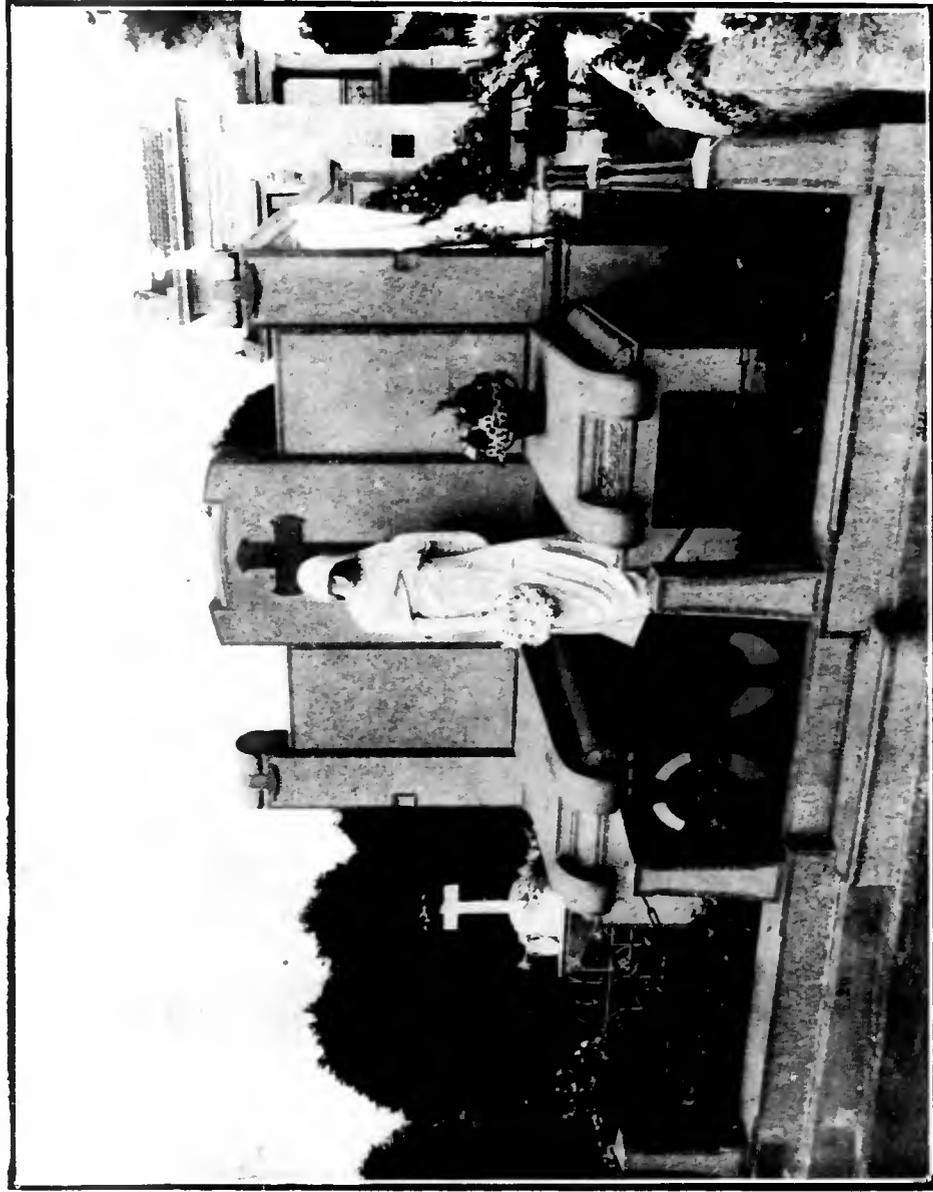
Ovos que gritam

JÁ' ouviram o grito dos ovos? Se não, é que talvez nunca tenham tido occasião de ver ovos de crocodilo. Segundo um estudo do dr. Velezkow, o crocodilo de Madagascar, ainda no ovo, solta gritos que podem ser perceptíveis mesmo quando os ovos estão enterrados na areia, o que é a sua situação normal. Esses gritos que produz o pequeno reptil, conservando a bocca fechada, se repetem cada vez que se passa perto dos ovos ou que os tomamos nas mãos para viral-os. Qualquer choque produz um grito. Não ha duvida que a mãe do crocodilo, que vem todos os dias vigiar sua postura, provoca com a sua passagem na areia os mesmos gritos que a informam do estado da sua progeneritura. Os jovens crocodilos não gritam senão muito pouco tempo antes de sua sahida do ovo. O ovo de cro-

codilo de Madagascar não é o unico a soitar gritos: o dr. W. A. Lamborn verificou que os de Nilo e de Lagos agem da mesma fórma. Certo dia que elle passava por um atalho, ouviu ruidos, parecendo virem do solo que elle pisava. Muito intrigado, remechou a areia e descobriu, a quarenta centímetros de profundidade, doze ovos em perfeito estado que, logo que foram tocados, se puzeram a gritar mais alto. Uma hora mais tarde, os pequenos crocodilos sahiram de sua prisão.



A ARTE FUNERARIA EM S. PAULO



A
CIGARRA

A
CIGARRA

Por ocasião da visita que fizemos ao Cemitério da Consolação, no dia de Emaúdos, chamou-nos a atenção este túmulo, do sr. João Pereira Bueno. É um bello trabalho de arte funeraria, executado pela conhecida Marmoraria Carrara, situada á rua Sete de Abril n. 23-27.

tos? Infelizmente, o Pinheirinho, não pôde á repartição naquelle dia e morava no Leme!

Pedi para sair um pouco mais cedo e encontrei-o effectivamente em casa, mas suez para convencello que fosse passar a noite connosco.

Fram quasi seis horas quando tomamos o bonde para a cidade. Fizemos ainda algumas compras e chegamos finalmente á Aldeia Campista, onde moro, ás oito e meia da noite.

Encontrei toda a minha gente de máo humor, damnada com a demora.

A minha mulher e a minha sogra, ambas trombudas, interpellaram-me

Onde está o Pinheirinho?

Já vem ahí! Está amarrando o cadarço da ceitura

Que ceoura, homem de Deus! bradou a Ludovina

Nisto apparece todo risonho, desmanchando-se em mesuras, o meu mais intimo amigo

Este bilontra, este cara-dura aqui! exclama a minha mulher

Mas, filha, não me mandaste um telegramma dizendo *Traz o pinheirinho?*

Você é um palerma!

Que foi que eu te disse? havia de sair as neira! accrescenta minha sogra

Como a criança da Pituca espafifou a arvore de Natal que mamãe me promettera, pedi te por telegramma que trouxesses um pinheirinho, uma arvore pequena para pendurar os brinquedos!

E inutil contar-lhes o resto... todo o pessoal emburrado, as crianças fazendo manha, a festa trans-tornada, acabando em briga

E o Pinheirinho? perguntou o Evaristo

Escafedeu-se no meio do rolo e nunca mais me dirigiu a palavra!

D. PICCOLINO



Alumnos e alumnas que receberam diplomas no Grupo Escolar do Arouche, posando para "A Cigarra... por occasião da festa do encerramento das aulas daquelle estabelecimento

A' PORTA de um local onde se realisa uma festividade de caracter reservado, está um guarda com ordem de fazer retirar todo aquelle que pretenda entrar.

Um sujeito abre passagem por entre dois grupos.

e ao chegar á porta, diz-lhe o guarda com a maxima energia

Não se pôde entrar!

— Mas, ô homem, eu não quero entrar...

— Ah! não quer?... Pois então, entre...



Comprando pertumarias e os demais artigos para a vossa toilette na DROGARIA BARROSO SOARES, fareis economia e ganhareis na qualidade que comprardes.

S. PAULO
RUA DIREITA, 11
SANTOS
RUA 15 DE NOVEMBRO, 162



Famory Reita, eis uma carta!... Veiu de Guiné, meu rapaz.

Elle recebeu o papel, olhou fixamente, abriu-o e continuou observando as letras.

— Naturalmente não sabes ler. Queres que veja o que te dizem? É, o tenente, tomando a carta, exclamou sorrindo o teu correspondente não é extenso; mas estremeceu e leu com a voz contristada:

•Famory Reita. Escrevo-te para dar noticia de tua mulher Nankolia.

Nankolia falleceu hoje, cerca das tres horas, na aldeia de Diaragonela e sou eu, Fakoura, filho do chefe, quem escreve Adeus.

A sobrecarta trazia o carimbo de Bevilá 7 de agosto de 1914 — e a carta, de certo, percorreu outros pontos, procurando o destinatario que a esperava com impaciencia.

Mas o desditoso Famory não tinha entendido Nankolia morreu? Dizem isto no papel, meu tenente?

— É verdade, desgraçadamente, meu camarada, tua esposa falleceu dois dias depois que partiste. Era esta a tua unica mulher?

— Sim, tenente. Nós atiradores fazemos o mesmo que os francezes; só casamos com uma mulher. E Nankolia era boa o quanto podia ser; fez todas as campanhas acompanhando-me: Madagascar, Marrocos, Senegal... vinha com os filhos.

Uma vez em Marrocos, entrei em combate, e Nankolia, na retaguarda com as outras, ouvia dizer: já não tens marido, Famory Reita ferido na cabeça, morreu.

Outros atiradores quizeram casar com ella, porque conheciam a sua bondade; porém Nankolia não quiz; costumava dizer: sou esposa de Famory Reita e talvez que elle não tenha morrido. Quero esperar.

Um mez depois, sahi da ambulancia ainda com a cabeça quasi curada do ferimento.

Nankolia não tinha casado com outro

Já disse meu tenente que ella

era muito boa, não ha meio de encontrar quem me agrade tanto...

Elle voltou para a sua barraca, vagarosamente caminhando e consertado pelo golpe que recebera... Dias e dias passaram sem que na

linha das trincheiras fosse ouvida a risada alegre de Famory Reita.

(Versão de)

LEOPOLDO DE FREITAS.

S. Paulo, Dezembro de 1915

O MILAGRE DA ESTRELLA



Tarde quente e sensual de verão. Do sol posto
O clarão derradeiro aos poucos esmaece
De implacavel saudade empolga-me o desgosto,
E em Venus, que esplandece.

Fulva, no fulvo céu acciduo, os olhos fito,
(Estou só, num penhasco a bique sobre o mar,
Entre a praia deserta e o oceano infinito)
E, fitando, a scismar.

A estrella vespéral: — Radiosa estrella! — exclamo—
Ah! si eu pudesse estar ao pé de ti, pudesse
Vel-a, da immensa altura, a que está longe, e eu amo,
E meu peito estremece!

— Ou si ella — a tua irmã, a feiticeira estrella,
— Que me inspira e seduz, meu nume tutelar —
Raiasse junto a ti, por que eu pudesse vel-a
E a pudesse adorar!...

E Venus, compassiva, escuta o meu lamento,
Escuta, commovida, a minha ardente prece:
E, tremendo, depois, num desfalecimento,
Tremendo empallidece.

Então — ó maravilha! — eu vejo, de repente,
Uma nuvem subtil e alva como o luar,
Num busto de mulher formosa a refulgente
Estrella transformar.

E, na extranha visão, a minha amada vejo,
Envolta em tanta luz, que eu penso que alvorece...
Vejo-a: com a mão me atira, a rir, um longo beijo,
E, a rir... desaparece.

Santos, 1915.

HEITOR DE MORAES

Moveis para Todos **MOREIRA CAMPOS & C.ª**

CASA FUNDADA EM 1894 - RUA MARECHAL DEODORO, 8 - TELEPHONE N. 1009

TEM SEMPRE EM DEPOSITO QUANTIDADE DE MOVEIS AUSTRIACOS, AMERICANOS E NACIONAES
Guarnições para sala de visitas, jantar, escriptorios e dormitorios; moveis avulsos; lapetes, capachos, oleados, etc. etc

Vendas a dinheiro

Devido ao grande stock de Mercadorias em deposito, continuam as suas vendas pelos preços antigos ou AINDA MAIS BARATOS

A mulher do Atirador

PERTENCE ao contista slavo Valione Hapaa esta emocionante narrativa de um episodio da guerra europeia, cuja versao oferecemos á Cigarra.

"O tenente da companhia, deante da barraca do capitão, distribuía a correspondencia numa aldeia em Woëvre.

Nesta aldeia, os soldados africanos estavam acampados, tinham fortificado os flancos da collina, levantando parapetos de terra e outras defezas com pranchões de madeira, aproveitada das ruinas de alguma herdade.

Os atiradores pretos construíram um abrigo do seu gosto: era redondo e com o tecto de palha.

Em redor, ou adiante da porta, accendiam fogo, aqueciam-se ao sol e, como no seu paiz natal, alli passavam dias inteiros: entretinham-se com a casinha, assando carne, quando não estavam de serviço.

Sentados ou deitados junto ao fogo, palestravam e com as suas risadas fortes alegravam o acampamento inteiro.

Todos estes bons rapazes merecem a estima dos seus officiaes: a sua alegria é completa, divertem-se com tudo, até com as balas que passam sibilando e arrebentam longe, sem victimar alguém...

Os atiradores pretos riam satisfeitos até vendo cair neve, muito branca. Famory Reita, o cabo, correu logo a avisar o tenente—venha depressa, meu official, venha ver... Estão cahindo do céu umas coisas... Serão atiradas por algum Zeppelin?...

Pobres africanos!... Agora tinham de conhecer o soffrimento do inverno, terrivel na ardua vida das trincheiras... Simplesmente heroicos.

Mas, não se queixavam; tudo se resumia numa phrase de confortante philosophia: está bom... E' preciso continuar a guerra!...

Está bom que se proceda como os francezes, porque nós somos francezes pretos e elles brancos... E' preciso combater pela França!

De longe, Famory Reita, envolto na sua cobertura, apresentando uma pittoresca silhueta soh a claridade do sol, ouvia o tenente chamar os nomes dos que receberam cartas.

Elle estava tão pezaroso, que não ousava approximar-se, temendo talvez as brincadeiras dos companheiros.

—Por enquanto não tens nada, meu rapaz: será que não sabem escrever no teu paiz?

—E' possível... Mas eu esperava alguma noticia de lá... Algum Marabout, de passagem, escreveria em arabe. Ou então, de casa teriam pedido ao professor da cidade proxima para escrever em francez...

Exactamente em Beyla, o atirador africano tinha deixado a mulher doente, e isto o contrariava, apesar de sua indole folgazán: ao menos queria saber si ella estava de volta á aldeia junto da gente della...

Famory Reita recordava vel-a, numa noite de Agosto, em que o tambor de guerra chamava os soldados a seus postos.

Era a marcha para longe, que ia começar. A mulher apromptára tudo que era preciso levar no sacco de viagem e carregou-o ás costas pela estrada.

Não levava filho algum nos flancos, como fóra de outras campanhas... Assim caminharam tres dias e tres noites sem parada, mal dormindo na esteira e alimentando-se do que obtinham nas aldeias.

Por mais fatigada que estivesse, a pobre mulher não dava signal algum: ia buscar agua fresca nos regatos, tinha sempre boa disposiçao para servir. Nem perguntava quel o fim da viagem.

O tambor chamára e partiram, desta vez como das outras, sem saber para onde, nem que inimigos combateriam. Foi em Beyla que souberam que iam á França fazer guerra contra brancos: consternaram-se todos porque as mulheres não tiveram permissoão de acompanhar os maridos.

Famory Reita resignou-se a deixar ahí Nankolia, que supplicava licença para ir ao menos até a estaçao da estrada de ferro.

Mais dez dias de marcha ella teria feito e de boa vontade, carregando cousas e servindo ao seu marido com a dedicacão de uma boa esposa. Entretanto, estava enferma, visivelmente: não poderia acompanhar o contingente.

Então, o commandante, disse: — meu rapaz é preciso deix-a aqui: pode tratar-se, e, logo que estiver curada, voltará á aldeia.

Como ficar alli? desamparada! Ella não queria, e, não lhe sendo permittido acompanhar o marido, partia na manhan seguinte para Diaragonella, o primeiro posto da sua extensa peregrinacão. E já cinco mezes estavam passados sem que Famory recebesse noticia alguma.

Um nome veio sobresaltal-o.



ta!

xam
vancQue
E, c
clan
dent
ceu

dar

das
goni
chefde l
a ce
pont
a estinu
Dizemeu
dois
estafaze
sô c
kolii
fez t
do-r
negtem
guar
já
fericsar
sua
de l
nãolanc
cura

outr

N
TE
Gu
De

A FORMIGA

30.º CONCURSO

Foi um successo o sorteio deste concurso, realizado no salão do Conservatorio Dramatico e Musical. A concorrência de crianças e exmas. senhoras foi extraordinaria, notando-se em todos os semblantes viva e communicativa alegria. Como de costume, o sorteio realisou-se sob a presidencia do director d' "A Cigarra", verificando-se o seguinte resultado:

1.º Premio — Uma nota de 10\$000 — Coube ao menino Antonio Goulart Filho, filho do sr. Antonio Goulart, residente á rua Major Diogo, 114, nesta capital.

2.º Premio — Uma nota de 5\$000 — Coube ao menino Horacio Correia.

- | | |
|---|--|
| 1.º premio — Mario Lima | 9.º premio — Nena de Camargo |
| 2.º premio — Eduardo Garcia Rossi | 10.º premio — Maria Adelaide Siqueira Malta |
| 3.º premio — Octavio Souza Filho | 11.º premio — Bella de Camargo |
| 4.º premio — Maria A. Ferreira Castilho | 12.º premio — Maria Aparecida Nogueira |
| 5.º premio — Odette Paes de Barros | 13.º premio — Sebastião Assis Nogueira |
| 6.º premio — João Oliveira | 14.º premio — Odila Fonseca |
| 7.º premio — Dalva Ribeiro | 15.º premio — Zilda Puigari Ramos |
| 8.º premio — Antonietta Milano | 16.º premio — Waldomiro Puigari Ramos |
| | 17.º premio — Vera Pacheco e Silva |
| | 18.º premio — Beatriz de Camargo |
| | 19.º premio — João Malta |
| | 20.º premio — Maria Ferreira Aguiar |
| | 21.º premio — Alcyone Araujo |
| | 22.º premio — Laurinha Maria Ayrosa |
| | 23.º premio — Maria de Lourdes Ferreira Castilho |
| | 24.º premio — Diva Morse |
| | 25.º premio — Paulo Camargo |
| | 26.º premio — Virginia Siqueira Malta |
| | 27.º premio — Elisa Camargo |
| | 28.º premio — Nadia de Abreu |
| | 29.º premio — Ernesto Rossi |
| | 30.º premio — Jayme Miller |
| | 31.º premio — Luiza Reisig |
| | 32.º premio — Iolanda Mendonça |
| | 33.º premio — Basilio Milano |
| | 34.º premio — Oswaldo Reis Magalhães Junior |
| | 35.º premio — Alice Cavalheiro |
| | 36.º premio — Oswaldo Quirino Simões |
| | 37.º premio — Antonio Bruno |
| | 38.º premio — Plinio Cardoso Cavalheiro |
| | 39.º premio — Maria Stella Arantes |
| | 40.º premio — Hernani Melanger |
| | 41.º premio — Francisco Cavalheiro |
| | 42.º premio — Galileu Spilborghs |
| | 43.º premio — Ruth Jordão |
| | 44.º premio — Luiz Pires de Mello |
| | 45.º premio — Luiz Xavier Mendonça |
| | 46.º premio — Draga Pacta |
| | 47.º premio — Joanna d'Arc de Camargo |
| | 48.º premio — Luiz Ruffo |
| | 49.º premio — Henriqueta Carlini |



O galante menino RAPHAELITO, filho do sr. Raphael Perrone, distinto auxiliar da Companhia Mechanica e Importadora de S. Paulo, e da Exma. Sra. D. Adelaide Lomonaco Perrone.



Curiosidades

AS GRANDES COLLECÇÕES

O REI Jorge V tem a maior collecção de bengalâs e bastões que existe no mundo. O rei do Siam tem a mania de guardar todas as caixas de

phosphoros de cera, e no seu palacio accumula milhares e milhares.

Em Londres ainda é grande moda colleccionar os dedaes que pertenceram a mulheres celebres. Mnie. Vanderbilt possui os que foram usados pela rainha Victoria.

Um inglez pagou 25.750 francos por uma carta de amor de Nelson e Lady Hamilton. Um outro comprou por 500 francos uma colleira de couro usada por um cão pertencente a lord Byron; um botão do casaco de Cromwell foi vendido por 250 francos. As duas penas que serviram para assignar o tratado de Amiens em 1801 foram vendidas por elevado preço. Adquiriu-as o senhor H. Burnett, genro de Walter Scott, por..... 12.500 francos.

o o o

A GUERRA

AOS GATOS

O NUMERO de gatos vagabundos, portanto sujeitos á raiva e perigosissimos para os homens, augmentou de tal forma nestes ultimos annos em New-York que a municipalidade se viu obrigada a

crear uma repartição especial para lutar contra esse novo flagello. Tres vagões-automoveis percorrem agora as ruas da grande cidade, ininterruptamente das 10 horas da noite até 3 da madrugada, afim de capturar os gatos sem fectio, que são apanhados e mortos depois num local apropriado.

A revista *La Nature* conta que numa só noite se liquidaram 866 gatos e que durante o verão passado o numero das victimas attingiu ao imponente algarismo de 45.000.

o o o

ANECDOTAS

LITERARIAS

JULES Janin, o celebre critico do *Journal des Débats*, tinha uma letra horrivel que fazia o desespero dos typographos. Em toda Pariz só dois decifravam as suas garatujas. Um dia Janin escreveu uma carta a um amigo. Este a muito custo só pôde descobrir o nome do missivista. Tomou um carro e foi á casa do illustre critico.

— Ah! é você, disse Janin. Recebeu a minha carta?

— Recebi e vim cá para que você a leia.

E Janin, respondeu modestamente.

— Vou experimentar.

o o o



A notavel pianista Antonietta Rudge Miller — trabatho executado a penna pelo sr. Joaquim Esteves, habil desenhista do Instituto do Butantan, e que figurou na capa de um dos programmas de uma festa realisada na residencia do dr. Silvio de Andrade Maia, em homenagem ao dr. Assis Brasil.

— Senhor advogado, diz um ladrão ha pouco absolvido, não sei como agradecer-lhe. Posso ir á sua casa para lhe exprimir minha gratidão?..

— Pode... mas só de dia!

Comprea na **CASA LEBRE**

TALHERES DE CHRISTOFLE
PREÇOS DE RECLAME

AS MELHORES BATERIAS DE
ALUMINIO PARA COSINHA

RUA 15 DE NOVEMBRO N. 1

Junior, Cecília Fonseca, Odilla Fonseca, Sylvio Fonseca, Luiza Reisig, Antonia Schritzmeyer, Draga Paeta, Luiz Reisig Filho, Laurinha Maffei, Waldemar Maffei, Oswaldo Maffei, Lydia Maffei, Hilde Spilborghs, Galileu Spilborghs, Gil Spilborghs, Alcivone Araujo, Zilda Araujo, Joaquim Araujo Junior, Octavia Abreu, Nadia Abreu, Aracy Abreu, Lavinia Abreu, Maria Ondina Martello, Olivia Maia, Alberto Kurth, Jorge de Oliveira, Lucio Malta, Adelaide Pires de Souza Malta, Miguel P. S. Malta, Virginia Siqueira Malta, Zezinho Malta, Ferreira, Juca Malta

via Hell, Margot Hell, Dinorah V. Beatriz Piza, Julia Pimentel, Semiramis Souza de Guimarães, Angelina Ferreira, Alzira Ferreira, Zico Ferreira, Margarida Eiras Garcia, Aracy Eiras Garcia, Maria de Lourdes Aguiar, Odilon Paes de Barros, Odette Paes de Barros, Ary de Campos, Geraldo P. d'Almeida, Nicolau de Santi, Alberto Cardoso de Almeida, Joaquim Pinto de Almeida, Diulio Sonini, Maria Thereza Ferreira de Castilho, Maria Angelina

Coelho, Amalia Brandão, José Blandy, Jandyra Blandy, Josino Blandy, João Blandy, Joel Blandy, Jenny Blandy, Andréa Worms, Marcello Worms, Gastão Worms, Oswaldo



O robusto CARLOS AUGUSTO, filho do sr. Aurelio Junqueira, commissario em Santos e neto do dr. Gabriel de Rezende.



A galante menina WANDA, filha do sr. Gino Franz dos Santos

Ferreira, Waldemar Ferreira, Maria Clyde Guastapalia, Luiz Guastapalia, Maria Adelaide Siqueira Malta, Alfredo Schurig, Lolica de Oliveira, Maria de Lourdes Cunha, Alfredo Bellizia, Alvaro Bellizia, Luiz Bellizia, Florinda Bellizia, João Carlos Ferreira Aguiar, Elvira Russo, Julio D. Russo, Dario Russo, Josephina M. Machado, Zilda Puiggari Ramos, Waldomiro Puiggari Ramos, Durval Puiggari Ramos, Miguel Pimentel, Victor Laurino, José Burattino, Francisquinho de Mattos Filho, Carmelina Pimentel, Feliciano de Mattos Pimentel, Odette Benedicta Dias, José Lydio Dias, Zelinda Barbosa Dias, Halley Ribeiro, Daisy Ribeiro, Syl-

da Silva, Tulio Leal, José Góes Filho, Maria Aparecida de Góes, Jupyra Fontes, Urania Fontes, Maria Nair Sy-dow, Maria Aparecida Motta, Frederico de Assis Pacheco Borba, Maria Antonia da Costa, Erasmo Machado, Dagobertinho Salles, Olavo de Moura Abreu, Oscar de Moura Abreu, Oswaldo de Moura Abreu, Julieta Ribeiro, Dalva Ribeiro, Beatriz Holland, Antonio Jeremias Gloria, Rachel Justo da Silva, Carmen Ares, Marina Ayres, Joanna D'Arc de Camargo, Paulo de Camargo, Bella de Camargo, Elisa de Camargo, Helena de Camargo, Oswaldo Leite, Emma Mesquita, Waldemar Mesquita, Marina Ferreira, Lydia Coelho, Regina

Quirino Simões, Fausto Quirino Simões, Celina Quirino Simões, Elvira Quirino Simões, Edith Pacheco, Carlos Martins, Helena Machado, Yolanda Martins, Mimi Amadei, Fausto Molina Lang, Lygia de Mello Junqueira, Jandyra Chagas, Jurandyr Chagas, Maria Heloisa Bastos, Chiquita Catão, Celina Bastos, Humberto Ayres de Lima, Heloisa Clothilde de Moura Ribeiro, Renandim Nogueira, Itagyba Nogueira de Sá, Sylvio da Costa Lima, Flavio Justino Pereira, Carmen Carvalho, Genica Paes de Barros, Sebastião B. Vasconcellos, Marcello de A. P. Borba, Luiz de Assis Pacheco Borba, Caetano Gomes dos Santos, Eugenio Bacchini, Jayr e Miller, Everaldo Miller, Cecy Miller, Dirce Bohn Gaia, Candido Pacheco, Benedicto Milano, Antonietta Milano, Alice Franco da Rocha, Mario de Faria e Souza, Moacyr de Faria e Souza, Bazilio Milano, Cid de Almeida Franco, Benedicto Oliveira Saffamine, Joãozinho Arêas, Sylvio S. Moreira, Benedabe Hasse Rocha Martins, Amadeu Hasse Rocha Martins, Ida Rasberger, Oswaldo Leituga, Filhinho Leituga, Maria Apare-

A FORMIGA

50.º premio — Maria Thereza Castilho
 51.º premio — Sélvio Fonseca
 52.º premio — Maria M. Oliveira
 53.º premio — Maria Antonia Costa
 54.º premio — Julio Soncini
 55.º premio — Helena Ratto
 56.º premio — Zezinho Malta Ferreira
 57.º premio — Renato Verona
 58.º premio — Maria da Gloria Oliveira
 59.º premio — Zilda Gonçalves

60.º premio — Georgina Hollender
 61.º premio — Cecy Veiga
 62.º premio — Gil Spilborghs
 63.º premio — Hilda Spilborghs

Deram a nota alegre durante o sorteio, recitando lindas e engraçadas poesias, as meninas, Laura Maffei, Jenny de Mello, Maria Angelina Ferreira de Castillo, Ruth Jordão e Alcides Araujo, que foram muito applaudidas

MARIA ANTONIETTA

Ella não sente no olhar
 Luminoso de criança,
 Como a rainha de França
 Um mundo louco a passar

Ingenua, vive a pensar,
 Cheia de viva esperança,
 Nas flores que vae buscar,
 Nos bêbês da visinhança.

E, pura como uma ffôr,
 Sem saber o que é a dor
 De viver neste planeta,

Essa criança innocente,
 Ao martyrio indifferente
 É Maria Antonietta

(ARTHUR MENDES)



MARIA ANTONIETTA, filha do dr. João Alvares Kubião Filho

Conservatorio Dramatico e Musical,
 à rua de S. João.

A hora é muito boa, porque, após o sorteio d' "A Cigarra", as crianças poderão ainda assistir às "matinées", que no mesmo dia se realisam nos theatros e nos cinematographos. Antes de duas horas, a nossa reunião estará terminada. Comçaremos o sorteio à uma hora em ponto.

Eis a liste das creanças que têm direito a este sorteio:

Francisco Paulo Canineo, Ma-

ria Rosario Lourdes Canineo, João Velloso de Andrade, Alfredo F. Velloso, Lydia Seixas, Moacyr Guerra, Rachel dos Santos, Sálvia Lauro, Marília G. Faro Freire, Gentil Marcondes, Ruth de Arco e Fleixa, Mario Magine, Antonio Joaquim de Almeida, José Julio da Silva, Nelson Magine, Alayde Ferreira de Sá, José Torres de Oliveira Junior, Murillo Torres de Oliveira, Luiz Ruffo, Francisco Cerruti, Marina Gonçalves, Ricardito Gonçalves, Josephina Lobo Vianna, Heloisa Lobo Vianna, Fernando Licínio Almeida Prado, Carlos Marianno de Almeida Prado, Estevam José de Almeida Prado, Sylvia Dias, Mario Opitz, Octavio Gonzaga Filho, Beatriz de Ballisti, Amélia Marques, Sélvio Marques, Elisa dos Santos Roos, Maria das Dores de Almeida, Alayde Vieira, Maria Ignacia da Silva, Fausto de O. Celso Filho, Zildo Brandão, José de Lauro, Mario Medeiros, Herminia Medeiros, Pedro Medeiros, José Medeiros, Adston Pompeu Piza de Abreu Lima Figueiredo, Dorival de Aguiar, Ignez Rezende, José Christino da Fonseca



5.º NEGOCIANTE
 5.º JUIZ
 5.º ADVOGADO
 5.º MEDICO
 5.º ENGENHEIRO
 5.º SENADOR
 5.º DEPUTADO
 5.º ESTUDANTE

V. EX.º PRECISA D'UMA CANETA TINTIRO DE CONFIANÇA TANTO COMO OLAVRADOR PRECISA D'UM ARADO

V. EX.º ESCOLHE UMA CANETA BOA ENTRE AS MILHARES EM DEPOSITO NA

CASA STEPHEN

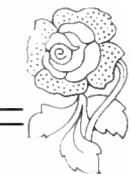
RIO DE JANEIRO:
 LARGO DA CARVICA
 ESQUINA DA RUA S. JOSE

S. PAULO:
 RUA DIREITA Nº 34

A UNICA CASA NO BRAZIL QUE ESPECIALISA NESTE ARTIGO

CORTE AQUI!

PECO ENVIO-RE JANEIRO
 APRES SE CANETA TINTIRO
 ASSIM TAMBEM COM ENLARGADO



31.º CONCURSO
 A soluçãõ deste concurso é

COELHO NETTO

Acertaram e têm direito ao sorteio para adjudicaçãõ de um premio de 105000 e outro de 55000, e mais 60 outros premios em bellos brinquedos, os turunas cujos nomes publicamos abaixo

Esse sorteio realizar-se-á domingo, 2 de Janeiro de 1916, à uma hora da tarde, no Salão do

Ju
 sec
 An
 Lu
 Wa
 Ly
 lile
 cyo
 Are
 dia
 Ah
 via
 Oh
 res
 Ma
 zint

Ferre
 Clyd
 Mari
 freda
 Mari
 Belli
 zia,
 Ferre
 D. R.
 M. J.
 Wale
 Puigg
 Victo
 cisqu
 na p
 mente
 Lydie
 Halle



A
CIGARRA

AUGMENTA extraordinariamente, de numero para numero, a quantidade de cartas enviadas a esta secção pelas nossas gentilissimas leitoras. Temos recebido correspondencia em tamanha profusão, que, mesmo augmentando o numero de paginas, como fizemos neste numero, não pudemos attender a todas as leitoras. Publicaremos tudo que nos foi possível publicar.

Quaes os melhores dansarinos de S. Paulo?

Escreve-nos a senhorita *Lolita*: "Não achas que seria curioso ahrir um concurso dos paulistas emulos de Duque e Gaby?"

Não despertaria interesse um concurso para se saber quaes os melhores dansadores do Club Concordia?

Seria um interessante concurso e despertaria grande animação entre vossos leitores.

Da minha parte, voto no dr. Carlos Coelho, dentre os moços e, dentre as moças, em d. Sophia Prado.

Vossa assidua leitora—*Lolita*..

Impressões de Dúdu

A senhorita Dúdu escreveu-nos esta cartinha:

"Com grande entusiasmo tenho lido em tão apreciado jornal diversa cartas.

Resolvi tambem escrever-lhe uma, falando das minhas amiguinhas, as graciosas senhoritas alumnas do externato.

Começarei pela sympathica, Anna Sã de Miranda, possuidora de um coração de ouro e de um olhar

encantador: Esther Azevedo Cruz, notavel pela sua belleza e por ter uma amizadezinha a A...; Maria Aranha, a mais graciosa; Leonor Sá de Miranda, a mais intelligente; Nair Cunha, a mais interessante; Alzira Prado, muito calma; Nair Dutra, amabilissima; Dulce Aranha, a mais séria; Clementina Biondi, a mais ajuizada; Julia de Freitas, a mais esperta; Jacy Gomide, muito engraçada; Mathilde Nollp, por ter ciumes; Lucette Fonseca, a mais estudiosa; Esther Magalhães, muito rethorica...

Certa da sua benevolencia termino esta, enviando lembranças e muitas saudades à «Cigarra».

Sou a leitora grata—*Dúdu*..

Reparos necesarios

Leiam esta cartinha da senhorita *Ecilas*:

"Abusando da tão larga descendencia que vós tendes dispensado às moças paulistanas, peço tambem que publiqueis estes apanhados que fiz.

Observadora por «sport», ha muito tempo já notava os estragos que têm soffrido os bairros da nossa querida capital. Como as mulheres não são dotadas de voz activa, limito-me a fazer o caso publico.

Acho que os magnatas representantes dos altos poderes, mandarão reparar nos Campos Elyseos esses estragos, que chegaram ao apogéo.

Necessitam de reparos.

O systema das botinas sahirem às janellas da pensão, para forma-

rem ares e ver quem voe à missa: o penteado da Antonietta Paiva; os «meetings» convocados por senhoritas para, em desagravo, conquistarem um rapaz e depois o mandar passear; o retrahimento de Zuleika Meira; a pretensão de I. P.; a voz de Santinha Martins; as tagarelices de Dulce Forster; as ultimas della; os «flirts» das irmans M. e de M. G.; o passeio do trio Gomes—Fajardo—Gomes pela Alameda Piracicaba; o nariz do Acacio Cruz; o feminismo do Ladeira; a espinha dorsal do J. Pinto; a «pose» exotica, do Milton Cruz; a gordura do Onesimo Forster; e o cuidado do Buther no cultivo de margaridas.

Da creadinha agradecido—*Ecilas*..

Rapazes dos Campos Elyseos

Recebemos a seguinte lista da senhorita *Oillet Rouge*:

"Lendo ha poucos dias «A Cigarra», notei que os rapazes dos «Campos Elyseos» foram esquecidos: peço-lhe a publicação destas linhas:

Gorduchinho, Mario Marcondes; pedante, Plinio M.; o mais namorador, Flavio Rocha Mello; o mais voluvel, Alvaro Brito; meditabundo, Oswaldo Araguay Teixeira; o mais «mèprisè», Roberto de L. C.; malevolo, José C. M.; o mais «poseur», Ataulpho; o mais magrito, Sylvio Noronha; «smart»; Astolpho Mauro Teixeira; ingenuo, Oliveira Cezar Junior; o que precisa tirar os bigodes para se tornar *seductor*, Schmidt Forster.

Desde já muito agradece—*Oillet Rouge*..

cida Ferreira Aguiar, Paulo Franco, Carlos Reis Magalhães, Oswaldo Reis de Magalhães, Ernesto Garcia Rossi, Lucia Guimarães, Izolda Guimarães, Alvaro Guimarães, Semiramis Guimarães, Zulmirinda Guimarães, Rita de Camargo, Renato Motta Vuono, Oscar Pedro d'Horta, Ophelia Assumpção Mofreita, Horacio Corrêa, Hilda de Abreu, Tráide Barros Ferreira, Antonio Bruno, Erminda Bocchini, Antonio Bocchini, Iolanda Bocchini, Ercilia Bocchini, Maria Gomes dos Santos, Fernanda Gomes dos Santos, Jayme Gomes Santos, Manoel G. Santos, Beatriz Ratto, Valentina Ratto, Helena Ratto, Nicolau Ratto, Boanerges Ratto, Armando Ratto, Maria Mendonça, Eduardo Garcia Rossi, Henrique Ricci, Conceição Galvão, Julio de Camargo, Candido de Carvalho Filho, Giselda Moreira, Francisco de Carvalho, Monçaide Ferreira, Nilda Verona, Mario Verona, Maura de Toledo, Francisco Cardozo Cavalheiro, Alice Cardozo Cavalheiro, Plinio Cardozo Cavalheiro, Maria Cecilia Reis de Magalhães, Ernestina Magalhães Reis, Hortencia Silva, Zilda Gonçalves, Ozorio Martins Junior, Edmur de Barros Souza, Tito de Barros Souza, Cacilda de Moraes, Maria José de Moraes, Igezinha de Moraes.



CECILIA, galante filhinha do sr. Armindo Cardoso de Almeida

32.º CONCURSO

Qual é a revista mais querida das crianças?



Oferecemos um *Premio de 10\$000, em dinheiro, ao primeiro sorteado. Outro de 5\$000, em dinheiro, ao segundo sorteado, e mais 60 premios em lindos e variados brinquedos.*

Todas as crianças que nos enviarem soluções devem remetter-nos o seu endereço bem claro e o nome de seus paes. As crianças do Interior ou dos Estados que forem contempladas com premios em dinheiro, receberão a respectiva importancia em vale postal.

Pedimos encarecidamente aos nossos pequenos leitores que nos enviem as soluções até o dia 8 de Janeiro de 1915, pois devido ao numero sempre mais elevado de crianças, somos forçados a compilar "A Formiga" com alguma antecedencia, o que redundará em beneficio de nossos amiguinhos, cujos nomes, vindos a tempo, não soffrerão o perigo do "côrte..."

Encontra-se a resposta deste problema nas letras escriptas no guarda-chuva deste pequeno

Só receberemos as soluções que vierem acompanhadas desta gravura. As que não vierem acompanhadas desta gravura do menino com o guarda-chuva, cortada e collada na respectiva carta, não serão acceitas.

— Estavam duas maçãs no fructeiro e agora está lá só uma. Como foi isto, Alfredo?

— Eu lhe digo mamã - estava tão escura na sala de jantar, que eu não vi a outra.



namorado que arranhou em uma festa.

Rapazes

Fernando Fonseca, um anjinho de honradez Plínio Lacerda, fazendo declarações a duas moças do Cinema Minerva, Ernani Lacerda, contando proezas a respeito de viagem à Europa Bentinho, chamando a atenção de alguém ao passar por uma casa à rua da Consolação: Andrade Filho, namorando para não perder o costume; Horacio de Andrade, desesperado com as declarações que recebe constantemente; Pedrino de Souza Lima sempre com o celebre terno cor de urso, dr Edward, o maior namorado de São Paulo

Desde já agradece penhoradíssima a publicação destas.—*Marqueza*

Impressões de Zuzú

A senhorita Zuzú assim se exprime em relação às moças dos Campos Elyseos

• Pedimos ao director desta nobre "Cigarra" que publique as seguintes impressões da senhorita Zuzú, sobre as moças do bairro dos Campos Elyseos

Bonita, Bella Rezende; apaixonada, Nicolina; sympathica, Annita Leme; interessante, Olga Falcão; gorduchinha, Maria Luiza Americana; apreciada, Ilda Martins; coradíssima, Maria Eudoxia Leme; indiferente, Jandira Rosberge Soares; ingrata, Hebe Lejeune; as mais dadas, Padua Salles, ciumenta, Ezilda Rosberge Soares; as mais engraçadinhas, Ladeiras; encantadora, Adelaide Braga; entusiasmada pelo seu trabalho de dentista, d. Vitalina Rezende; "toujours fidèle", Adelaide Figueira; mais serio, Celia Rezende; a mais attraente, Nêê Bueno; elegantes, Nina Fajardo e Carmosina Araujo.

Pedimos tambem para publicar o que pensamos sobre os rapazes dos Campos Elyseos.

Bonitinho, Domicio Pacheco; estudioso, Marcilio Mourão; convencido, Galeno Martins; pensativo, Arthur Taques; athleta, Felicio Araujo; carola, Pedro Alcantara; o espinhudo, Paulo Mattos; faceiro, Dêê Leme; magro, Julinho Martins; prompto, Nelinho; sympathico, dr. Oswaldo Dantas; attraente, dr. Renato Dantas; o mais allemão, Baptista Martins; o mais apaixonado, Alci-

des de Oliveira; Pancho Fajardo, o mais grato.

Desde já muito agradece o grupo das 13 moças.

• •

Moças e rapazes do Braz

• Rogo-lhe o especial favor de publicar estas linhas sobre as moças e rapazes do Braz, pois estão muito esquecidos

Luiza Credidio, muito trabalhadeira; Ludovina Credidio, muito apaixonada pelo seu sexo; Josephina, com o seu casamento demorado; Philomena, quer casar-se com um menino; espere ao menos que elle desmamme; Joaquina, por estar ha oito annos na Escola Normal; A. Puccinelli, por se considerar o mais bonita no bairro.

Rapazes:

Armando, o mais falador da vida alheia; o Azevedo da Casa Guerra, por ter um nariz elegante; o Almeida, por carregar sempre uma mala às costas; Amphiloquio Oliveira, por ser muito retrahido; Heitor Romão, por jogar muito a bola; João R., por ser quasi bobo; Nicola, anda muito triste com a taboa da sua apaixonada; Umberto, depois que se casou, tirou a sorte grande tanta prosa! Mariano anda muito triste porque desmanchou o casamento. Que é isso menino? Ha muitas moças!

Da assidua leitora — *Violeta*

• •

A Critica de Susy

Recebemos a seguinte cartinha da senhorita Susy:

"Sou tambem leitora assidua da sua interessante revista, e desejando collaborar nella, envio-lhe estas observações sobre alguns rapazes da capital.

O dr. Arnaldo Porchat, que é ainda joven, porque porque não deixo o habito de fallar sosinho?; o Decio Mallet, si crescesse um pouquinho mais, seria *tout à fait chic*; aconselho o dr. Mario Porchat, a por abaixo a sua barbinha, que lhe não vae nada bem; o Bolivar Lacerda, si fosse menos namorado, evitaria as barrações; o Malachias Guerra, fica mesmo muito *smart* quando enverga o seu frack preto!; o Dulcideo Costa, não é feio, é até chic, mas deveria ser menos fiteiro e menos conquistador. Olhe que já vae creando fama!; o Christovam

Ivancko, porque anda sempre tão apressado?; o Menezes Lobato, si é myope porque não usa *pince-nez* ou oculos?; o Pedro R., deve pôr cabelleira postiça, para não espantar a freguezia; o dr. Hildebrando Cintra, si não fosse tão gordo, seria um portidão!; o Luiz Dias, é hastante gracioso, mas não deve andar com *passinho* de moça, que o prejudica; o Viriato C., deve acoutelar-se, olhe que tudo se descobre neste mundo!; o Joinville Barcellos, deve por de lado aquelle chapêu cõr de "cuia", que já o vae tornando celebre; o Chagas, não deveria fazer aquellas caras, para não parecer que são desgostos da vida; ao dr. Jurgurtha de Artiaga, diriji um conselho: dar um descanço à sua querida bengalhinha e desistir do bigode à chineza, sem bigode ficará melhor parecerá um Americano... em miniatura.

Muita grata ficará pela publicação desta a amiguinha—*Susy*..

• •

Rapazes da Villa Buarque

Peço-vos publicar na proxima "Cigarra" o seguinte em relação aos jovens do aristocratico bairro da Villa Buarque.

Argêu de Oliveira, o nosso mais querido; Mario Soares, o menos querido; Luiz Sucupira, sportsman; Alfredo F. Santos Junior smart; Paulo Lacerda, delicado; Renê, importante; Americo C. Netto, poetiso; Joãosinho B...., o mais feio (põnha outro nariz); Julio Pedroso, levadissimo; Alvaro Costa, ingrato; Sylvio Freitas, fingido; Luiz Medeiros, muito serio; Dôdô von Sidow, coradissimo; Alcêo Prestes, estudioso; Orlando Ferreira, sem graça.

Das amiguinhas agradecidas.—*Z. e N.*

• •

Outra lista

Leiam agora estas lista de *Lô-lô*, *Lili*, *Lô-lô*, *Lulú*

"Pedimos o grande obsequio de publicar a lista abaixo de alguns rapazes da capital, no proximo numero de sua apreciada revista.

Agostinho Teixeira Mendes, porque é um bonequinho enfeitado; Nôemio de M., por ser o Mariquinhas do Tic-Tac; Raul Machado, por ser o moço mais chic da Paulicêa; José Monteiro Filho, tem ca-

Moças de Santos

A senhorita *Asta* mandou-nos esta carta de Santos:

• Não me conformando com a sentença dada às moças de Santos pela senhorita *Brazileira* passo a dar a minha opinião.

• As mais convencidas, Luiza Vieira, Lolinha Ribeiro e Floripes Ribeiro, a mais loira, Georgina Requião, a mais desiludida, Marietta Vieira, a mais endiabrada, Mercêdes S. Alfaya, a mais sem graça, Isaurina, a mais rabugenta, S. A. quella de quem não gosto, Nat. Villar, a mais namoradeira, D. J., a mais ironica, Laura Barbosa, a mais tristonha, Nussia Martins, a mais orgulhosa, Odete Gomes, a mais desaguetada, Adalgiza Andrade.

Agradecendo antecipadamente a publicação, subscrevo-me. Creada às ordens. *Asta*.

da continua com manias de conquistas. Arthur Breves Junior, satisfeito por ir passar as férias no Rio; Synesio Rocha, lendo muito attento o romance de Romeu e Julieta, Raul Bomilha, com o pensamento no fim do mundo, Antonio Catta-Preta, muito triste por se ter perdido no mallo de S. Roque, Jayme A. Baptista, muito levo de Santa, Lima, Alvaro Reis, contando pela centesima vez que esteve em *Pariaxis*; Sucupira, emprestando \$200 ao João; Plinio Rodrigues, achando muito exquisites as ultimas *toilettes* femininas; Carlos Nelsen, com ideas de suicidar-se; dr. Chico Biscoto, chorando de alegria por se ter formado; dr. Carlos Kruehl, abrindo a bocca deste tamanho.

Agradecidissima Illicita — *Emcollecse*.

A' hora do chá

Recebemos tambem esta cartinha: Uma constante leitora de sua tão illustrada revista "Cigarra", vem pedir-lhe a lineza de publicar essas notinhas ouvidas na Casa Branca.

Joannha P., não sabendo entre os tres qual escolher, Martha P., achando falta no santista, Alta Guimarães, falando sobre o proximo Carnaval; Nênc. Sampaio, convidando as amigas para uma reunião em sua casa, Lourdes, dizendo ao seu predilecto, Aonde vae?, Julietta Fernandes, afflicta para um breve "The-tango", Cacilda Doria, queixando-se de dores de dente, Sarita e Adelaida Cunha, elogiando o Duque, Laura Gama, á procura do seu novinho, Cecilia Freire, achando o seu sorvete com gosto de abobora, Noemia Saraiva, conversando com uma amiguinha sobre o seu primo Luizinho, Cecy Buker, desconsolada da vida, Fifina Castello, radiante, radiante com a entrada do "tango", em S. Paulo, Glorinha Capote, com saudades dos saraus da "Cigarra", Haydée, achando o A... com feição de macaco, Dinorah Carvalho, preparando-se para o concerto; Horacio Macedo, fazendo amizade com o Vasconcellos; Alvaro Camargo, dizendo ao seu companheiro, que, devido ao calor, elle irá rapar a cabeça; dr. Demetrio Seabra, achando que tudo lhe corre às mil maravilhas; dr. Mello Nogueira, dizendo que por cousa alguma tira o "cavaignac"; dr. Edward, am-

Da sua gentileza espero a publicação destas linhas, pelo que me confesso grata.

Ha na capital um joven bacharel de um extraordinario desenvolvimento intellectual, possuidor de dotes oraes surprehendentes, em cujo bello physico apenas destoa o uso de oculos. O lelzardo possuidor de tantos dotes é o dr. Eduardo de S. M., que até hoje tem sido esquecido pelas suas gentis leitoras com extrema injustiça.

É adorado pela senhorita C. S. e possui outras muitas adoradoras, as quaes nem liga, mostrando-se sempre frio e desdenhoso. *Uma despetada*.

Rapazes na Berlinda

Escreve-nos a senhorita *Santinha*.

Estão na berlinda: Wercy Moreira da Silva, por fazer beicinho; Synesio R., por ter encontrado uma Julieta que o comprehenda; Zezinho Azambuja, por estar com saudade daquelle baile da rua de Santo Antonio; Romeiro, por querer trocar S. Paulo por Pernambuco; Benedicto Toledo, por ser apaixonado por tudo quanto é moça; Armando Reis, por causa dos seus exames na Academia; F. de M. Barros Filho, por ser guarda-noturno de uma rua que elle muito bem conhece; Sinhô Guedes, (não digo, elle sabe porque); Waldomiro Alcantara, por ser muito meu camarada; Jairo Góes, por an-

dar com a mania de corridas; Agenor A., por causa do "Arco de Triumpho", que suas pernas formam quando dança; Mimi Carvalho, por andar com a mania de tirar sortes no baralho; Xavier Telles, por andar com os bolsos cheios de balas; Antoninho Camargo, porque... esta avulso; Pereira Lima, por ter medo das moças; Roberto I. C., por ter lechado o seu namoro este anno com chave de chumbo; Zequinha de Castro, por não ser sincero; Lulu, por lalar sósinho na rua; Renato Lacerda, por estar organisando um Museu de... namoradas feias; Quinzinho Cruz, por ter desafiado Bilac para um duello a... discurso.

É, por ser muito tagarella, a amiguinha e leitora assidua da "Cigarra". — *Santinha*.

Notas da Consolação

A senhorita Marqueza mandou-nos esta cartinha:

"Tenho notado que até esta data o pessoal da Consolação está completamente esquecido da nossa querida "Cigarra", por isso, venho por meio destas poucas linhas, pedir-vos a publicação de duas listas que vão juntamente com esta.

Senhoritas

Marietta de Barros, satisfertissima com a distincção que ohteve na Escola Normal; Erothildes, fazendo collecção de declarações; Julieta, sempre affectada no falar; Jassy, a mais orgulhosa do bairro; Hydée Soares de Souza, satisfeita com os successos musicaes de J.; Lavinia Fonseca, a mais peralta; Aracy Duarte Silva, desesperada por ir residir em seu palacete na Penha; Aurora Soares, a mais attraente, Janyra S. de Souza, sempre tristonha... qual será a causa? Amelia em constante palestra com a rapaziada em peso do Cinema Minerva; C. V. conquistando jovens e velhos; Olga S. S., querendo arranjar um sobrinho de senador; Dulce, muito satisleita com a ultima conquista; Lili Piedade, muito pensativa em seu gabinete dentario na Avenida Angelica; Izabel R., muito triste por ver o seu eis dançando muito com uma collega; Anna Candida Grellet, a mais alegre; Aida Sahino Brandão, a mais chic; Angelica Grellet, a mais preparada; Lydia Resende, a mais melancholica; Maria Carmen de Sant'Anna, contente com o primeiro



Para os alliados vencerem...

Da senhorita *Boneca* recebemos uma interessante cartinha, dando as condições para a victoria dos alliados. Na sua opinião, para que ella se realise, terão que contar com:

As mimosas mãosinhas de Bêbé Mattos, para armar as carabinas; a bondade de Maria Amelia Castilho de Andrade, para dar consolo às pobres mães e às creancinhas; os olhos seductores de Leonor Sodocco, para offuscar a vista dos allemães e prender o coração do Kaiser; o porte garboso de Dinah de Almeida, para servir de fronteira às balas inimigas; a altivez de Zuleika de Almeida Nobre, para desafiar o Kaiser; a meiguice de Marina Sabino, para dar animo aos soldados; a linda boquinha de Maria da Gloria Capote Valente, para annunciar a victoria; os pesinhos de Evelina Fonseca, para entrar triumphantemente na Alsacia; o coração affectuoso e apaixonado de Maria R. do Nascimento, para a apothese final.

Da amiguinha grata—*Boneca*..

Rapazes de S. Carlos

A senhorita *Selka* dirigiu-nos esta lista de S. Carlos:

"Até agora estão esquecidos os moços de S. Carlos, que bem merecem figurar nesta secção da querida 'Cigarra'.

Como sempre, o mais lindo, Jayme Reis—sympathico, Ulyses C. Leite—cortez, dr. Raul Porto—loirinho, Romeu Lima—bomzinho, Luiz Accacio—fiteiro, José Carlos—apaixonado, Alberto Martins—amante dos patins, Pedro Sabino—retrahido, dr. Geminiano Costa—gordinho, Pradinho—estudioso, Dazano Camargo—intelligente, Clovis Botelho—delicado, João Paulo—alto, Octavio Penteado—elegante, Alfredo Martins—mais ss rr, Azor—bohemio, Milton—mignon, Moacyr Silva—moreninho, Jarbas Mello—bonitinho, Luiz Botelho—encantador, Theodoro Meirelles—presumido, Mario Brandão—indifferente, Irneu Camargo—Inglez, Wesley Camargo—sincero, Sebastião Rocha—o escoteiro mais entusiasmado, Jorge Egydio—o mais prosa, Demerval Galvão—o que tem noiva mais bonita, Persio Pacheco—mais triste, Alvaro Coelho.

Agradece a publicação desta a assidua leitora *Selka*..

Senhoritas de S. Carlos

Temos tambem esta lista de S. Carlos:

"Combinando com a amiguinha *Selka* resolvi falar alguma cousa sobre as senhoritas de S. Carlos.

Não me canço de admirar a belleza de Rachel Cassinelli—os olhos de Marina Novaes—a alegria de Laly Ferraz—a elegancia de Brasileira Mattos, o collo de Zaira Valentil—os cabellos de Maria Camargo,—as mãos de Jacy Penteado—os pés de Marina Doria—a graça de Izaltina Mattos—a intelligencia de Olga Valente—o meiguice de Zelia Mattos—o desembaraço de Noemia Novaes—a bondade de Olivia Pinto—a sympathia de Maria Alice Camargo—o entusiasmo de Didinha Caramurú—a amabilidade de Zuleika Valente—o olhar de Alice Brandão—o riso de Lila Camargo—a côr moreninha rosada de Camilla Amaral—a bocca de Zulmira Corrêa Leite—o geitinho de loiro Bebê da Zeza Camargo—o desenvolvimento de Edith Irene—a altura de Cotinha Oliveira—e a sinceridade de Risoleta Coelho.

Agradecendo a publicação, sou como sempre a admiradora—*Cecy*..

Professorandos de 1915

Sobre esse assumpto recebemos esta carta da Senhorita *Jenny*.

Peço-vos publicar as seguintes impressões colhidas entre os professorandos de 1915.

Raul Leite, o mais orgulhoso—Gastão Novaes, o mais myope—Adolpho Biondi, o mais pandego—Gouvêa Horta, o mais magro—Alves Cruz, sympathico—Ubaldo Caiuby, sem graça—Alexandre Mello, elegante—Mario Marques, bohemio e trocista—Alvaro Soares, philosopho—Sant'Anna, "urucubaca"—Pedro de Castro, ingenuo—Carlos Braga, o mais intelligente e delicado—M. Prado Junior, o mais comico—Oliveira Filho, talentoso e convencido—V. Quaglio, "fregista"—Mario Goes, receioso—Rodrigo Barros, o mais ajuizado—Damiani Filho, o orador por excellencia—João Silva, o mais carrancudo—Isidoro Gonçalves, o pae de todos—Lauro Carneiro, o que só fala verdade—Omar Barretos, o arbitro da elegancia.

Agradecida, subscreeve-se a leitora assidua—*Jenny*.

Moças Pinhalenses

Apreciando immensamente, em sua revista, os predicados das moças e moços de diversos logares, envio-lhe esta das lindas creaturas pinhalenses.

A mais sympathica, Edith Porto; a mais chic, Irene Silva; a mais encantadora, Nair Porto; a mais ferna; Dulcinda Silva; a mais elegante, Angelina Motta; a mais apaixonada, Doca Matto Grosso; a mais graciosa, Dulce Vergueiro; a mais musicista, Maria José Couto; a mais engreçadinha, Lydia Baldassari; a mais sincera, Lininha Vergueiro; a mais constante, Mariquinha Vergueiro; a mais levadinha, Alcina Salles; a mais orgulhosa, Zézé Alcantara; a mais altiva, Berthinha Camargo; a mais meiga, Herminia Coelho; a espirituosa, Dalita Vergueiro; a mais dansarina, Renée Baldassari; a mais alta, Ruth Camargo; a mais mignon, Maria C. Novaes; a mais risonha, Maria D. Novaes; a mais alegre, Palmyra Bertucelli; a mais seria, Mathilde Vergueiro; a mais criteriosa, Fantina Vergueiro; a mais dada, Amalia Kirsche; a mais gentil, Cola Kirsche; a mais rochunchudinhã, Amelia Coelho.

De sua assidua leitora—*Mary*..

Moças de Santa Cecilia na Berlinda

Escreve-nos uma senhorita que se occulta sob o pseudonymo *High-Life-Royal*:

Peço-lhe o obsequio de collocar, no proximo numero desta adoravel revista, a seguinte lista das moças do bairro de Santa Cecilia que estão na Berlinda:

Fidalma V. Mello, por ser tristonha—Evangalina, por querer ser noiva—Rita, por se proclamar a mais seria de S. Paulo—Rachel Salles, por gritar muito quando fala—Mariquita Carvalho, por não usar "rouge"—Celia Carneiro, porque se julga muito linda—Esther, por pensar apenas no dr. E...—Evelina, porque tem uma bocca pequena de mais—Delia de Campos, porque é muito acanhadinha—Cecilia porque é muito convencida—Isolina, por ser imponente como um pavão—Eugenia Carvalho, porque é muito mignon—Mariasinha Carvalho, porque é affectada—Marion, porque faz litas no terraco—Cleonice, por achar que na Paulicêa não ha moça mais chic—Zizi, por se elogiar muito e sua



ra de gato. Leoncio Galvão porque têm uns cabellos que encantam a letra S; Benedicto Riheiro dos Santos, o mais gracioso; José Pinho Athayde, muito sympathico; João Pinho Idem, porque tem cara de Zé Macaco; Gaspar Sapia, por ter uns olhos encantadores; Emilio Flores Guimarães, porque está muito apaixonado; Sebastião de Castro, porque está provocando muitas saudades; Mario Galvão, porque tem idéas de fazendeiro.

Das assíduas leitoras que desde já se confessam eternamente agradecidas, — *Lala, Lili, Lolo, Lulu*..

Uma cartinha de Zaira

Devemos à senhorita *Zaira* esta cartinha

"Cançada de esperar pela saída do Alcyr Porchat da Berlinda, para onde foi levado ha alguns numeros atrás, venho pedir que solte o coitado! Dou-lhe meu parecer sobre essa pessoa. "Magro, esqualido, seu todo monotono occulta uma boa alma, sentimental e franca. Muito hom serio, e muitas apreciações conquistaria, si puzesse de lado o seu modo implicant e affectado de falar. No todo, emfim, um hom rapaz, mas... para satisfazer ao fim destinado aos que vão para a Berlinda... não serve, apezar de intelligente.

É muito creança ainda... estudioso que é, porém, e continuando sempre activo e trabalhador, conseguirá disputa entre suas camaradinhas, nestes dez annos.

Esse é o parecer de *Zaira*..

Eu tenho uma lembrança

Porque ainda não mandou para a Berlinda os distinctos rapazes, Roberto Pereira Bueno, Oscar Rodrigues Alves, Francisco H Albuquerque Maranhão, Julio Mesquita Filho? Esses, sim, serão bem acolhidos e excellentes partidos!!!

Amiguinha — *Zaira*..

Impressões da senhorita Baby

"Venho por meio desta lauda recorrer a uma das paginas de sua bem redigida revista para o humilde lembrança de uma leitora e admiradora da "Cigarra".

Moças na Berlinda:

Clothilde de Oliveira, a mais engraçadinha; Isabel F., pretenciosa; Leoncina Ramos, a mais more-

na; Gerty Davidson, a mais honrada; Elvira Russo, a mais simples; Maria de Camargo, a mais magrinha; Ephigenia Cestari, a mais sympathica; Estella Falcão, a mais elegante; Sole Ermínio, a mais loira; Olga Falcão, a mais estudiosa; Edith Valente, a mais vistosa; Conceição de Pompo, a mais tagarella; Rosinha Spicacci, a mais séria; Nena de Camargo, a mais delicada; Lavinia Costa, a mais baixinha.

Moços na Berlinda

Emilio Spicacci, o mais estudioso alumno da Universidade; João de Camargo, o mais activo da nossa sociedade; G. Cappellano, zangou-se com o Joaquim; Waldemar, anda muito devagar; Nelson de Oliveira, anda muito apaixonado por uma bella morena; José Riheiro, é muito sympathico; Cata Preta, pensa ser muito admirado; José Alves, é muito engraçadinho; Pagliuso, é o mais bonito; Forster, é muito namorador.

Sempre grata, *Baby*..

Jeunesse dorée

Permitta que uma sua assidua leitora abuse tambem de sua bondade, solicitando-lhe publicar na vossa querida "Cigarra", a seguinte lista dos rapazes da "Jeunesse dorée", que residem á rua Santa Ephigenia: — a minha rua e a rua das casas de pensão.

Entre os rapazes da rua de Santa Ephigenia, salientam-se por ser o mais alto, Camora Leal; so rumhatico, Brazilio Rocha, smart, Aristides de Camargo; gritador, Paulo Marsiglio; mais jornalista, Jayme Baptista; "poseur", Sebastião Lima; pomadista, Ozóias; lusitano, Luiz Dianna; "aguia", Alfonso de Carvalho Filho; mais namorador, Ernesto Solbiati; mais indifferente, Nestor Granner; pernillongo, Felinho Pacheco; mais queridinho, Juquinha Garcia e mais gorganta, Lolô.

Immensamente grata, se subscreve sua admiradora sincera e muito amiguinha — *Diva*..

As moças esquecidas

Escrevem-nos as senhoritas *Lili* e *Lalá*:

"Pedimos o obsequio de publicar esta lista dos moças esquecidas: *Zaira* Duarte Nunes, pensativa; *Zuleika* Duarte Nunes, sempre chic; *Maria* de Lourdes Toledo, retrahida;

Indiana do Valle, gordinha; *Nina* Toledo, estudiosa; *Iracema* Macedo, hoarsilria; *Adelaide* Macedo, risonha; *Jacyra* Macedo, vaidosa; *Julinha* Carvalho, séria; *Eugeninha* Carvalho, pianista; *Mariquita* Carvalho, inglesinha; *Dulce* de Paula Ramos popular; *Rosinha* Medeiros, delicadissima; *Cotinha* Carvalho, orgulhosa; *Carmen* Ferrari, religiosa; *Odila* Toledo, florista; *Adelaidinha* Carvalho, bonitinha; *Marion* Piedade prosa; *Amarilde* Ferreira, engraçada; *Consuelo* Veiga, conversada; *Iracema* Leite, santista; *Mercedes* Veiga, apaixonada.

Desde já ficamos summamente gratas, *Lili* e *Lalá*..

Objectos de molho

Peço-vos encarecidamente publicar a lista dos seguintes objectos que estão de molho

A barba do dr. Mello Nogueira; as botinas, do dr. B. B. Barreto; o corpo do Luizinho Sucupira, a esbeltez, do dr. José Rubião; os olhos, do Orlando Penteado; a gravata, do Carlos de Castro; o terno azul-claro, do dr. Nobrega; o jaquetão, do Decio Mallet; o terno-sport, do Brenno de Oliveira; o monóculo, do Quimzinho Alves; as luvas brancas do A Barbosa Vieira; a casaca, do Alvaro Reis; o charuto, do dr. João Brito; os ternos novos, do Carlito Barbosa; a pasta, do dr. C. Freitas Valle; a voz, do Olegario de Almeida Junior.

Esperando a publicação desta pequena lista, agradeço-vos antecipadamente.

Da amiguinha — *Marsian*..

Conselhos aos rapazes

"Peço-lhe para publicar os seguintes conselhos a alguns rapazes

Dr. José Rubião, não deve dar passos tão largos; Jorge Prado, só deve usar collarinhos moles; Sucupira, não deve fazer tanto muque; Ferreira F. da Rosa, deve deixar o pescoço em paz; Carlito Nelssem deve usar ternos menos exagerados; Raul Bonilha, não deve usar roupas cintadas; Mesinho Neves, deve andar mais depressa, e, finalmente, o Mello Abreu, deve crescer mais um palmo. Si seguirem so meus conselhos, ficarão perfeitos.

Desde já se confessa grata, sua constante leitora — *Bibi*..

Pa
um
cor
dos
se
Ma
bon
de
poh
olho
pari
prei
te
pari
migi
mei
a m
dar
boqu
pote
ctori
seca
no J
apain
menf
Rapa
esto
moço
recen
rida
Jaymi
Leite-
rinho,
Accac
xonad
patins
Gemir
nho—
intellig
do. Já
teado-
mais s
—migi
Jarbo
telho—
les—p
indiffer
Wesley
Rocha-
modo,
Demer
mais l
triste.
Aj
assidua

Conservatorio, nós gostamos muito da delicada e querida Cigarrinha e por sua causa vivemos em brigas constantes: um diz que quer lê-la primeiro; outra porque é assignante, outra porque foi buscal-a, e eu, por outro lado, protesto que sou mais velha e tenho mais direito.

Luizinha Azevedo, adoravel tocando violino—Juanita Vanicore, amada—Judith P. de Carvalho amadora dos escoteiros—Leficia Medeiros, conjugando o verbo amar—Rosinha Medeiros, tagarella—Norma Levate, satisfeitissima por um pensamento escripto no seu leque pelo seu queridinho—Olga Lacaz Machado...—Zulmira Passos, pretendida—Evangelina Maria, a mais altiva... credo...—Noemia Pauperio, a mais sympathica—Dinorah de Carvalho, porque machucou sua mãozinha?—Christina Juliano, muito triste... juraria—Irma Deiminger, a mais boazinha do Conservatorio—Lucia Branco da Silva, a mais invejada—Julieta Sala, não deve ser orgulhosa—Ignez Ferrari, muito artista... gosto de moça como a Ignez—Magdalena roendo unhas... isso faz mal—Julinha Borges, muito bonitinha—Elvira Russo...—Diva de Freitas, attrahente—Maria de Freitas, retrahida—Aracy de Freitas, sincera—Dulce de Freitas, sympathica—Maria de Freitas Moraes, muito seria—Mario Monteiro, conquistador—Francisco Mignone, adoravel—Francisco Braga, feio—Luiz Fuzaro, dramaturga affectado... por uma pessoa só—Minervina Carvalho, convencida de que é bonita—Maria das Dores apaixonada por G. M.—Albertino Barata, com recio do 5.º anno de violino—Maria Lessa, gordinha.

Saudações á querida Cigarrinha, de Rosa com espinhos, Camélia Branca Amor perfeito amarello, Margarida murcha...

A felicidade do Ananias

NÃO sabíamos porque, o João Ananias, na manhã de hoje, acordára meditabundo e sorumbático. Mas, veio, logo a explicação: O Ananias tivêra um sonho que devêras, o preoccupava, apesar de negar elle, frouxamente, que fosse supersuficiente...

Sahiu de casa, o nosso homem e veio direito á rua Direita. Nas

proximidades da igreja de Santo Antonio, quedou-se o Ananias. E' que o sonho voltara-lhe á mente: O Ananias enxergava ainda aquelle bicho muito grande e muito negro, com os olhos faiscantes, projectando raios luminosos sobre uma arca de ouro reluzente, tendo escripto em algarismos de fogo o numero mil.

O Ananias exclamou: Foi Deus que mandou! E achei. O bicho é esta casa—GATO PRETO—e o numero cem é um bilhete inteiro da loteria federal de 100 contos a extrahir-se no dia 8 de Janeiro.

A arca com o ouro é o dinheiro que receberei.

E sem mais hesitações o Ananias entrou no GATO PRETO e habilitou-se.

...

De “Lorgnon.”

Ahi vão estas notas tomadas com “Lorgnon”, pela senhorita Dease:

“Tomo a liberdade de enviar estas pequenas notas do que com o auxilio do meu curioso “Lorgnon”, observei em um dia de festa, na Escola Normal do Braz.

Lavinia Mattos, com saudades do ultimo baile do Ecletico—Sebastiana de Andrade, executando no piano uma musica (composição sua)—Maria Aparecida de Andrade, como sempre, com seu sorriso enigmatico...—Arabella de Oliveira, exhibindo um novo passo do fango—Enorêdia de Oliveira Santos, em companhia de sua amiguinha inseparavel M. A. de Andrade, confidenciando...—Julieta Bahia, muito entusiasmada, ensaiando um discurso—Laura Bueno, desafiando certa collega para um duello a canivete—Alice Nolf, offerecendo-se como madrinha desse duello—Glorinda Crivellente, projectando uma viagem a Santa Cruz—Eliza Brito Costa, afirmando que jamais entrará no Correio—Hortencia Barreto, desanimada com o successo obtido pelo seu jornal “Minerva”,—Angela França, desanimada com os estudos—Santinha Rocha, projectando novas fitas para quando chegar a Ceçapava—Genesis Pereira Machado, aborrecidissi-

ma por ter de deixar a sua Liberdade.

Agradece —Dease..

...

Carta de Guarujá

Affectuosas saudações envia a amiguinha que estas linhas assigna.

N'uma destas manhãs, muito cedo, fui sentar-me a um recanto do jardim desta bella praia do Guarujá, e, no verde mar, nas brancas rendas espumosas de suas vagas, no azul do céu, no encanto das flores que se agrupavam aqui e ali, exhalando deliciosos aromas, eu ainda recordando o baile que ha poucos dias me proporcionou oportunidade de conhecer e julgar alguns rapazes de Santos, organizei esta lista que tomo a liberdade de enviar á querida “Cigarra”:

Cortez, Lauro Maia—convenido, Elias Moraes—corado, Carlos Barros—careca, Neophito Lyra—poeta, Valenciano Menezes—mignon, Nori Cerqueira—vistoso, Urbano Caldeira—gorduchinho, Saul Couto—apaixonado, Omenidio Umbugeiro—melhor extrema esquerda, Arnaldo Silveira—meigo, Renato L. Freire—aquele de quem eu mais gosto, dr. Othon Feliciano—os mais amigos Edgar Pereira e Raymundo Padilha—pedante, Ary Potusca—conquistador, Dôdo Millon—pandego, Cyro Werneck—fiteiro, Moacyr Serra—querido das moças, Nivio R. o Santos—bonitinho, Armenio Machado—molequinho, Ariberto Corrêa—o que mais gosta de pó de arroz, Oscar Santos—danzarino, Benedicto P. Bueno—melancholico, João Moura Ribeiro—reparador, Armando Alcantara—constante, Ricardo P. Oliveira—bonzinho, Arnaldo Millon—jornalista, Luiz E. Xavier—polygloto, Alcides L. Alves—risonho, Oswaldo Silveira—scismador, Maciel R. dos Santos—sistudo, dr. Eduardo Monteiro—paulificante, Florianio Moreira modesto, Murillo Oliveira— vaidoso, dr. Roberto Tedesco—myope, Telles de Mello—loiro, Odair Porchart—magro, Edmundo Soter—indifferente ao amor, dr. Roberto Catunda—fofinho, Alvaro D.—rower, Otacilio Chagas—narigudo, dr. José Bonifacio—de olhos mais nephistopheicos, dr. Adalberto M. Ribeiro—literato, Alberto Marrote—pretencioso, Olegario Mendes—smart, Casuza Bernardes.

Da amiguinha—Ninon..



mana—Joanna Penna, por ser magrinha—As Livramentos, por serem muito sympathicas—Consuelo, porque tanta paixão? Não ligue—Aracy dos Santos, porque é graciosa—Aracy, porque é muito quieta—Aurora, por ser presumpçosa—Alice Branco, por ser prosa.

Não deixe de publicar, sim, sr. redactor, serei grata até a eternidade. — *High-Life-Royal.*

• •

Para agradecer ás moças . . .

Eis o que nos manda dizer a Senhorita *Vidinha*.

• Um rapaz, para agradecer ás moças deve ter:— Os olhos de B. B. Barreto—o coração de Alfredo A. Lopes—a sympathia de Joaquim P. de Araujo Cintra—o chic de José R. Cardoso Franco—o escolismo de Raul Didier—a educação de Joinville Barcellos—a constancia de Osorio Leite—a elegancia de Francisco Otero—a timidez de Alfredo Polissio—o bom humor de Carlos Castro—a intelligencia de Waldemar Otero—o sorriso de Carlos Teixeira—a gentileza de João Alfredo—o dinheiro de Roberto Caiuby—os dentes de João E. Alvarenga—a amabilidade de Willy Schoen—o andar de Oswaldo C. Franco e a delicadeza de José M. Bourroul Filho.

Muito lhe agradece a publicação destas linhas a amiga e collaboradora — *Vidinha.*

• •

Outra lista

E' das Senhoritas *Nelita* e *Moreninha*, esta lista:

• Ingrato, Horacio Macedo—chic, Carlito Nelsen—coradinho, João Baptista Tedesco—habil na patinação, Carlos Vasco—dorminhoco, Salvio de Lima Goes—zangado, Deodato Cintra, gorduchinho, Francisco Farace—engraçadinho, Heraldo de Mello—espirituoso, Alcino Manita—fiteiro, Wladimir—peralta, Edgard Galvão—cotuba, Oswaldo da Cunha Bueno—bonitinho, Diogenes Tupynambá—sympathico, Mario Rodrigues—pedante, Mario Meirelles Reis—margricella, Plinio de C. P.—dansarino, Alberto Baldassari—catita, Oswaldo Dantas—gaiato, Cassio Malta—bonzinho, Virgilio Quaglio—estudioso, Jorge do Amaral Silva—smart, dr. Amador da Cunha Bueno—attencioso, Luiz Sucupira—apaixonado pela

loirinha, Antonio Cunha—pequerrucho, Dudú Motta—feio, José Porto—o que tem os olhos mais cubicosos, Horacio Andrade—attrahente, Aurelio Macedo—elegante, dr. Pires Germano—convencido, Sebastião Gomes—sportsman, Arthur Maciel—delicado, Nestor Cunha—amavel, Francisco Itapema—quietinho, Guilherme Spilborghs.

Desde já nos mostramos muito gratas com a publicação desta lista.

Das amiguinhas — *Nelita* e *Moreninha.*

• •

As birras da *Nha Tuca*

Escreve-nos a Senhorita *Nha Tuca*:

• Não me posso conformar com os olhares melancolicos do Machado—com o nariz do Casimiro Cabral—com a bocca do Domingos Corréa—com a pallidez do Joinville Barcellos—com a altura do Therenzo Pellegrino—com o rosto redondo do Henrique Artacho—com a feição de anjinho do Julio Cosi—com o andar de tico-tico, do Orlandi—com o coradinho da Antonieta Borba—com os cachos de Esther Bonilha—com a seriedade de Christina Fiti-paldi—com o celibatarismo de Florinda—com o "one-step., de Guimar Gonçalves—com o rosto de santa de Sylvia Monteiro. — *Nha Tuca.*

• •

Moças de S. Carlos nas Férias

Ahi vem uma lista da Senhorita *Aguia do Oeste*.

• Lourdes Ramos, bonita—Jenny Caccinelli, constante—Lourdes Pinho de Oliveira, convencida—Zaira Valentie, muito pelos alliados—Zuleika, agradável—Brazilina Mattos, chic—Didinha Caramurú, muito boazinha—Olga, muito bonita—Itala Caccinelli, sympathica e boasinha—Rachel Caccinelli, delicada—Alzir de Oliveira, morena—Nancy Caramurú, muito attrahente—Esther Pinho de Oliveira, a mais apaixonada—Maria das Dores, de Oliveira, a que tem saudades de Santos—Izabel de Paula, idealista—Vicentina Padula, voluvel—Thereza Camargo, a mais loura—Philomena Guimarães, alegre—Quilola Martins, distincta—Olga F. Oliveira, expansiva—Euphrosina Mattos, muito triste—Armanda L. Barros, muito chic.

Desde já muito agradece — *Aguia do Oeste.*

Observações de Vilmar

A Senhorita *Vilmar* enviou-nos as seguintes observações:

• Confiada na sua extrema bondade, peço-lhe a fineza de publicar esta lista:

Aida S. Brandão, traz alguns corações desesperados—Martha P. Oliveira, está agora muito esquivada (porque será?)—A. Rubião, com os seus lindos olhos, anda a desafiar o pessoal do triangulo—Zita Arantes, ri-se para mostrar os lindos dentinhos—Lavinia Amaral, triste porque a fitia não deixa dansar o tango—Zélia Sampaio, attrahida pela sua sympathia—Dulce Vallim, sempre suda—Zuleika Nobre, estudando o seu porte elegante—Olga S. Penteado, extremamente bondosa.

Agradece e espera a publicação, a constante leitora — *Vilmar.*

• •

Moças de Sorocaba

Encantadora, Yáya Silveira; sympathica, Marinha de Carvalho; intelligente, Benedicta Faria; timida, Olga Hemvorthy; attrahente, Lourdes Pinto; mignon, Yáya Vieira; graciosa, Marianinha Rizzo; retrahida, Branca Vasconcellos; meiga, Jaiz de Barros; querida, Stella Hemvorthy; alegre, Santinha Pinto; festeira, Diva N. Oliveira; elegante, Julieta Vallio; constante, Maria Daraya; espiituosa, Regiosita Alvarenga; insinuante, Innocencia Pilar; talentosa, Acacia Vey; dedicada, Adilia Oliveira; sincera, Durvalina Amaral; interessante, Gracinha de Barros; applicada, Alzira Longo; orgulhosa, Lucia de Barros; amavel, Rosina Salerno; piedosa, Alice da Silveira; extremosa, Laura Rosa, bondosa, Clara Pires; caseira, Alzira Soares; frequentadora do R. Branco, Leonor de Almeida; dançarina, Aurora Nascimento; modesta, Maria A. de Almeida; generosa, Conceição Carvalho; extremosa, Cynira Martins; trabalhadeira, Maria José Loureiro; ajuzada, Maria do Carmo Padilha; a cozinheira dos senhores clinicos, Leonia.

Na proximo numero daremos a lista dos moços de Sorocaba.

• • •

Impressões do Conservatorio

Temos tambem esta carta: "Tenha a bondade de mandar publicar esta lista das moças dos:

C
de
pe
co
pr
ou
ou
ve

ca
da
ra
co
Mi
sal
cri
dis
Zu
lin
—
thi
ma
Jul
De
ser
a
des
mi
a
l
isse
bor
Fre
retr
—l
ria
Ma
cisc
Bra
go
Min
que
apa
Bar
viol

nha
lia
Ma

A
N
acon
Mas
Anai
ras,
elle,
ficio

e ve

“A União Mutua”

COMPANHIA CONSTRUCTORA
E DE CREDITO POPULAR

DUAS NOVAS SERIES

Levamos ao conhecimento dos nossos prezados mutuários que já foram approvadas pelo Governo Federal as duas novas séries

CRUZEIRO e PROGRESSO

que acabamos de organizar.

Nestas séries procuramos conceder as maiores vantagens possíveis e ao mesmo tempo eliminar das antigas, alguns pontos que têm merecido reparos. As principaes regalias são as seguintes :

- I — Dos peculios não será descontado o imposto federal;
- II — As decadencias só terão logar depois de 3 mezes ;
- III — Reabilitação de socios atrasados ;
- IV — Abatimento de 10 0/0 aos socios remidos ;
- V — Peculios maiores e em maior numero ;
- VI — Liquidação immediata com os herdeiros dos socios fallecidos.

Como não seria justo que os mutuários de outras séries, só podessem gozar destas vantagens a custa de nova inscripção, resolvemos lhes conceder a transferencia para estas novas séries, com o transporte das quantias anteriormente pagas, e com a data da inscripção primitiva.

Rogamos aos nossos prezados mutuários que quizerem aproveitar este ensejo o obsequio de nos pedir com urgencia, os esclarecimentos que desejarem pois é de 60 dias o prazo para esta concessão especial.

Durante este prazo nada cobraremos pela transferencia.

A UNIÃO MUTUA

Travessa do Commercio n.º 2

Caixa Postal, 412

S. PAULO

NOTA. Os mutuários deverão
citar o numero de ordem, e
a Série a que pertencem.

Fim de Anno! 100 Contos!

Grande Loteria da Capital Federal

Extracção em 8 de Janeiro

100 Contos

Habilitem-se, pois,

CASA LOTERICA

Agencia Geral das Loterias do E. de S. Paulo

Loterias da Capital Federal

Fundada em 1893

Amancio Rodrigues dos Santos & C.

Caixa, 166 Praça Antonio Prado, 5 S. Paulo

PAGA TODOS OS PREMIOS SEM DESCONTO ALGUM E NA PROPRIA RESIDENCIA DO FREGUEZ
Vende bilhetes no Brasil inteiro



Photographia Vollsack

Casa fundada
em 1880.



Casa Tieté - Rua Direita N. 2 - S. Paulo

Todas as chapas
estão guardadas
para reproduc-
ções, aumentos,
etc.

Retratos por todos os proces-
sos modernos. Grupos e Re-
tratos tirados no domicilio, etc.

Restaurant "CHARGÜ,"

2 RUA GIBERO BADARO'

Dejeuneurs - Divers

à 3\$000

"INSTITUTO LUDOVIG"

TRATAMENTO E EMBELEZAMENTO DA CUTIS

Dirigido por E. LUDOVIG.

Diplomas dos "Institut Médical des Agents Physiques et Ecole Supérieure de Massage Médical de Paris.,

Rua Direita, 55-B (Sobrado) S. PAULO

Exmas. Snras.

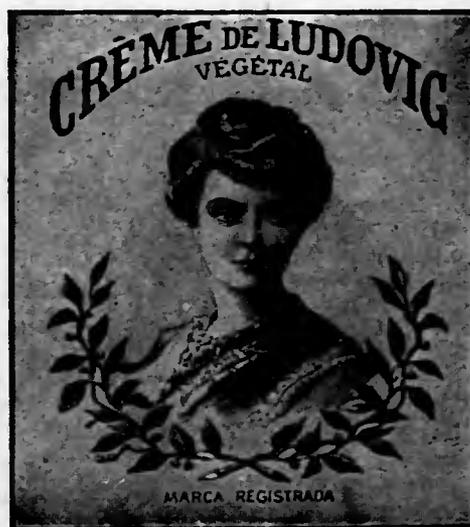
A incontestavel superioridade dos preparados do Instituto Ludovig para embelezamento da pelle, anima-me a pedir a V. Exa. para visitar o nosso Instituto, o unico na Capita Paulista, para tratamento da cutis, e onde V. Exa. poderá apreciar como se pode obter uma pelle fina, sem Manchas, Cravos, Sardas e Espinhas. O nosso processo de tratamento está garantido pelos 8 annos de exilo que temos obtido, com o emprego dos nossos preparados.

A visita de V. Exa. teremos o maior prazer de fazer-lhe um exame (gratuito) á sua pelle, bem como todos os esclarecimentos sobre o nosso tratamento.

A nossa Succursal é dirigida por Mme. E. LUDOVIG

Succursal: Rua Direita, 55-B — São Paulo

Matriz: Avenida Rio Branco, 181 — Rio de Janeiro



Casa Eternit

ENGENHEIRO

EDUARDO LOSCHI

Instrumenti e metodi moderni di
Geometria dell'ing. SALMOIRAGHI

Não ha agentes

Peçam os preços. Rua do Rosario, 12

Importação exclusiva do verdadeiro ETERNIT ITALIANO e dos
afamados TACHEOMETROS "SALMOIRAGHI."

Tabella Orladi — Cadernetas de campo — Mira — Balizas —
Plastmetros — Compassos — Manual de Tacheometria pratica.
E. Loschi 3.ª Edição com instrução para a completa rectifica-
ção e limpeza das lentas do tachometro.

DESCONFIAE DAS MUITAS IMITAÇÕES

"Previdencia"

Caixa Paulista de Pensões

Deposito no Thesouro Federal 200:000\$000 auctorizada a funcio-
nar na Republica

por decretos ns. 6917, 7675, 8802, 10385, 11504 e 11752

Estatutos registrados na Junta Commercial e
no Registro Geral de Hypothecas de S. Paulo

Sede Social em Edificio Proprio

Largo da Sé n. 3

Endereço telegraphico "Previdencia,,
da Sede e Agencias

Secção de Pensões



Peculios e funeraes pagos
1.664:122\$500

Caixa A, contribuição por mez 5\$000,
pensão em 10 annos

Caixa B, contribuição por mez 2\$500,
pensão em 15 annos

Socios inscriptos 90285

Fundo de pensões dinheiro arre-
cadado 10.537:459\$471

Secção de Peculios

Serie Popular 10:000\$000, contribuição por
fallecimento 10\$000

Serie Geral 30:000\$000, contribuição por
fallecimento 30\$000

Serie Especial 50:000\$000, contribuição por
fallecimento 50\$000

Serie A 5:000\$000, contribuição por fal-
lecimento 5\$000

Serie B 10:000\$000, contribuição por fal-
lecimento 10\$000

Serie C 20:000\$000, Contribuição por fal-
lecimento 20\$000

Serie D 30:000\$000, contribuição por
fallecimento 30\$000

2

Diri

do In
anima
Instit
mente
se po
Sardi
mente
lemos

de fa
como
mente

Succu
Matrí

C

Instru
Geome

Peça

DE

CASA DA EPOCA

Casemiras, Apacas, Brins, Aviamentos

para Alfaiates e Pannos para Bilhar

BRAGA & PINTO

IMPORTADORES

Rua Direita N. 3

Caixa Postal N. 506

S. PAULO

A FELICIDADE COMEÇA no CONFORTO do LAR...

Uma casa bem mobiliada dá conforto, prazer e alegria; com estas tres coisas a vida é mais suave e a luçta mais facil. Ter uma casa bem mobiliada está ao alcance de qualquer pessoa. por pouco que ganhe, pelos

MOVEIS em DA CASA PRIMOR prestações

Vantagem nunca vista aos compradores
Serviço especial para a Capital e o interior

A pessoa pode comprar desde a simples peça avulsa á completa guarnição de luxo. podendo tambem escolher os moveis que quizer pelo nosso copioso catalogo illustrado e mandal-os executar a capricho em nossas officinas. As encomendas são feitas mediante o signal de 10 o/o.

MODO DE PAGAMENTO: 40 o/o á vista, na entrega dos moveis, e o restante em prestações mensaes de 5 o/o sobre o valor da compra effectuada

COUPONS - Em cada pagamento que fizer, o comprador recebe um coupon da CASA PRIMOR na importancia correspondente á metade do pagamento feito. Com estes coupons o prestamista quando terminar o pagamento de sua compra tem direito a comprar mais moveis na CASA PRIMOR, pagando-os com o valor dos coupons que possuir isto é, tem direito a comprar mais moveis sem despendir mais quantia alguma. Exemplo: V. S. compra hoje, em prestações, 1 conto de réis de moveis. paga no acto

da compra 400\$000, ou seja 40 o/o sobre o valor da compra, e recebe um coupon de 200\$000, e pagará mensalmente 50\$000, ou seja 5 o/o sobre o valor da compra, e mensalmente receberá um coupon de 25\$000; quando terminar o pagamento possuirá V. S. 500\$000 de coupons, e com estes coupons irá a CASA PRIMOR e comprará moveis na importancia de 500\$000, pagando-os com os coupons, sem despendir mais quantia alguma.— VENDAS COLOS-SAES — LUCROS MINIMOS.

S. Paulo inteiro se agita, arregala o olho de contente e pressuroso corre á

CASA PRIMOR

Av. Luiz Antonio, 61
Caixa Postal, 1195
Telephone n. 4905
S. PAULO

Costa Ferraz & Filho

Tinoco Machado

& Co.

Rua Libero Badaró, 52

(1.º andar)

Telephone, 3558

SAO PAULO

Unicos Agentes neste Estado

DAS SUPERIORES VELAS

Brasileira

Ypiranga

Paulista

Colombo

Bicho

Pequenas

e demais pro-
ductos da **“Companhia Luz Stearica,”** do Rio de Janeiro

R
C

A

vida
qual

M

pode
man
o sig

MOOD

comp
corre
presli
reito
o val
movei
pra h

S. Pa

C

Chama-se a atenção dos Ex.^{mos} Cavalheiros sobre o esplendido e barato producto "**STROBINA**," para limpar chapéus de palha, panamás, chile, etc., etc.

Como o preparado é garantidamente livre de ácidos, não abre a fibra da palha, não dilacera a linha da costura, nem dissolve a colla empregada para dar formato e resistencia ao chapéu.

USO: Com uma escovinha de dentes, depois de agitar bem o liquido, lava-se o chapéu. Depois passa-se um pouco d'agua para abrir o brilho e deixa-se seccar á sombra.

Efeito surprehendente **Frasco 1\$000**

VENDE-SE NAS CASAS SEGUINTES:

D. Roque da Silva, Luiz de Souza, Teixeira & Martins, Casa Lebre e Januario Loureiro



AUTO-GERAL

Cassio Prado Successor da secção de vendas da Cia. GERAL DE AUTOMOVEIS

Accessorios para Automoveis

Acceta pedidos do Interior

Endereço Telegr.: **Autogeral** Telephone, 3706

R. Barão de Itapetininga. 17 - S. Paulo

LOTERIA DE S. PAULO

RUA QUINTINO BOCAUYVA, 32

Extracções ás Segundas e Quintas-feiras, sob a fiscalisação do Governo do Estado

Amanhã

30 de Dezembro

Amanhã

GRANDE LOTERIA DE FIM DE ANNO

200 CONTOS EM 2 PREMIOS DE 100 CONTOS

Os pedidos do interior, acompanhados da respectiva importancia e mais a quantia necessaria para o porte do correio, devem ser dirigidos aos Agentes Geraes:

Julio Antunes de Abreu & C. — Rua Direita, 39 — Caixa, 177 — S. Paulo.

Carlos Monteiro Guimarães — Vale Quem Tem — Rua Direita, 4 — Caixa, 167 — S. Paulo.

J. Azevedo & C. — Casa Dolivaes — Rua Direita, 10 — Caixa, 26 — S. Paulo.

Amancio Rodrigues dos Santos & C. — Praça Antonio Prado, 5 — Caixa, 166 — S. Paulo.

J. U. Sarmento — Rua Barão de Jaguara, 15 — Caixa, 71 — Campinas.

Progresso Dotal

Sociedade de Peculios

Por Casamentos e Nascimentos

A mais prompta nos seus pagamentos

Peçam prospectos ao escriptorio

Largo da Sé 15 - Caixa Postal, 1276 - SÃO PAULO

**Concerte
Envernize
Reforme**

SEU AUTOMOVEL

nas Officinas da

Casa Rodvalho

▽▽▽▽

82 e 84 - Rua da Moóca

Telephone, 583

“A Economica,,

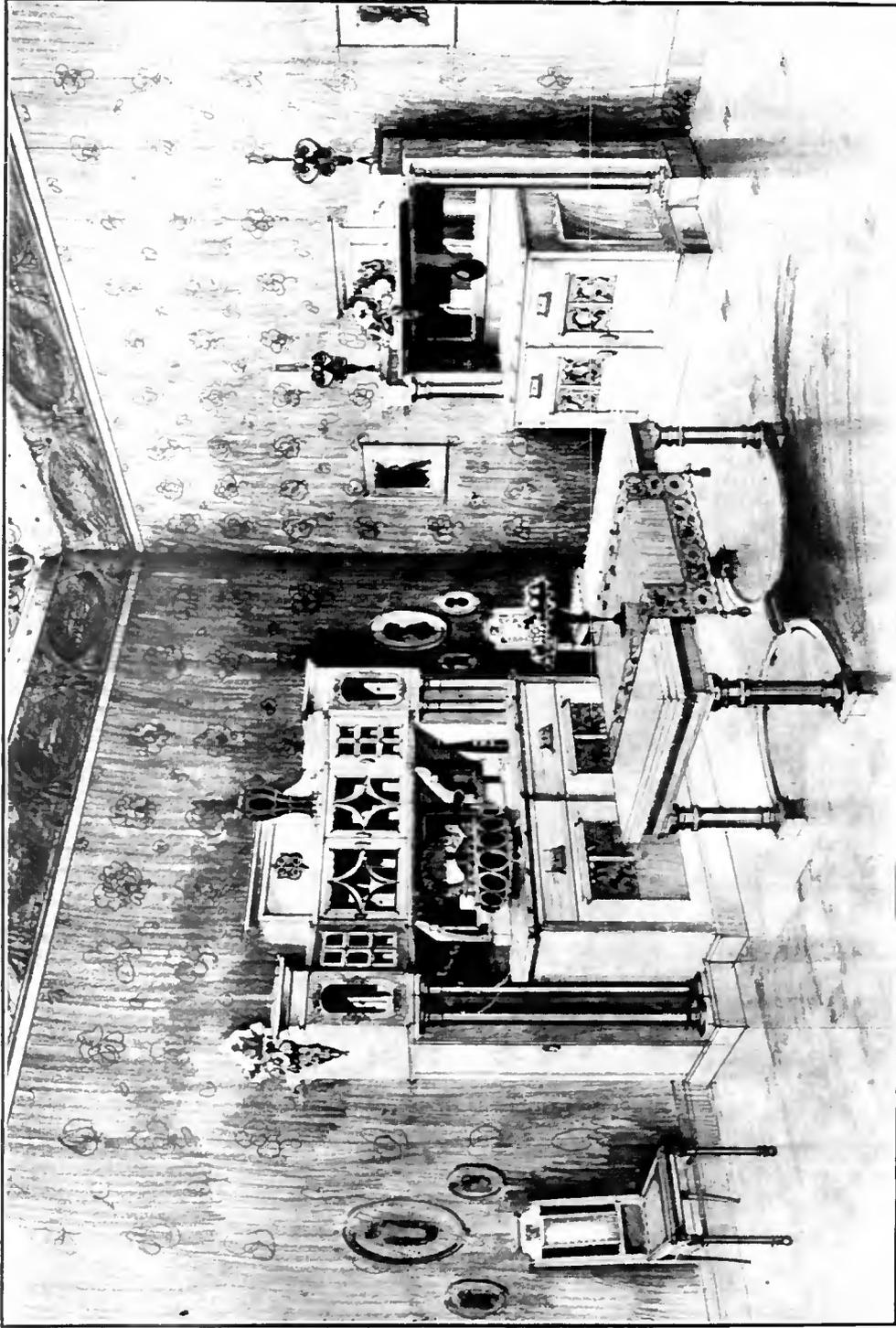
Não é reclame - Unicamente para
conhecimento das exmas. familias

Moveis e tapeçaria a preços barattissimos. só nesta casa, á rua Barão de Peranapiacaba n. 4, telephone n. 553— antiga Caixa d'Água. Guarnições completas para dormitorios de casal e solteiro, salas de refeições, salas de visitas, tudo confeccionado em madeiras de lei, quantidade de peças avulsas para todas as dependencias, finissimos tapetes, oleados americanos, trens de cozinha, artigo estrangeiro, crystales, etc.

Compram, vendem, alugam e trocam moveis em qualquer quantidade, encarregam-se de mudançãs e engradamentos em casas de familias.

MACHADO E RODRIGUES

A RESIDENCIA



A RESIDENCIA

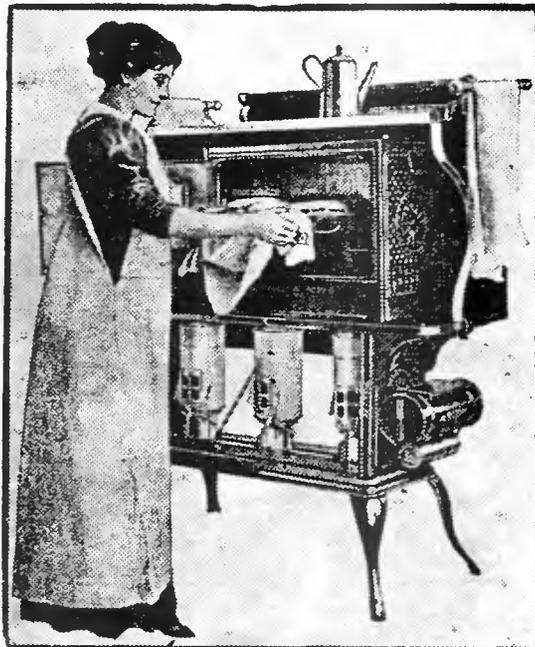
E' INUTIL PROCURAR

Se V. Exa. tem gosto e deseja patenteal-o aos olhos de suas amigas, só em nossa casa encontrará MOVEIS e TAPEÇARIAS capazes de conseguirem esse fim.

4, PRAÇA DA REPUBLICA, 4

PREÇOS ESPECIAES DE INSTALLAÇÕES PARA NOIVOS

FOGÕES A KEROZENE "BRINDILLA"



— Última novidade —

Não produzem cheiro e nem fumaça
Economico, Asseio perfeito

— Para mais informações com a —
Standard Oil Co. of Brazil

Rua da Quitanda, 14

CAIXA K. K. — S. PAULO

404

(Marca registrada)

Maravilhosa injeção
seccativa e capsulas 404,
para a cura radical da

GONORRHÉA

EM 4 A 8 DIAS!

O unico allivio da mocidade!

Quando tudo falhar a injeção
seccativa e as capsulas 404
• • sempre triumpharão! • •

Não ha Gonorrhéa que resista a esta prodigiosa descoberta!

Experimentae e vereis o effeito assombroso!

DEPOSITARIOS EM S. PAULO: Barroso Soares & Comp. - Baruel & Comp. - Braultio & Comp.

e nas principaes Pharmacias e Drogarias do Brasil

“**A CIGARRA,**”

Revista de maior circulação no Estado de São Paulo



A CIGARRA publica sempre edições coloridas e excelente collaboração em prosa e verso, inédita e especial, de alguns de nossos melhores poetas e prosadores

A CIGARRA nunca deu numero com menos de 52 paginas. Tem reportagem photographica especial e occupa-se de todos os factos de actualidade em nitidas e incomparaveis gravuras.

A CIGARRA é o maior successo do genero em S. Paulo e é geralmente considerada uma das melhores revistas do Brasil.

A CIGARRA é a detentora do record da venda avulsa na Capital, Santos, Campinas e Ribeirão Preto.

A CIGARRA, devido á sua grande e incontestavel liragem, circula largamente em todo o Brasil, offerecendo, por isso, extraordinarias vantagens para anuncios e reclames que visem especialmente esta Cápital, todo o Interior de S. Paulo e Sul de Minas, onde se concentra a sua maior circulação.

A CIGARRA mantêm officina propria, installada propositalmente para o seu aprimorado confeccionamento, á RUA DA CONSOLAÇÃO N. 100A.



Director:
GELASIO PIMENTA.

Redacção:
RUA DIREITA, 35

Assignatura annual 1o\$000

Numero avulso \$600

Numero atrazado 1\$000